

UNIVERSIDADE DE UBERABA
PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

KARLA DE ALMEIDA BORGES

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM PROJ-
JETOS INTERDISCIPLINARES: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE
PUBLICIDADE E PROPAGANDA DA UNIUBE

Uberaba, MG
2014

KARLA DE ALMEIDA BORGES

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM
PROJETOS INTERDISCIPLINARES: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO
DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA DA UNIUBE

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Acadêmico em Educação da Uni-
versidade de Uberaba, como requisito par-
cial, para obtenção do título de Mestre em
Educação, sob a orientação da Prof^a Dr^a Va-
nia Maria de Oliveira Vieira.

Uberaba, MG
2014

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

Borges, Karla de Almeida.

B644r Representações sociais de práticas pedagógicas em projetos interdisciplinares: um estudo de caso no curso de publicidade e propaganda da Uniube / Karla de Almeida Borges. – Uberaba, 2014.
152 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação, 2014.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Vânia Maria de Oliveira Vieira.

1. Educação. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 3. Prática do ensino. 4. Representações sociais. 5. Publicidade. 6. Propaganda. I. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. II. Título.

CDD 370

KARLA DE ALMEIDA BORGES

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM
PROJETOS INTERDISCIPLINARES: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO
DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA DA UNIUBE

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade de Uberaba, como requisito final, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Vânia Maria de Oliveira Vieira
Universidade de Uberaba - UNIUBE

Prof. Dr. André Azevedo da Fonseca
Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profª. Dra. Sueli Teresinha de Abreu Bernardes
Universidade de Uberaba - UNIUBE

Aos meus filhos, Guilherme e Raquel, alicerces sobre os quais (re)construo minha vida todas as manhãs.

Aos meus pais, que me deram a primeira e mais importante lição de vida: a educação é feita de exemplos.

Agradeço a Deus pela certeza de que os grandes obstáculos só podem ser transpostos por meio da fé, por ter nascido numa família que sempre me deu oportunidades de aprimorar meus estudos e pelos anjos, em forma de amigos, que foram colocados na minha vida.

Agradeço à Prof. Vânia, minha orientadora, que mais do que ensinamentos teóricos, com sua paciência e sabedoria me ajudou à construir Representações Sociais positivas sobre o que é um trabalho de mestrado. Hoje entendo essa produção como uma conquista impar e um aprendizado de vida.

Aos meus amigos e companheiros de jornada, agradeço a compreensão, o incentivo e o apoio, que vieram com gestos e palavras, sem os quais teria sido impossível finalizar este trabalho.

“Eu quero desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que me pintaram. Desencaixotar e recuperar sentidos.”

Rubem Alves

RESUMO

A interdisciplinaridade tem como proposta essencial o desenvolvimento de um trabalho com conteúdo distintos, porém, complementares. Um grande problema que se enfrenta hoje é o desafio de propor uma educação ainda no modelo convencional de teorias disciplinares. No contexto deste estudo, a interdisciplinaridade é vista como uma proposta de ensino para a publicidade e propaganda, cujo exercício profissional traz também, em sua essência, características interdisciplinares. Este estudo está inserido na Linha de Pesquisa *Desenvolvimento Profissional e Trabalho Docente*, do Programa de Pós-Graduação em Educação / Mestrado da Uniube. Para investigar os desafios enfrentados pelos alunos e professores, esta pesquisa realizou um Estudo de Caso no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, cujo Projeto Pedagógico prevê trabalhos com essa metodologia na formação do Perfil Final do aluno. A partir das práticas pedagógicas, expressas na forma como o professor se relaciona com os alunos, elege as estratégias de ensino e realiza as avaliações durante a execução dos Projetos Interdisciplinares, verificou-se, por meio das representações sociais construídas pelos participantes, a contribuição desses projetos para aprendizagem e atuação do futuro profissional de publicidade e propaganda. Esta pesquisa, apresenta como objetivo geral, identificar as Representações Sociais que estão sendo construídas por alunos do curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, sobre as práticas pedagógicas vivenciadas por eles na realização dos Projetos Interdisciplinares, durante a formação acadêmica. E, como objetivos específicos: identificar e analisar o perfil dos sujeitos; conhecer o Projeto Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube; descrever, na perspectiva do aluno, como ocorrem as práticas pedagógicas expressas na forma como são realizadas as estratégias de ensino, as avaliações e a relação professor aluno, durante os projetos interdisciplinares; realizar uma pesquisa de seguimento-Follow-up com os egressos do curso, identificando a relação de vivência dos Projetos Interdisciplinares com seu ingresso no mercado de trabalho e identificar o Núcleo Central das Representações Sociais sobre o significado e sentido dos Projetos Interdisciplinares por meio das práticas pedagógicas vivenciadas por esses alunos. O referencial teórico-metodológico deste trabalho foi embasado na Teoria das Representações Sociais de Moscovici e Abric. A compreensão de interdisciplinaridade utilizada nesta pesquisa se fundamenta, principalmente, nos estudos de Japiassu e Fazenda. Quanto à coleta dos dados, utilizou-se um questionário, contendo questões abertas e fechadas; técnica de associação livre de palavras e pesquisa Follow-UP, por meio de entrevistas, com os egressos do curso. Os dados coletados foram analisados com o auxílio da subteoria do Núcleo Central de Abric, tratados pelo *software* EVOC e ainda Análise de Conteúdo para as questões abertas. Instrumentos estes que compõem a análise dos dados para a identificação das Representações Sociais construídas pelos sujeitos desta pesquisa. Os resultados indicam que as representações sociais construídas pelos alunos demonstram ser os Projetos Interdisciplinares *complexos e desafiadores*, conforme aponta o Núcleo Central. Indicam também, a partir da análise dos Núcleos Periféricos Análise de Conteúdo, que *tanto* para os alunos, quanto para os egressos, esses projetos têm contribuído para o processo de formação profissional.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Práticas Pedagógicas. Representações Sociais. Publicidade e Propaganda.

ABSTRACT

The interdisciplinary has an essential propose the development of one work with distinct contents however complemented. A great problem that we face today is the challenge to propose an education still in the conventional model of disciplinary theories. In this context of this study, the interdisciplinary is seen as a teaching proposal for advertising and marketing, whose professional performance brings also in its essence, interdisciplinary characteristics. This study is inserted in the research of *Professional Development and teaching work*, of the Pos-graduate program in education / UNIUBE Masters. To investigate the challenge faced by student and teachers, this research conducted a case study in the Advertising and Marketing course at UNIUBE, whose pedagogical Project foresee works with this methodology in the final student profile. From the pedagogical practices, expressed by the form of how the teacher relates to students, choose the teaching strategies and perform evaluations during the performance of interdisciplinary projects, it was found, through social representations constructed by the participants, the contribution of these projects for learning and professional future performance of advertising and marketing professional. This research, presents as general objective, identify the social representations that have been built by students of advertising and marketing course from Uniube, about the pedagogical practices lived by them at the accomplishment of interdisciplinary projects, during the graduation. And, a specific goal: identify and analyze the profile of subjects; to know the pedagogical project of the course, describe, on the student's perspective, how occurs the pedagogical practices expressed in the way of how teaching strategies are held; the evaluations and the relationship between teacher/student, during the interdisciplinary projects; make a research of marketing segment follow up with the graduates, identifying the relation of experiencing the interdisciplinary projects with their entry into the labor market and identify the central core of social representations about the meaning and significance of interdisciplinary projects through pedagogical practices experienced by these students. The theoretical methodological framework of this study was based on the theory of social representations Moscovici and Abric. The understanding of interdisciplinary used in this research is based mainly on studies on of Japiassu and Fazenda. As for the data collection, a questionnaire were used, containing open and closed questions; techniques of free association of words and follow up, through interviews with graduates of the course. The collected data were analyzed with the aid of the theory of Central Core of Abric treated by EVOC software and content analysis for open questions. These instruments arrange the data analysis to identify the social representations built by the students prove to be complex and challenging the interdisciplinary projects, as shown by peripheral core analysis of Central Core. Peripheral core analysis of content, that for both students and graduates, these projects have contributed to the process of professional training.

Keywords – interdisciplinary. Pedagogical practices. Social representations. Advertising and marketing.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EVOC – Ensemble L'analyse des programmes des evocations Permettant de Verges

LILACS- Índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe.

OME- Ordem Média de Evocações

PEPSIC – Períodos Eletrônicos em Psicologia

PPP- Projeto Político Pedagógico

RS- Representações Sociais

SCIELO- Scientific Electronic Library Online

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIUBE – Universidade de Uberaba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Instruções para coleta de dados	105
--	-----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação Gráfica dos Caminhos Metodológicos	30
Figura 2: Hipóteses sobre a criação das representações	31
Figura 3: Representação Gráfica da evolução cronológica da interdisciplinaridade.....	44
Figura 4 : Representação Gráfica do Conceito de Interdisciplinaridade.....	53
Figura 5: Representação Gráfica Projeto Marketing Mix.....	80
Figura 6: Representação Gráfica Projeto Plano de Gestão Publicitária.....	81
Figura 7: Programas do EVOC	104
Figura 8 : Quadrantes do EVOC.....	106

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes.....	83
Gráfico 2 - Gênero dos participantes.....	83
Gráfico 3 - Escolaridade do pai	84
Gráfico 4 - Ocupação do pai	84
Gráfico 5 - Escolaridade da mãe.....	85
Gráfico 6 – Ocupação da mãe.....	86
Gráfico 7 - Renda familiar.....	87
Gráfico 8 - Opção pelo curso.....	88
Gráfico 9 – Tipos de aula.....	89
Gráfico 10 - Avaliação de aprendizagem	91
Gráfico 11- Tipos de Avaliações	92
Gráfico 12 – Características dos professores.....	94
Gráfico 13 – Dificuldades encontradas no desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares.....	96
Gráfico 14 - Possibilidades de Aprendizagem.....	97
Gráfico 15 – Área de identificação.....	98
Gráfico 16 – Contribuição dos Projetos para escolha da área.....	98

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. METODOLOGIA: CAMINHOS PERCORRIDOS.....	24
1.1. Procedimentos Metodológicos.....	24
1.2. Referencial Teórico-metodológico.....	31
1.2.1. A teoria das Representações Sociais: principais fundamentos.....	31
1.2.1.1. Processos que geram representações sociais: ancoragem e objetivação.	33
1.2.1.2. Causalidades.....	36
1.2.2. A teoria do Núcleo Central	38
2- INTERDISCIPLINARIDADE:UM DESAFIO EM DISCUSSÃO.....	41
2.1. Breve histórico.....	41
2.2. Conceitos.....	46
2.3. O professor como agente do processo interdisciplinar.....	53
3 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES	58
3.1. As práticas pedagógicas: elementos integradores de uma proposta de ensino.....	62
3.1.1. As estratégias de ensino.....	62
3.1.1.1. Aprendizagem baseada em problemas	65
3.2. Interação professor e alunos: a afetividade na sala de aula.....	67
3.3. Avaliação de aprendizagem.....	69
3.3.1. A avaliação na perspectiva interdisciplinar.....	72
4. O LOCUS DA PESQUISA: UMA VISÃO A PARTIR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO E O PERFIL DOS ALUNOS	76
4.1. O ensino da Publicidade e Propaganda no Curso da Uniube: que revela o Projeto Político Pedagógico.....	76
4.1.1. Projetos Interdisciplinares	79
4.2. O Perfil dos Sujeitos.....	82
5- O PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS: A VOZ DOS SUJEITOS	103
5.1. O Núcleo Central das Representações Sociais: O EVOC	103
5.2. Análise de Conteúdo.	109
5.3. Os projetos interdisciplinares sob o olhar dos egressos	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS.....	130
APÊNDICES	132

INTRODUÇÃO

O interesse por este estudo surgiu pelo fato de ser professora, há 16 anos, no Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Uberaba em MG, onde são realizados projetos interdisciplinares, dos quais tenho participado com outros professores. Para nós, o exercício da publicidade e propaganda deve ser, essencialmente, um trabalho em equipe e há de se considerar, também, que é um contexto no qual se evidencia a diversificação de atividades que a profissão oferece. Depois de anos atuando como profissional de comunicação social e em contato frequente com a publicidade e propaganda, fui percebendo a característica interdisciplinar da profissão. Daí o meu encantamento pela Interdisciplinaridade - termo que conheci e experienciei de forma mais concreta somente depois do meu ingresso na carreira acadêmica.

Como a grande maioria dos professores de graduação, integro um grupo de trabalho, cuja principal característica é de ser profissional que, depois de alguns anos, atuando no mercado de trabalho, é convidado a ingressar na carreira acadêmica como docente. Esse movimento de profissionais que “se transformam” em professores, além de frequente, é visto com bons olhos pelos alunos. Nesse sentido, a vivência do dia a dia profissional e a realidade da exigência do mercado são trazidas à sala de aula de forma atualizada. Também, como benefício da interação que esses professores constituem entre mercado de trabalho¹ e academia, vê-se a concretização da necessária relação dialógica entre teoria e prática.

Porém, em que pese toda essa contribuição prática com a educação profissionalizante, é inegável que a presença desses profissionais, no mundo acadêmico, pode trazer algumas limitações ao processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da falta de formação pedagógica, frequentemente, identificada entre os professores de graduação. Por mais que o profissional-professor se esforce no desempenho do trabalho docente, sua atuação esbarra no desconhecimento de teorias e práticas específicas da área educacional que poderiam auxiliá-lo nisso.

Simple tarefas, inerentes ao trabalho docente, como elaboração e correção de avaliações ou mesmo a aplicação de exercícios, podem se apresentar como grandes desafios para professores que não foram preparados para tal. Nessas situações, muitos de nós buscamos, por

¹ Nesse estudo, usaremos a expressão “mercado de trabalho” como sinônimo de oferta e procura por um trabalho num espaço profissional. A opção por esse termo se justifica também pelo fato de ele estar presente na proposta pedagógica do curso pesquisado e apresentar esse o mesmo significado.

meio de pesquisas, orientações, troca de experiências, cursos e procedimentos afins, o aperfeiçoamento profissional. No meu caso, vejo como a procura de adequar meus conhecimentos sobre os saberes específicos que propus a ensinar com as práticas pedagógicas, por vezes, está distante da minha realidade profissional. Em suma, acredito que, ao praticar o ensino da profissão, estou exercitando o aprendizado da docência - uma dicotomia que se apresenta, para mim, como instigante e motivadora.

Nesse processo, é possível identificar comportamentos meus e de meus colegas, com características que alicerçam a postura interdisciplinar proposta por Fazenda (2012) e que será, posteriormente, mais bem apresentada neste trabalho: coerência, humildade, espera, desapego, respeito. A necessidade de uma capacitação ou de formas que possam melhorar o nosso desempenho como professores nos faz exercitar, por exemplo, nossa humildade na troca de experiências, nosso desapego quando incorporamos às nossas práticas experiências exitosas de nossos colegas, nosso respeito pelo tempo do aluno quando percebemos que, por mais que tenhamos nos esforçado, os conceitos transmitidos não foram recebidos de forma clara. Analisando meu comportamento e o do meu grupo de trabalho, de modo geral, observo também que, no nosso processo de aprimoramento como profissionais de educação, incorporamos, frequentemente, o processo intuitivo: conduta, também, aceita na subjetividade do processo interdisciplinar.

O gosto pelo trabalho docente e a necessidade de um melhor desempenho me impulsionaram a aprofundar meus estudos, como professora, colocando-me diante de um novo desafio: o Mestrado em Educação.

Inquietações e inseguranças que sempre me acompanharam, como a eficiência da interdisciplinaridade no ensino da Publicidade e Propaganda, as estratégias de ensino, a avaliação, a relação professor- aluno, elementos posteriormente identificados como sendo “práticas pedagógicas”, foram transformados em objetivos de pesquisa. Debrucei-me sobre o tema e comecei a vivenciar uma situação que identifico como a *angústia do conhecimento* - quanto mais se conhecemos, mais consciência temos do pouco que sabemos.

É nesse cenário que encontro as razões pelas quais procurei ingressar no Programa de Mestrado em Educação e justifico, também, a escolha do tema para a realização deste estudo que representa, para mim, um momento ímpar na minha carreira docente. Estou, portanto, com a produção deste trabalho, vivenciando uma situação de aprendiz que em muito tem contribuído com a minha atuação de educadora.

Representações Sociais de Práticas Pedagógicas em Projetos Interdisciplinares: um Estudo de Caso no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube é o título deste estudo que está inserido na Linha de Pesquisa *Desenvolvimento Profissional e Trabalho Docente*, do Programa de Mestrado em Educação da Uniube.

Com relação ao objeto de estudo, a interdisciplinaridade, esta tem como proposta essencial o desenvolvimento de um trabalho com conteúdos distintos; porém, complementares. Japiassu (1976), ao tratar do termo interdisciplinar, afirma que “devemos reconhecer que (o termo) não possui ainda um sentido epistemológico único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação, nem sempre, é a mesma e cujo papel, nem sempre, é compreendido da mesma forma”. Embora a afirmação tenha sido feita há quase quatro décadas, é possível identificar a mesma posição em estudos que foram posteriormente publicados.

Para Fazenda (p.11,2012), a interdisciplinaridade “é essencialmente um processo que precisa ser vivido e exercido”, trazendo ao conceito a carga de subjetividade que lhe caracteriza. A autora ainda afirma ser “impossível a construção de uma única, absoluta e geral teoria da interdisciplinaridade”, sugerindo que a interdisciplinaridade seja vista como uma postura, um comportamento, uma atitude. Para Japiassu, trata-se de um “processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas”.

Para nortear este estudo, vamos considerar, também, a ponderação de Fazenda (1994) quando propõe a interdisciplinaridade como “a Construção de um método fundamentado na ação”, nomeando assim o capítulo 5 de sua obra: *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. Amparada nas palavras dessa autora, quando descreve a interdisciplinaridade ora como método, ora como processo, ora como postura, reconhecendo ainda o percurso teórico pessoal de cada pesquisador, permitiremos, neste estudo, tratá-la como uma metodologia que carrega, em sua essência, a postura, o comportamento e a atitude do professor que a vivencia.

A essência desta proposta metodológica consiste na relação dialógica de diversos saberes, complementando-se na realização de um objetivo único que, embora traga resultados eficazes, não é uma prática fácil para professores e nem para alunos. Em razão disso, sentimos necessidade de compreender melhor essa proposta de ensino.

A profissão de publicidade e propaganda tem características interdisciplinares, que ganham proporções de eficiência quando é realizada dentro de padrões de planejamento estabelecidos, por meio de processos e sistemas que buscam sua edificação em ciências, tais como,

Antropologia, Psicologia e Sociologia. Não há como desconsiderar também os campos de saberes específicos, como Teorias da Comunicação, Cálculos Estatísticos, estudos da História da Arte e da Estética. Essa gama de conhecimentos que abrangem o estudo de teóricos da administração clássica, as técnicas de escrita da língua portuguesa e as teorias desenvolvidas pelos estudiosos do “marketing” integra o conjunto dos saberes necessários à formação inicial de um profissional de publicidade e propaganda.

Quando formado, o publicitário pode optar, por exemplo, por atuar em produção gráfica de peças publicitárias, mas também pode se especializar na produção de vídeos publicitários ou institucionais, ou ainda produzir *spots e jingles* para veiculação em rádio. Também pode atuar em pesquisas de opinião. Planejamento pode ser outra opção de atuação do publicitário e, dentro dessa área, o profissional pode escolher Planejamento de Campanha, de “Marketing” ou de Mídia.

A proposta desta pesquisa consiste em estudar os desafios postos aos alunos e professores, ao integrarem uma equipe de Projeto Interdisciplinar no Curso de Publicidade e Propaganda da UNIUBE, cujo Projeto Pedagógico prevê trabalhos com essa metodologia na formação do Perfil Final do aluno. Entende-se que o exercício da publicidade seja uma atividade que, de forma natural, exige trabalho interdisciplinar. É praticamente impossível, também, exercer a profissão de publicitário sem o desenvolvimento de um trabalho de equipe.

Antes de iniciar nossos estudos, realizamos uma busca nos *sites* SCIELO, CAPES, LILACS e PEPISIC, para verificarmos o que já havia sido publicado referente ao foco da nossa pesquisa.

Inicialmente, para realizar a busca, utilizamos o conjunto das palavras-chave: *interdisciplinaridade, representações sociais, práticas pedagógicas e publicidade e propaganda*. Para nossa surpresa, nenhum artigo, tese ou dissertações foram encontrados. Esse dado nos permite dizer que nosso estudo, além de carecer de pesquisa, parece ainda ser um estudo necessário e relevante para o meio acadêmico.

Em seguida, prosseguimos com as buscas a partir de cada palavra individualmente.

Com relação às palavras-chave *interdisciplinaridade, práticas pedagógicas e representações sociais*, constatamos a existência de vários estudos, principalmente, na área da educação e da saúde. A maioria dos artigos encontrados discutia os conceitos em questão; o que, de certa forma, auxiliou na realização dos estudos teóricos desta pesquisa. O mesmo não observamos com o termo *Publicidade e Propaganda*. Embora existam pesquisas na área, a natu-

reza desses estudos não passou pelas referências conceituais da interdisciplinaridade e tampouco das práticas pedagógicas e representações sociais.

Aprofundando um pouco mais, fomos em busca de publicações que trouxessem referências de, no mínimo, dois termos: *interdisciplinaridade e ensino da publicidade e propaganda*. Essa busca resultou em um volume um pouco maior de produções que, embora distintas da essência conceitual desta pesquisa, indicou-nos algumas iniciativas similares.

As produções localizadas foram artigos, trabalhos apresentados em Congressos, Projetos Pedagógicos ou mesmo relatos de experiências. Porém, nenhum deles trouxe, como equivalência, a interdisciplinaridade no ensino da publicidade da forma como encontramos no Curso de Publicidade e Propaganda oferecido pela Uniube - dado que confere um caráter de ineditismo ao trabalho realizado no curso e conseqüentemente justifica a característica desta pesquisa ser um Estudo de Caso.

No curso pesquisado, a interdisciplinaridade está edificada no Projeto Político Pedagógico como procedimento que acompanha as práticas pedagógicas desde os primeiros semestres e é intensificada nas séries que compõem o Perfil Final do aluno, ou seja, a partir do 6º período.

Uma experiência similar foi registrada, em 2012, no XII Congresso de Ciências da Comunicação, promovido pela Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, pelo Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó – SC. Nela, os alunos vivenciam uma aula integrada, no ensino da Publicidade, com metodologia interdisciplinar, porém a experiência é única, anual e é oferecida como uma atividade complementar ao currículo. As orientações dos professores são exclusivas para esse trabalho, que é desenvolvido à parte do conteúdo da sala de aula.

O Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP), também, cita, em seu Projeto Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda, a inserção de práticas pedagógicas interdisciplinares, mas não deixa claro como elas acontecem. Não há, nesse Projeto Pedagógico, o registro de trabalhos, avaliações ou mesmo atividades desenvolvidas pelos professores que tenham objetivos essencialmente interdisciplinares. Também não se encontra nele uma prática sistematizada dentro do Projeto Político Pedagógico, em questão, diferentemente do que acontece no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube.

Outra situação presente em nossas pesquisas é o caso das Faculdades Integradas Barros Melo, localizada em Olinda, onde é desenvolvido um trabalho interdisciplinar no Curso de

Publicidade e Propaganda . Segundo artigo apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), em 2007, os alunos elaboram um Projeto interdisciplinar com características similares aos desenvolvidos na Uniube. Em Olinda, a proposta é trabalhar com temas reais e os Projetos integram a avaliação final da série. Os alunos desenvolvem campanhas publicitárias com apelos comerciais (lançamentos de produtos e empreendimentos reais) ou institucionais (campanhas de cidadania como reciclagem etc). Porém, os próprios professores simulam serem os clientes no desenvolvimento do “briefing” e do Planejamento de Campanha.

Já no Projeto Interdisciplinar do Curso da Uniube, os alunos trabalham com empresas reais do mercado local e têm contato com o próprio empresário. Assim, não só a realidade da empresa e do mercado são trazidas para a sala de aula, como também a situação de atendimento, uma vez que, embora se tratando de um trabalho acadêmico, o contato com o cliente-empresário existe do momento do “ briefing” até a apresentação da campanha. Há de se considerar que, mesmo sendo orientados por professores, os alunos têm, com essa metodologia, uma visão bem próxima do que é um atendimento real.

Outro diferencial do Curso de Publicidade e Propaganda que está sendo estudado é a abrangência dos Projetos com relação ao envolvimento de todas as disciplinas que compõem a organização curricular da série e o desenvolvimento do trabalho ao longo de todo o período. Esse tipo de prática permite que professores e alunos incorporem todos os conteúdos teóricos às atividades práticas.

Pelos registros encontrados, parece que a proposta interdisciplinar do estudo em questão - do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube - é diferenciada das demais. Assim é, por ter ela a finalidade de preparar os alunos, por meio de um trabalho interdisciplinar, para a futura atuação profissional de cada um. Trata-se de um curso que tem a interdisciplinaridade institucionalizada em sua organização curricular, como uma opção metodológica que aproxima o aluno do mercado de trabalho, preparando-o para suas futuras vivências profissionais.

Considerando os objetivos desses Projetos Interdisciplinares e a forma como eles são realizados, algumas inquietações nos acompanham; dentre elas: os alunos desse curso, onde ocorrem essas práticas interdisciplinares, percebem que estão sendo preparados para enfrentar o mercado de trabalho?

E, a partir da hipótese de que a forma como os alunos compreendem e constroem representações sociais, presentes nos projetos interdisciplinares, influencia a aprendizagem e atuação do futuro profissional, definimos como objetivo geral deste estudo: identificar as Representações Sociais construídas pelos alunos dos períodos finais do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, sobre as práticas pedagógicas vivenciadas por eles na realização dos Projetos Interdisciplinares durante a formação acadêmica.

Pretendemos, assim, por meio do estudo das práticas pedagógicas, expressas na forma como o professor relaciona com os alunos, elege as estratégias de ensino e realiza as avaliações durante a execução dos Projetos Interdisciplinares, verificar a contribuição destes para aprendizagem e atuação do futuro profissional de publicidade e propaganda. Portanto, *as práticas pedagógicas presentes nos projetos interdisciplinares* oferecidos no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube constituem o objeto de estudo deste trabalho.

No contexto desta dissertação, a reflexão sobre práticas pedagógicas será alicerçada nos estudos de Franco(2012), Vasconcelos (2000), Libâneo (2013) e Zabala (1998).

Para direcionar o caminho a ser percorrido nesta pesquisa e com a finalidade de elencar os pontos relevantes do conteúdo a ser abordado, foram elaboradas questões norteadoras e posteriormente definidos os objetivos específicos para cada uma delas. Essas questões podem trazer informações que nos auxiliem na identificação das representações sociais; isto é; possibilitam-nos conhecer melhor os sujeitos, de modo a contribuir para a análise e a relação com as percepções construídas por eles, bem como conhecer a proposta pedagógica do curso.

a) Como as características sócio-econômico-culturais dos alunos do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube influenciam na construção de suas representações, sobre as práticas pedagógicas vivenciadas por eles, na realização dos Projetos Interdisciplinares durante a formação acadêmica? Para tanto, identificamos e analisamos o perfil dos sujeitos pesquisados.

b) De que modo as orientações postas no Projeto Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, com relação às práticas pedagógicas, influenciam a constituição das representações sociais dos estudantes acerca do sentido e do significado dos Projetos Interdisciplinares? Para essa questão, procuramos conhecer o Projeto Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube e identificamos elementos caracterizadores das Práticas Pedagógicas presentes nos Projetos Interdisciplinares.

c) Como tem sido, na perspectiva dos alunos, a realização das práticas pedagógicas, expressas na forma como são realizadas as estratégias de ensino, as avaliações e a relação professor aluno, durante a vivência dos Projetos Interdisciplinares? Para responder a esses questionamentos, foi necessário descrever, na perspectiva dos alunos, como ocorrem as práticas pedagógicas, expressas na forma como são realizadas as estratégias de ensino, as avaliações e a relação professor aluno, durante a vivência dos Projetos Interdisciplinares.

d) Como é estruturada a organização interna das representações sociais, dos referidos sujeitos, sobre o sentido e o significado dos Projetos Interdisciplinares? Quais conteúdos integram o núcleo central e periférico dessas representações? Para isso, fez-se necessário identificar o Núcleo Central e o Sistema Periférico das Representações Sociais dos estudantes, sobre o significado e sentido dos Projetos Interdisciplinares, por meio das práticas pedagógicas vivenciadas por eles.

e) Depois de analisar a vivência dos alunos nos Projetos Interdisciplinares, com relação ao nosso “problema de pesquisa”, procuramos investigar quanto a contribuição que esses projetos têm dado aos ex-alunos do curso que já estão atuando no mercado de trabalho. Seria o mesmo que perguntar: de que modo a realização dos Projetos Interdisciplinares têm influenciado a prática profissional dos egressos do curso? Para responder a esse questionamento, elegemos, como instrumento, a pesquisa de seguimento - FOLLOW-UP² para verificar, junto aos egressos do curso, a relação da vivência dos Projetos Interdisciplinares com o ingresso/prática profissional, buscando identificar a contribuição desses projetos para atuação profissional.

f) Para finalizar as questões que nortearam esta pesquisa, é importante identificar e analisar as representações sociais sobre a vivência dos Projetos Interdisciplinares, com o objetivo de gerar contribuições que possam ser indicadas para a melhoria da formação acadêmica dos alunos do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube. Também é, portanto, objetivo deste trabalho a apresentação de sugestões que possam auxiliar professores e alunos na execução dos projetos interdisciplinares.

² Essa pesquisa é compreendida por Szymanski (2004) como sendo um estudo interpessoal que considera a subjetividade do protagonista, podendo se constituir em um novo conhecimento, caracterizada por um estudo de acompanhamento.

Para implementação dessas questões, desenvolvemos este estudo caracterizado por uma pesquisa de cunho quali-quantitativa, descrita por Costa e Tavares (2013) como sendo um estudo que reconhece as metodologias quantitativas e qualitativas indissociáveis e complementares. Adotamos como referencial teórico metodológico a Teoria das Representações Sociais, cunhada por Moscovici (1978, 2009) e Jodelet (2001) e a sub-teoria do Núcleo Central de Abric (2000).

As Representações Sociais são vistas pela Psicologia Social como mecanismos que fazem com que uma sociedade se organize por meio de elementos como hábitos, culturas, convenções, crenças.

Para Moscovici (2009), o principal objetivo das Representações Sociais é tornar familiar o que não é familiar. É como se as Representações Sociais viessem para minimizar um “desconforto” social que pode existir diante do novo, do desconhecido, daquilo que não é facilmente classificado ou categorizado. Essa teoria será mais bem abordada no decorrer do estudo.

Para a pesquisa bibliográfica, buscamos respaldo em autores que tratam das “Práticas Pedagógicas e da Interdisciplinaridade”; dentre eles: Zabala (1998), Gil (2001), Japiassu (1976), Fazenda (2008), Libâneo (2013).

Como estratégia metodológica, elegemos o Estudo de Caso, que, na concepção de Yin (2001) e André (1986), respectivamente, deve ser preferido quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real e focaliza o particular, tomando-o como um todo, considerando os componentes principais e os detalhes que o cercam.

Compõe também este trabalho uma leitura e compreensão do Projeto Pedagógico do Curso pesquisado. Nesse contexto, este documento é um valioso instrumento, tendo em vista o foco deste estudo - *as práticas pedagógicas presentes nos Projetos Interdisciplinares*.

Os sujeitos desta pesquisa são 56 alunos que trabalham com os projetos interdisciplinares desenvolvidos nos 6º, 7º e 8º períodos do Curso de Propaganda e Publicidade da UNIUBE e 5 egressos do curso que realizaram trabalhos interdisciplinares e hoje já estão no mercado de trabalho.

Para a coleta de dados, junto aos egressos, utilizamos um questionário contendo questões abertas e fechadas e entrevistas semi-estruturadas, na pesquisa de FOLLOW-UP, segundo os estudos de Szymanski (2004).

Uma consulta ao banco de dados dos egressos do Curso foi feita para a escolha dos sujeitos que participariam da pesquisa. Tendo claro que o problema proposto é saber se os Projetos Interdisciplinares do Curso auxiliam na preparação desse aluno para enfrentar o mercado de trabalho, estabelecemos dois critérios para a escolha do grupo de egressos.

Primeiramente, com o objetivo de contar com uma amostra diversificada para que nos oferecesse informações necessárias à nossa análise, seguimos como critério a escolha de profissionais que estivessem atuando nas diferentes áreas da publicidade e propaganda, já descritas anteriormente. Foram, portanto, entrevistados publicitários que atuam nas áreas de produção gráfica, produção de vídeo, planejamento e *marketing*. Devido à abrangência da área e à frequente demanda por profissionais de *marketing*, no mercado de trabalho, optamos por entrevistar dois profissionais nesse segmento por acreditar que isso nos traria mais clareza no momento da análise dos dados.

Como nosso problema, já descrito anteriormente, diz respeito à preparação desse profissional para enfrentar o mercado de trabalho, decidimos por considerar, também, o tempo de formado desses egressos. Avaliamos que seria pertinente estabelecer um período médio para a coleta dessas opiniões, considerando profissionais que chegaram ao mercado mais recentemente e profissionais que já estão há mais tempo atuando como publicitários. Diante disso, fixamos um tempo médio de 2 a 8 anos de formados para os egressos entrevistados, lembrando que, conforme registrado, a diversificação da área de atuação também foi considerada.

Esta dissertação, resultado desse estudo, está disposta de modo que o leitor possa ter uma visão geral dos principais referenciais teóricos que norteiam o trabalho e, em seguida, a apresentação e discussão dos resultados. O texto está organizado em 5 capítulos, sendo eles:

No capítulo um, são apresentados os caminhos metodológicos percorridos. Destaca-se nele a teoria das Representações Sociais e seus processos de ancoragem e objetivação; o fenômeno da causalidade e sua relação com as Representações Sociais e ainda a Teoria do Núcleo Central.

O capítulo dois – *Interdisciplinaridade: um desafio ainda em discussão* - traz um breve histórico da interdisciplinaridade, apresentando o caminho cronológico que essa metodologia tem percorrido desde o nascimento de seus fundamentos na Grécia, 450 A.C., até sua evolução no cenário da educação brasileira. Também, nesse capítulo, é apresentada uma análise

conceitual do universo interdisciplinar para que haja mais clareza no desenvolvimento deste estudo, bem como na análise dos dados coletados.

As Práticas Pedagógicas no desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares é o título do capítulo três. Nele, é oferecida uma análise das práticas pedagógicas como elementos integradores de uma proposta de ensino, abrangendo as estratégias de ensino e a aprendizagem baseada em problemas; a importância da interação professor e aluno, considerando a afetividade na sala de aula; a questão da avaliação de aprendizagem e a perspectiva interdisciplinar dessa avaliação.

Em seguida, no capítulo quatro, apresentamos o “locus” da pesquisa, o estudo do Projeto Político Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube e o Perfil dos alunos. Também contém esse capítulo as características e especificidades dos Projetos Interdisciplinares realizados no Curso, segundo o PPP.

O quinto capítulo tem como objetivo principal dar voz aos sujeitos da pesquisa. É feita a análise dos dados com reflexões sobre o Núcleo Central das Representações Sociais e a descrição do “software” EVOC, segundo os estudos de Sarubbi Junior (2013) - instrumento utilizado para auxiliar a análise dos dados em pesquisas cuja fundamentação teórica são as Representações Sociais. Também nesse capítulo, é apresentada a Análise de Conteúdo, fundamentada em Bardin (1977), das respostas abertas dos questionários aplicados nos alunos do Curso e das entrevistas feitas com os egressos que, por sua vez, compõem os dados para a pesquisa de seguimento Follow-Up. Nesse capítulo, a análise dos dados é realizada com o auxílio do “software” EVOC e da fundamentação teórica da análise de conteúdo. Ambos se consolidam como instrumentos complementares para a identificação das Representações Sociais construídas pelos sujeitos.

E, por fim, apresentamos nossas considerações finais.

1 METODOLOGIA: CAMINHOS PERCORRIDOS

1.1 Procedimentos Metodológicos

Neste capítulo trataremos da descrição da metodologia que será usada nesta pesquisa. Segundo os objetivos já definidos, na página 18, este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa de cunho quali-quantitativa, descritiva, que adota como referencial teórico- metodológico a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1978) e a sub-teoria do Núcleo Central de Abric (2003).

Toma como estratégia metodológica o Estudo de Caso, que é uma análise profunda, um exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular (GODOY apud NEVES 1996). Também pode-se considerar uma metodologia adequada a partir da concepção de Yin (2001) que afirma ser o Estudo de Caso a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos, inseridos em algum contexto da vida real.

A opção pela pesquisa quali-quantitativa significa a adoção de dados quantitativos com o intuito de auxiliar as análises qualitativas. Comungamos com o pensamento de Costa e Tavares (2013, p. 10) quando afirmam que o falso conflito entre os paradigmas qualitativos e quantitativos já está superado. Para as autoras, “as metodologias quantitativas e as qualitativas são indissociáveis. Ambas, em movimento, complementam-se, quando direcionadas ao estudo de um mesmo fenômeno”.

Com relação à pesquisa qualitativa, tomamos Minayo (1994) como referência. Para essa autora, esse tipo de pesquisa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes: o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO 1994, p. 21). A pesquisa qualitativa tem características particulares, que identificam esse tipo de metodologia. Ao falar sobre pesquisa em educação, Lüdke (1986, p. 11), cita cinco principais diferenciais desse tipo de pesquisa, propostos por Bogdan e Biklen, cujo registro trazemos:

a) Tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e seu principal instrumento é o pesquisador. Como a pesquisa é feita no ambiente em que os problemas acontecem naturalmente, não havendo manipulação do pesquisador, esse estudo é chamado de naturalístico.

b) Dados descritivos são as fontes mais importantes desse tipo de trabalho, incluindo transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos etc.

c) Maior preocupação com o processo do que com o produto. O interesse do pesquisador está na verificação de como a situação pesquisada acontece, com desempenho natural dos sujeitos que participam dessa ação.

d) O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida recebe atenção especial na pesquisa qualitativa. O olhar do pesquisador se volta para a forma como os participantes veem e interpretam as questões que estão sendo pesquisadas valorizando, portanto, a subjetividade desses sujeitos.

e) Análise dos dados por um processo indutivo. As abstrações se formam a partir da análise de dados, num processo de baixo para cima.

Nessas características, veem-se muitas adequações com a proposta deste estudo. Vale destacar a característica descrita no item “d”, que relata a importância do significado que as pessoas dão à situação pesquisada. O foco, nesse tipo de análise, vem ao encontro da Teoria das Representações Sociais que explicam o comportamento do sujeito ao dar significado a algo novo, não familiar.

Quanto à pesquisa quantitativa, pode-se considerar a afirmação de Flick (2009, p.40) que diz que, numa pesquisa, os aspectos estruturais são analisados com métodos quantitativos e que a perspectiva dos pesquisadores orienta as abordagens quantitativas enquanto a perspectiva dos sujeitos é mais bem analisada sob a abordagem qualitativa. Ainda segundo Flick (2009), a generalização dos dados de uma pesquisa pode ser um obstáculo a ser transposto por meio da utilização dos instrumentos da pesquisa qualitativa e a frequência apresentada por métodos quantitativos. Isso significa dizer que o método misto, usando a pesquisa qualitativa e a quantitativa, pode auxiliar na relação de universos macro e micro, apresentados por uma pesquisa. Enquanto os dados quantitativos reforçam a frequência de determinadas informações, confirmando, em números, hipóteses eventualmente colocadas, a pesquisa qualitativa confere profundidade ao fenômeno pesquisado.

No caso deste trabalho, o método misto se revela como o mais apropriado, tendo em vista o tratamento necessário a que serão submetidos os dados. Não há razões científicas para

se estabelecerem relações antagônicas entre a pesquisa qualitativa e a quantitativa, situando-as em polos opostos, caracterizados por subjetividade e objetividade, respectivamente. Sobre isso, Sarubbi Júnior (2013, p 18) afirma:

Evidentemente, essas duas abordagens não se diferenciam pelo maior rigor, nem pela maior cientificidade; o que distingue é a natureza dos fenômenos abordados e o modo de tratá-los. Sejam quais forem os modos adotados, todos eles devem responder a critérios rigorosos que garantam credibilidade científica.

A proposta de utilizar o Estudo de Caso se mostrou adequada a esta pesquisa, tendo em vista que se trata de um caso, uma situação, podendo ser simples e específico. O interesse do pesquisador é despertado por aquilo que a situação tem de única, de particular, mesmo que, posteriormente, sejam identificadas certas semelhanças com outras situações. É a forma mais adequada de se estudar algo que consideramos singular e que traga um valor específico. Essa é uma característica dos Projetos Interdisciplinares do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube.

Por acontecer numa situação natural, o Estudo de Caso é considerado, por alguns autores, uma forma de pesquisa exclusivamente qualitativa. Porém, há de se considerar que os estudos de casos clínicos, de serviço social, direito, casos médicos e biografia não são, segundo André (1986, p.18), necessariamente qualitativos.

Relembrando que o foco do trabalho em questão é a contribuição dos Projetos Interdisciplinares também na atuação profissional do egresso de um curso de publicidade e propaganda, especificamente, o curso da Uniube, torna-se importante, na defesa dessa escolha, apontar as características fundamentais do Estudo de Caso “naturalístico”, elencadas por Lüdke e André (1986). Dentre essas características, destacamos, com relação ao Estudo de Caso:

- a) Visa à descoberta - mesmo sabendo que o trabalho parte de um quadro teórico, previamente determinado, esse tipo de pesquisa representa uma possibilidade real de investigação. A busca de algo novo relacionado ao problema proposto, faz com que o conhecimento esteja sempre em construção.
- b) Há interpretação em contexto - a necessidade de se considerar o contexto onde a situação pesquisada se desenvolve é extremamente importante para um Estudo de Caso. É preciso compreender a realidade que cerca os sujeitos envolvidos na pesquisa para se delimitar o grau de influência dessa rea-

lidade no problema pesquisado, bem como identificar as variáveis contextuais que possam ter influenciado no comportamento e percepção dos sujeitos pesquisados.

- c) A variedade de fontes - esta também é uma característica que direciona o Estudo de Caso e que tem consonância com a proposta desta pesquisa. Dados coletados em situações variadas e com diversos informantes podem enriquecer a pesquisa e identificar particularidades do Estudo de Caso. Na situação deste trabalho, as fontes foram alunos participantes de três projetos interdisciplinares distintos, alunos egressos e professores. Também foi contemplada um estudo acerca do Projeto Pedagógico como fonte de informação.
- d) Diferentes e conflitantes pontos de vista - por se tratar do estudo de uma situação real e passível de modificações, o Estudo de Caso recebe bem as divergências de pontos de vista. Essa diversidade de pensamento pode trazer uma riqueza muito grande ao estudo, tendo em vista tratar-se de uma realidade que pode ter várias percepções e diferentes perspectivas. A visão dos entrevistados e do próprio pesquisador fornece elementos que poderão contribuir com a conclusão do leitor. Tudo isso num processo de construção do conhecimento.

Ainda segundo Lüdke e André (1986), para o desenvolvimento de um Estudo de Caso, o trabalho deve ser realizado em três fases: exploratória, coleta de dados e, por último, análise e interpretação.

Com relação à fase exploratória, o percurso de um Estudo de Caso permite que o plano de trabalho seja construído de acordo com a realidade que for sendo apresentada ao pesquisador. Portanto, os questionamentos iniciais podem sofrer modificações ou mesmo serem substituídos por outros não pensados anteriormente. Compreende, nesse processo, a localização das fontes e informantes, o levantamento das questões a serem pesquisadas e outras variáveis que possibilitam o conhecimento da realidade como ela se apresenta e não como o pesquisador julgou que ela fosse. É necessário salientar que, embora seja uma fase inicial, esse tipo de procedimento acompanha todo o plano de trabalho de um Estudo de Caso.

Na fase da coleta de dados, é feita a delimitação do problema que será estudado e a escolha de instrumentos que atendam a essas necessidades. A delimitação do foco permite ao pesquisador estabelecer o contorno do estudo que será feito, evitando que o trabalho se perca numa amplitude que poderá torná-lo impossível de ser realizado.

Após a coleta das informações, é necessário estabelecer a análise e a interpretação dos dados. Nessa fase, são disponibilizadas as informações por meio de relatório, “slides”, exposição dos dados ou fotos, de modo a obter reações e percepções externas do que está sendo feito.

Os sujeitos da pesquisa, que integram este estudo, foram 56 graduandos e 5 egressos, que participam e participaram, respectivamente dos projetos interdisciplinares, desenvolvidos no 6º, 7º e 8º períodos do Curso de Propaganda e Publicidade da Uniube.

Os 56 graduandos responderam a um questionário contendo questões abertas e fechadas. Todos eles matriculados nas 6ª, 7ª e 8ª séries - momento do curso em que são desenvolvidos os Projetos Interdisciplinares.

Quanto aos egressos, elegemos 10% da amostra de alunos pesquisados, chegando ao total de 5 alunos. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas, na pesquisa de FOLLOW-UP, segundo os estudos de Szymanski (2004). A escolha dos egressos se deu a partir da consulta ao banco de dados do Curso, observando como critério o tempo de formado e a área de atuação de cada um deles. Estes critérios se justificam quando analisamos o Problema proposto pela pesquisa: saber se os Projetos Interdisciplinares do Curso, auxiliam na preparação desse aluno para enfrentar o mercado de trabalho.

Foram, portanto, entrevistados publicitários que atuam nas principais áreas da profissão: produção gráfica, produção de vídeo, planejamento e marketing.

Dentre os egressos entrevistados encontram-se dois da área de marketing, cuja justificativa apresentamos agora. A abrangência desta área é confirmada pela expressiva demanda por estes profissionais, por parte das empresas e agências de publicidade. Realidade que é também registrada no Projeto Pedagógico do Curso que reconhece a área como de grande relevância na formação deste egresso, elegendo-a como um dos diferenciais do curso:

É imperativo destacar que um dos diferenciais do curso é a formação de um profissional de publicidade e propaganda que domine conhecimentos essenciais de marketing. No mercado, esse publicitário terá ampliada sua área de atuação e, conseqüentemente, serão diversificadas suas oportunidades no

mercado. Para isso o currículo prevê um trabalho crescente nesse conteúdo com disciplinas específicas dessa área de conhecimento do segundo ao último período. São elas: Fundamentos de Administração e Marketing (2º período), Técnicas de Pesquisa e Estatística (3º período), Marketing e o Ambiente Organizacional (4º período), Estratégia de Produto e Pesquisa de Mercado (5º período), Gestão Estratégica de Marketing (6º período), Planejamento de Marketing (7º período), Orientação de TCC (8º período). Trabalho que é reforçado em Projetos que representam práticas pedagógicas diferenciadas que serão descritas posteriormente (P.P/UNIUBE, 2011, p. 19);

A análise da preparação desse profissional para enfrentar o mercado de trabalho sugere que as informações sejam coletadas junto a pessoas que já estão trabalhando na área. Para uma visão mais clara deste cenário fixamos um tempo médio de 2 a 8 anos, para a atuação deste profissional, considerando que poderíamos conhecer a realidade de publicitários que já estão trabalhando há alguns anos e possivelmente tenham tido mais experiências profissionais. Também elegemos profissionais graduados mais recentemente para conhecermos as dificuldades que, eventualmente, enfrentam ou estão ainda enfrentando.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, utilizamos um questionário contendo questões abertas e fechadas, entrevistas semiestruturadas e a técnica de associação livre de palavras, tratadas pelo *software* EVOC. Esse *software* busca identificar nas Representações Sociais, os elementos centrais e periféricos, é baseado no método Vergés (2002), que tem como finalidade combinar a frequência com a ordem de emissão das palavras.

Gil (1987, p.124) define o questionário como uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Esse instrumento foi aplicado aos sujeitos da pesquisa com o objetivo de colher dados em relação ao perfil, núcleo central e sistema periférico das Representações Sociais.

A entrevista foi realizada com 5 egressos do curso, compreendendo a pesquisa FOLLOW-UP. Sua escolha, como instrumento de coleta de dados, justifica-se por ser “um encontro interpessoal no qual é incluída a subjetividade dos protagonistas, podendo se constituir um momento de construção de um novo conhecimento” (SZYMANSKI, 2004, p. 14-15). Procuramos aqui saber como foi o impacto do Projetos Interdisciplinares na formação dos egressos.

Compõe também este trabalho um estudo do Projeto Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube. Neste contexto, o Projeto Pedagógico é um valioso instrumen-

to, tendo em vista o foco deste estudo - *as práticas pedagógicas presentes nos Projetos Interdisciplinares*.

Paralelamente à pesquisa de campo, foi feita uma pesquisa bibliográfica, que deu sustentação teórica ao trabalho. Buscamos suporte teórico em autores que tratam da Teoria das *Representações Sociais, do Núcleo Central*, tais como já citado anteriormente: Moscovici, Jodelet, Abric e Sá; e autores que abordam os temas discutidos na pesquisa: *Práticas Pedagógicas, Interdisciplinaridade e profissão de publicitário*. São eles: Zabala (2010), Gil (2011), Franco (2012), Melo e Naves (2012), Japiassu (1976), Fazenda (2001), Libâneo (1994), Sant'Anna (1998) e outros.

Além da análise dos dados realizada com subsídio teórico da Teoria das Representações Sociais, contamos também com os pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (1979). Essa autora define esse processo como sendo um conjunto de técnicas de análise que tem como objetivo obter, por meio de procedimentos sistemáticos, a descrição dos conteúdos das mensagens. Para realização das análises, seguimos etapas sugeridas pela autora: a) Pré-análise: momento em que se organiza o material; b) Exploração do material: consiste em tomar as decisões iniciadas na pré-análise. É o momento de codificação, em que há a escolha das unidades de contagem, a seleção das regras de contagem, e a escolha das categorias. c) Tratamento dos resultados: compreende a inferência e a interpretação dos dados.

A figura seguinte representa os caminhos metodológicos percorridos nesta pesquisa.

Figura 01: Caminhos metodológicos da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

1.2 Referencial teórico-metodológico

1.2.1 A teoria das Representações Sociais: principais fundamentos

Com interesse de apresentar a teoria das representações sociais, este capítulo ampara-se conceitualmente no livro: **Representações Sociais – Investigações em psicologia social de Serge Moscovici**.

A proposta é realizar um estudo sobre essa teoria, buscando estabelecer relações com “as práticas pedagógicas presentes nos projetos interdisciplinares oferecidos no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube”, o qual se configura como objeto do estudo desta pesquisa.

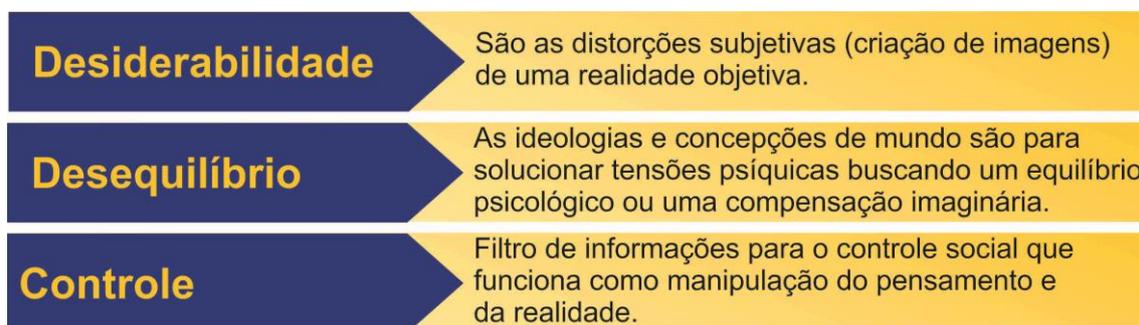
sa. Para tanto, além do conhecimento da teoria, é necessária uma análise do Projeto Pedagógico do Curso em questão, buscando interfaces que possam fundamentar os pressupostos teóricos da representação social como alicerce do processo de ensino aprendizagem. Para delimitar esse campo de estudo, elegemos, como foco principal, o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias no registro do Projeto Pedagógico, que será posteriormente descrito.

Pois bem, passamos agora ao registro e reflexão acerca dos princípios fundamentais da teoria das representações sociais, segundo Serge Moscovici (2009).

A psicologia social, como ciência, tem como preocupação explicar os seus fundamentos, isto é, o que abarca a sua teoria. E as representações sociais são vistas pela psicologia social como mecanismos que fazem com que uma sociedade se organize por meio de elementos como hábitos, culturas, convenções, crenças.

Para explicar por que criamos nossas representações sociais, Moscovici (2009) registra três hipóteses que, embora ele próprio classifique como tradicionais, são merecedoras de destaque na fundamentação e esclarecimento desta teoria. São elas:

Figura 02: Hipóteses sobre a criação das representações



Fonte: Moscovici (2009)

Essas três hipóteses convergem para um fim que é sintetizado por Moscovici como sendo o principal objetivo das Representações Sociais: **tornar familiar o que não é familiar**. É como se as representações sociais viessem para minimizar um “desconforto” social que pode existir diante do novo, do desconhecido, daquilo que não é facilmente classificado ou categorizado. É necessário que o conceito novo seja ancorado em algo que já é conhecido, diminuindo os atritos e conflitos sociais que podem se impor diante de algo que possa representar uma “ameaça” à ordem social de determinado grupo. É a dinâmica da familiarização.

Quando os sujeitos, simplesmente aceitam suas crenças, convenções, hábitos e cultura, pode-se dizer que eles têm o olhar no passado, em padrões que são cristalizados em que a memória prevalece e gerações são criadas fazendo seus hábitos em cima de algo que lhes foi apresentado e imposto.

Outra realidade dessa compreensão social se dá quando existe um parâmetro que é previamente colocado e são feitas deduções a partir dele. A busca por essas deduções é alcançada através do processo de familiarização com um padrão que é preferido e eleito como referência. O padrão não é percebido como imposição, mas como ponto de partida. Isso traz o mecanismo de dedução para um exercício do presente e não uma aceitação estática do passado, como descrito no contexto onde os padrões são cristalizados.

Moscovici chama de *exatidão relativa* o que caracteriza como familiar.

O não familiar atrai e intriga as pessoas e comunidades enquanto, ao mesmo tempo, alarma-as, obriga-as a tornar explícitos os pressupostos implícitos que são básicos ao consenso. “Essa *exatidão relativa* incomoda e ameaça, como no caso de um robô, que se comporta exatamente como uma criatura viva, embora não possua vida em si mesmo...” (MOSCOVICI, 2009).

Com as Representações Sociais, é experimentado um mecanismo que torna possível uma pessoa, ou grupo, superar a desestabilização diante de um elemento novo integrando-o em seu mundo físico e mental. Mundo este que se vê, depois desse processo, transformado e enriquecido.

Portanto, é certo afirmar que toda representação social nasce de alguma característica não familiar com a qual aquele grupo social, ou aquela pessoa, deparou-se. É o confronto com o desconhecido que motiva pessoas e grupos a criarem referências para o enfrentamento do que pode ser percebido como ameaçador e desestabilizador.

O autor chama a atenção para o modo inverso como a ciência, também, reforça a existência e a importância das representações sociais. Isso se dá à medida que a ciência trabalha com o processo de romper com o senso comum e provar suas teorias através do confronto das evidências com as não evidências. É, portanto, correto afirmar que o objetivo da ciência, de transformar o familiar em não familiar, mostra que esse caminho, embora seja exatamente contrário, é mais uma prova irrefutável da existência das representações sociais.

1.2.1.1 Processos que geram representações sociais: ancoragem e objetivação.

Como o próprio Moscovici (1978) afirma, a ancoragem e a objetivação são processos que geram as representações sociais.

Lembrando que ambos os processos têm como principal objetivo a familiarização, a ancoragem está posta num processo de comparação ou categorização do elemento desconhecido com algo conhecido e familiar. Elege-se um paradigma apropriado dentro do repertório particular e buscam-se, através de análise, características que possam se encaixar nele ou que possam *ancorar* seu significado. É o processo de categorizar, classificar, nomear. Moscovici (2000, p.66) nos ensina que é impossível classificar algo sem dar nome, fazendo uma referência do quão solene é, em nossa sociedade dar nome a algo ou alguém. “Só ao nomear algo, nós o libertamos de um anonimato perturbador”- esclarece o autor. Para ele, classificar e dar nomes são dois aspectos dessa ancoragem das representações.

É necessário considerar que podemos, também, eleger paradigmas que mostram o que aquele elemento *não é*. A distinção e a diferenciação, dentro de determinada categoria, também podem auxiliar na familiarização do elemento desconhecido.

Outro elemento considerado gerador de representações sociais é a objetivação. Considerada por Moscovici (1978) como um processo muito mais atuante do que a ancoragem, a objetivação é explicada pela transformação em concreto do que é abstrato. Quando uma realidade é percebida por nós como um elemento puramente intelectual a objetivação faz com que esse entendimento seja materializado e torne-se físico e acessível. Para Moscovici (2000, p 71) a objetivação está “fundamentada na arte de transformar uma representação na realidade da representação: transformar a palavra que substitui a coisa, na coisa que substitui a palavra”.

O processo de tornar concreto o que é abstrato passa por descobrir o que Moscovici (2000, p,71) chama de “qualidade icônica de uma ideia”, é buscar uma imagem que possa reproduzir um conceito.

A objetivação é um processo que traz identificações de um momento histórico ou social. É a transmissão de algo que pode ser incomum para uma geração e posteriormente tornar-se familiar para a próxima. Pode-se pensar na objetivação, portanto, como a reprodução de um conceito em uma imagem. A linguagem é, nesse processo, uma das ferramentas da objetivação. Surgem aí os clichês, fórmulas e paradigmas que são aceitos por uma determinada organização social.

Para exemplificar a teoria e como ela se processa de forma natural em nossos meios sociais, vamos propor uma reflexão sobre as Representações Sociais e a linguagem publicitária.

Conhecendo a teoria das Representações Sociais, podemos considerar que seus fundamentos são adequados ao desenvolvimento de pesquisa no campo da publicidade e propaganda. Imagens, linguagem, “tradução” de comportamentos e simbolismo estão entre os principais elementos do trabalho de um publicitário e, também, podem ser encontrados com significação importante na teoria das Representações Sociais.

Segundo Sant’Anna (1998 p. 70), a publicidade, geralmente, serve para “realizar as tarefas de comunicação de massa com economia, velocidade e volume maiores que os obtidos através de quaisquer outros meios”. Para atingir esses objetivos, entende-se que as mensagens devem ser claras, objetivas e extremamente persuasivas. Em se tratando de comunicação de massa com economia e velocidade, a escolha de uma linguagem que seja entendida pelo público, consiste em um dos elementos mais importantes para o resultado desse trabalho.

O exercício da publicidade e propaganda exige que o profissional desenvolva habilidades e competências necessárias para o processo de identificação do problema de comunicação de uma empresa, produto ou serviço e, posteriormente, que ele busque no repertório de elementos conhecidos do público-alvo a ser trabalhado, uma forma de linguagem, símbolos e imagens que possam, por meio da propaganda, despertar a atenção desse público.

Nesse caso, entende-se por “despertar a atenção” um processo amplo e complexo, cujo resultado consiste numa soma de elementos e esforços que representam o objetivo final de uma campanha publicitária. Dentre esses elementos, está a identificação do processo de comunicação publicitária com o público a que se destina a propaganda, ou seja, é tarefa desse profissional escolher elementos que componham a mensagem de maneira que esse público “se veja” na situação mostrada e consiga perceber, assim o benefício tangível do produto ou serviço que está sendo trabalhado. Elaborar uma mensagem publicitária persuasiva e eficiente é tarefa que começa com a escolha adequada dos elementos que farão parte dessa composição, ou seja, é o processo de escolha da imagem, a linguagem, o simbolismo, a situação que mais se adequa ao universo das pessoas que compõem o grupo de interesse previamente identificado. Isso também se aplica quando o objetivo da comunicação é a mudança de comportamento. Por exemplo, pode-se criar uma campanha publicitária para incentivar a doação de sangue, ou mesmo para coibir o comportamento de se jogar lixo na rua, ou incentivar o respeito à legisla-

ção de trânsito. Percebe-se que, no momento da criação publicitária, há busca pelo que chamamos de **conceito da campanha**, conforme afirma Lupetti (2001,p.72):

É sabido que toda comunicação possui um tema ou um conceito. Por vezes as empresas anunciantes solicitam que o tema da campanha anterior seja mantido. Outras vezes, o tema não tem importância para o anunciante, mas mesmo assim ele tem o direito de sugerir. Outras informações ajudarão a minimizar prováveis erros.

Esse tema ou conceito nada mais é do que a escolha de uma Representação Social adequada ao público para o qual se desenvolverá a propaganda, considerando também qual é o principal objetivo do trabalho: mudar comportamento, lançar um novo produto, apresentar uma nova embalagem, comunicar uma promoção etc.

Em todos os casos, a Representação Social está inerente ao trabalho publicitário que busca, normalmente, adequar objetivo de campanha a uma situação considerada socialmente confortável. Em outras palavras, a publicidade não tem como regra causar o choque social, ou mesmo questionar comportamentos previamente estabelecidos. Em “marketing”, uma opção dessas pode resultar numa rejeição da sociedade à marca ou produto em questão. Por exemplo, ao pensarmos em propaganda de margarina, logo nos lembramos de uma tradicional família, composta por um casal (heterossexual) e dois filhos, todos felizes, tomando café da manhã e se preparando para começar o dia. Esse paradigma da *família da margarina* é tão forte, socialmente falando, que seria arriscado pensar em divulgar uma marca de margarina com uma família muito diferente dos padrões. Ao considerar esse tipo de produto o mais ousado que se viu, em termos de propaganda, foi um comercial de TV, veiculado recentemente, que mostrava a mãe, o filho e namorado da mãe, tomando café da manhã. Observamos que o fato de a jovem mãe, separada do pai da criança, aparecer acompanhada do namorado, já é uma situação *permitida* pela sociedade. Se antes a objetivação para uma família perfeita era a organização social tradicional (pais heterossexuais e dois filhos), agora vê-se que essa objetivação já ganha mudança e permite-se uma estrutura familiar um pouco diferente. Essa realidade de família, mais moderna, não mais desperta incômodos sociais que eram, frequentemente, observados há alguns anos. Isso representa, em linhas gerais, a mudança de paradigma do que é, e do que foi: uma *família feliz*.

Ao citar a tradicional propaganda de margarina para exemplificar o processo de escolha das Representações Sociais, não é intenção dizer que a produção publicitária está carente

de criatividade e se ocupa apenas da repetição de estereótipos. A análise vale também para as escolhas de padrões atuais, socialmente conhecidos, como pessoas com “status”, carreiras de sucesso, mulheres modernas, pessoas interativas, corpos saudáveis, mulheres lindíssimas etc. Para cada elemento desses, temos uma Representação social que foi construída e aceita pela sociedade. Essa construção e aceitação explicita o conceito de ancoragem e objetivação. Se a busca dos publicitários era por uma imagem de “família feliz”, a representação usada nessas produções é percebida por meio da realidade tangível criada por essa sociedade. Num processo de tornar concreto o conceito de “família feliz”, entendido pelos profissionais de publicidade como ideal para apresentar esse tipo de produto, a objetivação se deu pela organização familiar citada acima.

Mas o leitor pode questionar o fato de algumas propagandas trazerem elementos que, normalmente, causam algum tipo de repulsa por parte do receptor, tais como: pessoas doentes, cenas de acidentes, crianças agredidas, imagens de enchentes etc. Em muitos casos, essas imagens têm como Representação Social comportamentos que deveriam ser banidos da sociedade. Daí a opção por elementos que choquem e que causem desconforto, buscando com isso a reflexão por parte do público e conseqüentemente a mudança de comportamento.

O exemplo acima foi usado como forma de elucidar o conceito teórico e refletir sobre a relação intrínseca que existe entre a produção publicitária e as Representações Sociais.

Essa mesma linha teórica está sendo utilizada, neste trabalho, para identificar as representações sociais que os alunos do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube constroem sobre as Práticas Pedagógicas presentes nos Projetos Interdisciplinares oferecidos pelo curso. Os processos interdisciplinares e as respectivas práticas pedagógicas utilizados no curso, em questão, são situações novas para os alunos que o realizam. Junta -se a isso a condição de avaliação a que o aluno é submetido, despertando nele, naturalmente, uma situação de desconforto que desencadeia um processo de busca de familiarização. Este estudo tem como um de seus objetivos, portanto, descrever como têm ocorrido os processos de ancoragem e objetivação desses sujeitos com relação às propostas de práticas pedagógicas presentes nos Projetos Interdisciplinares.

1.2.1.2 Causalidades

As representações sociais também têm como objetivo explicar o fenômeno da causalidade, ou melhor, explicar a relação desse fenômeno com as representações sociais. Para a teoria das Representações Sociais, o ser humano age sob duas motivações principais. Isso significa dizer que, segundo Moscovici (1978), “o pensamento não é monocausal e sim bicausal. Isso porque se estabelece, sempre, uma relação com a **causa e efeito** ou **fins e meios**. O fato é que a causalidade, na teoria das Representações Sociais, vem reafirmar seu propósito de serenar ou acomodar uma “inquietação” social. Nesse caso, não há uma relação de identificação com algum paradigma já estabelecido. Pelo contrário. Todas as vezes que nos deparamos com a exceção em vez da regra ou mesmo uma situação cuja lei ainda não tenha sido descoberta, instala-se ali o que podemos chamar de situação anormal, desconhecida que, como já foi dito, pode despertar a insegurança. Na tentativa de buscar a estabilidade da situação, busca-se atribuir uma **causa** específica ao acontecimento já que não foi possível estabelecer uma categorização. Segundo Moscovici (1978), isso se dá pela *falta de reconhecimento e falta de conhecimento* sobre o fato. Nesse momento, surgem os intermináveis *por que?*. Há o que chamamos de causalidade primária quando, por exemplo, buscamos uma razão para o comportamento de outra pessoa que não conseguimos entender. Temos necessidade de atribuir uma causa a essa atitude.

Também a causa pode ser manifestada através da causalidade secundária. Nesse caso não podemos considerar uma atitude espontânea como sendo a primária. Estamos diante de uma manifestação mais racional. É a junção racional de várias informações que é traduzida pelo trabalho, por exemplo, do historiador, do cientista ou do pesquisador.

Para Moscovici (1978), esses dois tipos de casualidades não têm manifestações distintas e independentes. Elas se misturam e se complementam muitas vezes, seja para buscar uma subjetividade em fenômenos objetivos, tendo como resultado a **inferência**, ou seja para procurar uma objetividade em fenômenos subjetivos, tendo assim as **atribuições**. É importante também considerar que as atribuições envolvem fins, intenções e meios.

Também é importante registrar a causalidade social tratada por Moscovici (1978). Segundo ele, esse comportamento une a inferência e as atribuições. O autor considera a causalidade social como a transição entre os dois tipos de casualidades citadas e afirma ser impossível desvincular um conceito do outro.

À causalidade de esquerda ou de direita, o autor denomina, respectivamente questões sociais ou pessoais. Em suma, por exemplo, se a causa do desemprego de uma pessoa for ana-

lisada como incompetência, despreparo ou mesmo desinteresse estamos diante de uma representação social de direita. Porém, quando levamos essa causa para uma esfera político-social, considerando a ausência de políticas públicas que gerem empregos, estamos diante de uma representação social de esquerda.

1.2.2 A Teoria do Núcleo Central

Para este estudo, conforme já foi citado, o referencial teórico das Representações Sociais se justifica se considerarmos que esse referencial explica a forma como pessoas ou um grupo buscam a compreensão de algo novo ou não familiar.

Com as Representações Sociais, é experimentado um mecanismo que torna possível uma pessoa, ou grupo, superar a desestabilização diante de um elemento novo integrando-o em seu mundo físico e mental. Mundo este que se vê, depois desse processo, transformado e enriquecido.

É certo afirmar que toda representação social nasce de alguma característica não familiar com a qual aquele grupo social, ou aquela pessoa, deparou-se. Conforme já foi dito é o confronto com o desconhecido que motiva pessoas e grupos a criarem referências para o enfrentamento do que pode ser percebido como ameaçador e desestabilizador. Nesse caso, podem-se considerar os Projetos Interdisciplinares, ou mesmo o objetivo desses projetos, como o alvo para identificação das Representações Sociais que são construídas no processo pedagógico.

O autor afirma que toda representação social está organizada em torno de um núcleo central e um sistema periférico. “O núcleo central está relacionado à memória coletiva dando significação, consistência e permanência à representação sendo, portanto, estável e resistente a mudanças [...] O sistema periférico é responsável pela atualização e contextualização da representação” (MACHADO e ANICETO 2010, p. 352).

Com as Representações Sociais, é experimentado um mecanismo que torna possível uma pessoa, ou grupo, superar a desestabilização diante de um elemento novo integrando-o em seu mundo físico e mental. Mundo este que se vê, depois desse processo, transformado e enriquecido.

Portanto, é certo afirmar que toda representação social nasce de alguma característica não familiar com a qual aquele grupo social, ou aquela pessoa, deparou-se. É o confronto com o desconhecido que motiva pessoas e grupos a criarem referências para o enfrentamento do que pode ser percebido como ameaçador e desestabilizador. A importância do Núcleo Central para um trabalho que tem como linha metodológica as Representações Sociais fica clara se considerarmos a ponderação de Sá (1989, p 51) quando ele diz que o Núcleo deve “proporcionar descrições detalhadas de certas estruturas hipotéticas, bem como explicações de seu funcionamento”. O Núcleo Central é, portanto, uma complementação às Representações Sociais, considerada esta, uma Teoria maior. O adjetivo de complementar não quer dar ao Núcleo Central uma característica de menor importância. Para uma Teoria maior, é necessária uma contribuição maior.

Em sua obra *Núcleo Central das Representações Sociais* (1996, p 62), Celso Pereira de Sá, citando Abric, esclarece:

A organização de uma representação apresenta uma característica particular: não apenas os elementos da representação são hierarquizados, mas além dessa toda representação é organizada em torno de um núcleo central, constituído de um ou de alguns elementos que dão à representação o seu significado.

Como é o caso deste estudo, a Teoria do Núcleo Central auxilia na elucidação das Representações Sociais que os alunos do Curso de Publicidade e Propaganda têm sobre os Projetos Interdisciplinares. Segundo Sá (1989, p.54), Abric e seus colaboradores desenvolveram estudos que tentavam verificar a hipótese de que o comportamento dos sujeitos é determinado não pela objetividade de uma situação, mas sim pela representação que aquela situação tem para aquela pessoa. A isso os estudiosos chamaram de “significação específica”. É claro, portanto, que saber a significação dos Projetos Interdisciplinares para os alunos torna-se, para esta pesquisa, mais importante do que saber os objetivos ou mesmo as características estruturais que nortearam os professores na concepção desses Projetos. Entender como o aluno recebe a metodologia e a importância que esse tipo de estratégia pedagógica tem para a formação profissional desse aluno é buscar a já citada “significação específica”.

Segundo Abric (1994) apud Sá (1996, p.70), as principais funções do Núcleo Central são: a geradora e a organizadora. A função geradora se manifesta por ser o Núcleo Central o elemento que cria ou transforma a significação dos elementos que são constitutivos dessas

representações. Já a função organizadora fica evidente quando o Núcleo Central identifica “os laços que unem entre si os elementos da representação”.

Para Abric (1994) apud Sá (1996), o sistema central é estável, coerente, consensual estando relacionado à memória coletiva e à história do grupo que está sendo pesquisado. Consensual porque determina a homogeneidade do grupo e busca um significado estável, rígido e coerente com o comportamento desse grupo.

Já o sistema periférico tem características flexíveis e adaptativas que trazem as interpretações individuais dos sujeitos. Nessa organização periférica há lugar para a heterogeneidade, as contradições e para as interpretações individuais. A inferência que o indivíduo faz com relação à situação é bem vinda e serve como rico material de análise para as Representações Sociais. Outra característica importante e diferenciadora do núcleo central com o núcleo periférico diz respeito às funções. Enquanto o Central gera a significação da representação e determina toda a organização do sistema com traços que são resistentes à mudança, o núcleo periférico traz traços de flexibilidade, com características de evolução, voltados para um contexto imediato. A adaptação à realidade específica que estiver sendo trabalhada permite uma diferenciação do conteúdo, ligada às interpretações individuais que são identificadas pelo núcleo periférico.

Embora pareça que se estabelece uma dualidade, o Núcleo Central e o Periférico são teorias que se complementam na identificação das Representações Sociais. Não são realidades opostas e antagônicas, mas sim instrumentos que auxiliam a pesquisa que tem como caminho metodológico as Representações Sociais.

Concluindo a descrição quanto às características do Núcleo Central e Periférico, é correto afirmar que o Sistema Central é gerador de significação das cognições que estão sendo analisadas, determinando a sua organização. Já o Sistema Periférico traz, em suas características de flexibilidade, a possibilidade da adaptação à realidade concreta, permitindo a diferenciação do conteúdo e, ao mesmo tempo, protegendo o sistema central.

Essas características devem ser criteriosamente observadas pelos pesquisadores que trabalham com a Teoria das Representações Sociais. A diferenciação do Núcleo Central e do Periférico é de suma importância para a interpretação e análise dos dados pesquisados.

Dando continuidade a esse estudo, no capítulo seguinte, vamos apresentar um breve histórico sobre a interdisciplinaridade, bem como conceitos e a participação do professor no processo interdisciplinar.

2 INTERDISCIPLINARIDADE: UM DESAFIO AINDA EM DISCUSSÃO

2.1 Breve histórico

Começamos agora uma reflexão sobre Interdisciplinaridade. Neste capítulo trataremos uma breve contextualização histórica do tema, alguns conceitos e a importância do professor no processo interdisciplinar. A proposta é que se conheça, um pouco mais, o universo interdisciplinar mostrando os alicerces teóricos nos quais fundamentamos o desenvolvimento desta pesquisa.

Em tempo de globalização, o mundo dialoga sobre diferentes e diversos assuntos. Tendo a tecnologia como aliada ou mesmo como mola propulsora, a troca de experiências do homem atravessa o planeta e desafia barreiras como a distância, a língua, os costumes e até mesmo as profissões. A instantaneidade dos fatos é potencializada pelas possibilidades da comunicação. Não há como viver sem considerar essa incontrolável “interação mundial”. É possível saber o que acontece agora no Oriente Médio, por exemplo. Em tempo real, o mundo inteiro pode assistir a um jogo de futebol, a um ato político de relevância e conhecer as mais avançadas descobertas da ciência. A disponibilidade da informação é apenas um dos sintomas de que a troca de experiências e de informações nos leva a uma interação que resulta numa convergência mundial. Temos a impressão de que os movimentos da sociedade são mais rápidos. Talvez porque, realmente, esses fatos acontecem numa velocidade particular ou porque a socialização dessas informações acontece em esferas nacionais e mundiais. E esse processo se dá, muitas vezes, de forma involuntária e praticamente sem controle. A internet proporciona um diálogo mundial e mostra que as barreiras geográficas podem ser facilmente derrubadas resultando numa democratização da informação em aspectos sociais, científicos e culturais. Mesmo sabendo que a ciência registra ganhos inegáveis com a possibilidade dessa troca de informações, não é proposta aqui discutir a profundidade e a relevância dessas informações. Mas essa análise busca direcionar um olhar sobre o processo de interação que vem promovendo essa convergência mundial. É essa possibilidade de diálogo, entre as diversas áreas de conhecimento, que contribui com o avanço da ciência.

O mercado de trabalho não foge a essa tendência. Cada vez mais, o profissional é chamado a desenvolver trabalhos em equipe. A junção de áreas que se completam e se complementam em busca de melhores resultados está na rotina de empresas dos mais variados

setores. Um profissional que transita em áreas afins e que está aberto à troca de experiências e de informações é sempre bem-vindo a espaços empresariais.

Nesse processo de “diálogo” ou interação que movimenta todos os setores da sociedade atual, podemos identificar traços de um comportamento interdisciplinar.

Para discutir a *interdisciplinaridade*, Fazenda (2012) recomenda não mirar o foco apenas para os tempos atuais. Essa autora, ao refletir historicamente sobre o tema, busca seus fundamentos nas raízes da filosofia, na Grécia, no Período Clássico, há cerca de 450 A.C, quando Sócrates já instigava o ser humano com a célebre frase: *Conhece-te a ti mesmo*. Sobre isso ela nos ensina:

Cada pesquisador deve desvelar-se diante de sua história para compreender se interdisciplinar. Todavia, essa busca do “conhecer-se” (Sócrates) permeia Uma desordem, mas que pode vira a se transformar em uma nova ordem, a do pensamento(Descartes). Esse pensar abarcar o “mim”, o “eu”, e o “sou” e nos encaminha ao conhecimento. (FAZENDA, 2008 a, p.38).

Fazenda (2012) pondera que esse conhecimento só é possível se for interiorizado, totalizado. Conhecer-se profundamente é esbarrar em suas próprias limitações, ignorâncias, dúvidas. Esse aprofundamento interno e verticalizado exige do homem um diálogo do seu “eu” com o “eu” do outro, de suas dúvidas internas com o mundo exterior, o conhecimento do eu num contexto do mundo. É um verdadeiro exercício interdisciplinar da compreensão da condição humana. Exercício este que exige humildade. Essa virtude, por sua vez, constitui uma condição para a prática interdisciplinar, conforme veremos mais tarde.

Se fizermos mais um corte cronológico dos avanços do conhecimento, podemos parar no século XVIII, quando Descartes determina a objetividade racional da ciência e afirma: *Penso, logo existo*. Ao pensar, conheço. A própria Fazenda (2012, p. 14) afirma “a questão da interdisciplinaridade envolve uma reflexão profunda sobre os impasses vividos pela ciência”. Neste contexto a autora nos convida a refletir, com Descartes sobre a “razão como critério de conhecimento e a lógica formal como sustentáculo da objetividade”. Segundo ela, para o pensador, o conhecimento traz a referência somente ao pensar, ao conhecer, ao racionalizar. Diante disso, ela afirma que segundo Descartes “Somente conheço quando penso. Conheço com o intelecto, com a razão, não com os sentimentos” (p.16). O conhecimento seria, portanto, o empoderamento do ser humano diante da própria existência. A racionalidade como critério de conhecimento, a necessidade de comprovação de dúvidas, a lógica formal excluem

as possibilidades do exercício da subjetividade. Percebe-se portanto, a dicotomia entre o conhecimento e a subjetividade e, conseqüentemente, os conflitos vividos, neste contexto, pela interdisciplinaridade que tão bem recebe a subjetividade.

Fazenda (2012, p.14) justifica a necessidade desta reflexão afirmando que “é necessário estudar a problemática e a origem dessas incertezas e dúvidas para se conceber uma educação que as enfrente”. Nessa mesma linha de pensamento chegamos ao Século XX, com a criação de ciências com princípios fundamentados em uma proposta objetiva com movimentos que sinalizam uma carência dialética. É a busca do equilíbrio da objetividade com a subjetividade, do teórico com o prático, da razão com a sensibilidade. Essa necessidade de diálogo tem como resultado o que Fazenda (2012, p. 17) chama de “hipóteses teóricas da interdisciplinaridade”.

Nessa incursão pela fundamentação histórica da interdisciplinaridade encontramos, na Europa, principalmente França e Itália, as movimentações estudantis que reivindicavam, em 1960, um novo estatuto para a academia. Um olhar pela organização curricular da época nos possibilita encontrar um aluno focado numa única, restrita e limitada direção. Situação esta denominada pelo filósofo Hilton Ferreira Japiassu (1976) de “patologia do saber”. Realidade que ainda hoje é frequentemente verificada nas escolas brasileiras. Posteriormente, em 1961, o filósofo francês, Georges Gusdorf, apresentou à Unesco um projeto de pesquisa interdisciplinar, nas ciências humanas, que propunha a reunião de um grupo de cientistas para a realização do trabalho. A proposta previa a diminuição da distância das teorias fundamentais das ciências humanas. Seria uma proposta de convergência de saberes. O resultado veio com a publicação, em 1968, do trabalho de um grupo de pesquisadores europeus e americanos. O estudo centrava-se na sistematização de metodologias e enfoques das ciências humanas ou das *ciências em movimento*, como chamou Piaget.

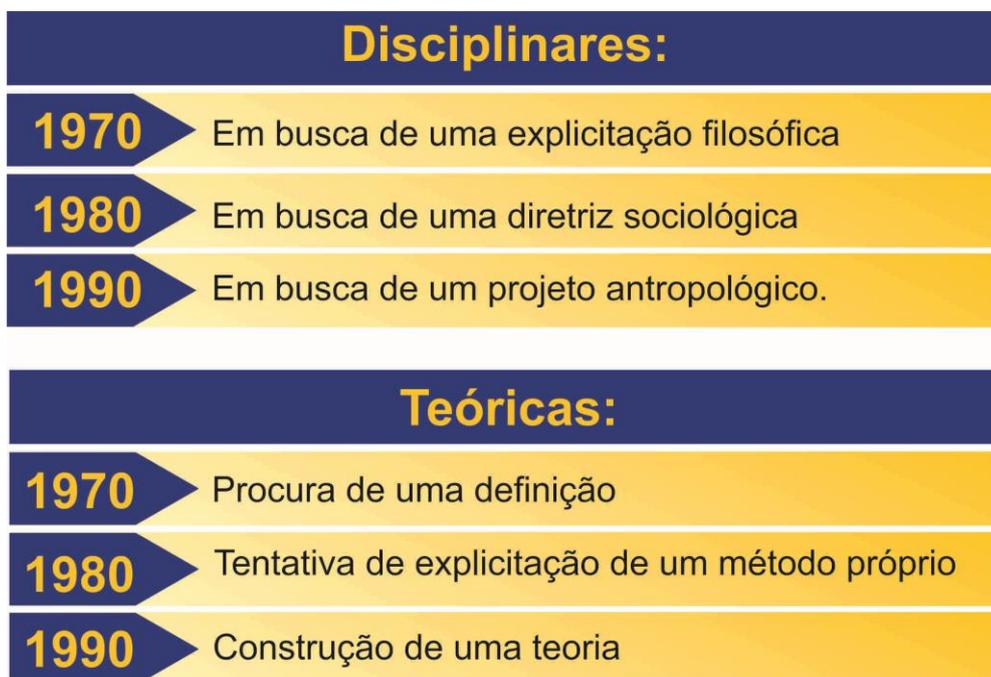
E é, mais ou menos, nessa época, final da década de 60, que as discussões sobre interdisciplinaridade chegam ao Brasil. Conforme afirma Fazenda (2012, p. 23) com sérias distorções, próprias daqueles que se aventuram ao novo sem reflexão, ao modismo sem medir as suas conseqüências. Mas, junto ao modismo do termo, pôde-se também observar um movimento que traria o assunto para um nível sério de discussão quando, na década de 70, aparecem os primeiros estudos desenvolvidos por brasileiros sobre o tema. Japiassu lança, em 1976, seu livro *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Também a pesquisadora Ivani Fazenda conclui sua dissertação de mestrado, sobre o tema, em 1978 e começa a ser

reconhecida, junto com Japiassu, como uma referência quando o assunto é interdisciplinaridade, conforme apontam, alguns anos mais tarde, Alves, Brasileiro e Brito (2004, p. 141) :

Japiassú e Ivani Fazenda são considerados responsáveis pela veiculação do tema no Brasil, sendo o fulcro temático de Japiassu epistemológico, e o de Fazenda pedagógico; entretanto, os dois autores têm como base de suas teses a filosofia do sujeito. De acordo com eles, a interdisciplinaridade é apontada como saída para o problema da disciplinaridade, que é contextualizada como doença, devendo, portanto, ser superada/curada através da prática interdisciplinar.

E é ela própria que desenha o cenário da interdisciplinaridade no Brasil (2012, p.17), quando organiza, cronologicamente, o movimento interdisciplinar sobre dois tipos de influências. Considerando as influências disciplinares e as teóricas a interdisciplinaridade teve a seguinte evolução cronológica:

Figura 03: Evolução cronológica da interdisciplinaridade.



Fonte: Fazenda (2012)

O caminho da educação sempre esbarra na condução política e social da época. É impossível considerar uma proposta educacional fracionada e isolada dos demais movimentos que conduzem uma sociedade. Nesse levantamento histórico da interdisciplinaridade, podemos ver, nas décadas de 60 e 70, o ranço da repressão política amordaçando o sistema educacional. Enquanto, nos porões da ditadura, militantes eram silenciados temporária ou definitivamente, nos bancos das escolas, os alunos recebiam conhecimentos filtrados por interesses políticos. Professores e instituições, consciente ou inconscientemente, serviam a propósitos de ordenação social, impostos por um sistema político ditatorial. Nesse contexto de conformismo e silêncio social, como falar de interdisciplinaridade cuja essência propõe o questionamento, a quebra de paradigmas e as discussões em todos os níveis? Sobre essa relação vale considerar as ponderações de Fazenda (2012, p. 26):

A alienação e o descompasso no trato das questões mais iniciais e primordiais da interdisciplinaridade provocaram não apenas o desinteresse, por parte dos educadores da época, em compreender a grandiosidade de uma proposta interdisciplinar, como contribuiu para o empobrecimento do conhecimento escolar.

Na década de 1980, começam a surgir questionamentos que abrem caminhos para que as propostas interdisciplinares cheguem próximas às ciências. Os pesquisadores da época passaram a considerar as relações entre teoria e prática, real e simbólico, razão e emoção, objetividade e subjetividade. Os educadores se voltaram para um resgate de sua real função na sociedade. É, segundo Fazenda (2012, p. 29), “a necessidade da explicitação dos equívocos a partir das dicotomias enunciadas nos anos 70”. A autora registra que, com a identificação de alguns professores que tinham esse tipo de conduta, ela começou a investigar o cotidiano desses profissionais no final da década de 80. Uma investigação que ousou, inclusive, ouvir os alunos a respeito do trabalho desses professores. A autora afirmou que, com isso, conseguiu traçar um perfil do professor portador de uma atitude interdisciplinar. Comprometimento diferenciado, ousadia nos procedimentos, o gosto por pesquisar e conhecer são algumas das características comuns encontradas pela pesquisadora. O início da sistematização da interdisciplinaridade vem nos anos 90. É real a necessidade de uma ciência que busque, na subjetividade, contribuições tão importantes e legítimas quanto a objetividade oferece. A busca por um ponto de equilíbrio e diálogo entre relações de dicotomia que possam

promover o avanço da ciência acolhe a proposta interdisciplinar com mais tranquilidade. Um dos marcos essenciais para o avanço dos estudos interdisciplinares no Brasil é a criação em 1987, por Ivani Fazenda, do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares, da PUC/São Paulo. Um trabalho que, até hoje, vem colaborando e conduzindo os rumos da interdisciplinaridade no Brasil. Sobre o trabalho desse grupo desenvolvido na década de 90, coordenado por ela, Fazenda afirma que foi o marco “da possibilidade de explicitação de um projeto antropológico de educação, o interdisciplinar, em suas principais contradições.” (2012, p. 35) .

A proposta desse breve recorte histórico é para situarmos o momento em que a interdisciplinaridade passa a frequentar as discussões da educação brasileira surgindo como uma proposta para o campo da educação. E, como proposta inovadora traz controvérsias, vivacidade e renovação para uns e angústia, insegurança e resistência para outros.

Conhecendo esse contexto, podemos passar agora para uma reflexão teórica dos conceitos que essa proposta traz, numa tentativa de entender a dualidade de emoções e reações que ela provoca, ainda hoje, na educação e nos educadores brasileiros. Mesmo completando quase meio século de convívio com as diretrizes educacionais deste país, a interdisciplinaridade é ainda vista como uma novidade um pouco desconhecida e misteriosa, que representa mudanças que podem trazer benefícios, mas que podem desconstruir uma fundamentação educacional que se instalou num espaço de comodidade e segurança para docentes, discentes e instituições de ensino.

2.2 Conceitos

A interdisciplinaridade tem como proposta essencial o desenvolvimento de um trabalho com conteúdos distintos porém, complementares. A união de diversos saberes complementando-se na realização de um objetivo único, é a essência do trabalho que tem essa metodologia. Nesse sentido Japiassú (1976 p. 74), no ensina que:

[...] a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico.....O fundamento do espaço interdisciplinar deverá ser procurado na negação e na superação das fronteiras disciplinares.

A interdisciplinaridade, portanto, não é um espaço de adição de saberes especializados mas sim um campo de relação dialógica entre estes saberes. Embora traga resultados extremamente eficazes, o trabalho interdisciplinar não se apresenta como uma prática fácil tanto para professores quanto para alunos. Ainda com o auxílio de aspectos históricos tratados anteriormente, é possível entendermos essa reação ou mesmo rejeição. Se observarmos o comportamento docente, encontraremos, em movimentos políticos, uma das raízes da dificuldade ou resistência do professor em integrar um trabalho interdisciplinar. Numa organização social imposta pela Ditadura Militar, na década 70, observa-se a relação que o historiador Paulo Ghiraldelli (2000, p. 176) faz com a departamentalização empresarial que é levada para as instituições de ensino após a Lei 5.540/68. Segundo ele, os departamentos institucionais passaram a oferecer disciplinas aos cursos, inchando os currículos. Esse procedimento, de maneira automática, incentivou o trabalho docente individualizado e “departamentalizado”, conforme destacou Ghiraldelli. Por questões políticas, visando ao enfraquecimento social, a falta de incentivo a trabalhos em equipes e produções colaborativas reforça e inibe a produção conjunta tanto de docentes quanto de discentes- um ranço cultural que instituições e professores ainda se esforçam por derrubar.

Para conhecermos melhor a interdisciplinaridade, é necessário que passemos a trabalhar a terminologia conceitual que habita esse universo. Dizer que a interdisciplinaridade é a interação de disciplinas é pouco, mas é um começo. Numa sequência lógica de raciocínio, podemos fazer uma organização dessa terminologia baseada na concepção de Japiassu (1976). Considerando a interação entre disciplinas, para a execução de um projeto interdisciplinar, é importante partir do princípio de que disciplina é o ensino de uma ciência e que ciência é uma atividade de pesquisa. A disciplina determina uma definição de fronteiras, estabelecida pelo conhecimento tratado. Nesse contexto do desenvolvimento da ciência, surgem as divergências entre as Ciências Naturais e as Humanas. Se, enquanto as Ciências Naturais buscam uma explicação científica para uma hipótese metodológica, nas ciências humanas, isso não é tão claro se considerarmos que os métodos para pesquisa de fenômenos humanos são menos explicativos. Em seus estudos, Japiassu diz que o Positivismo representa o lado oposto da interdisciplinaridade. Partindo do princípio de que, para o Positivismo, a fonte do conhecimento é a experiência e todo organismo natural é hierarquizado, tendo funções mais e menos importantes, percebe-se a, conseqüente, fragmentação do conhecimento. No entender de Japiassu (1976), o Positivismo, defendido por Augusto Comte, restringe o conhecimento

científico aos fenômenos observáveis, trabalhando com a descrição dos processos. Para Comte, as ciências humanas não são subjetivas. O sujeito é objeto do conhecimento, sendo que a origem desse conhecimento é externa ao sujeito. Um conjunto de leis funcionais ordena e organiza esse conhecimento que, por sua vez, não é expresso espontaneamente. O conhecimento é elaborado.

Diante dessa breve contextualização dos preceitos do Positivismo, comungamos com as ideias de Japiassu (1976). Existe um abismo conceitual se considerarmos o alicerce do Positivismo e a essência da interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade se apresenta como uma “jovem” repleta de encantos, mas ainda carregada de dúvidas, incertezas e indefinições, características que, ao contrário de gerarem falta de encantamento, funcionam como o ingrediente que seduz e instiga aqueles que buscam o novo e veem nessa busca um grande desafio. Japiassu (1979, p.62) ao justificar a incompatibilidade da interdisciplinaridade com o positivismo afirma que “fica excluída, de antemão, toda e qualquer metodologia interdisciplinar, cujo princípio mesmo é contraditório como das fronteiras consideradas como definitivas”. Nessa linha de pensamento é correto afirmar que interdisciplinaridade embora reconheça a “repartição epistemológica do saber em disciplinas” (1979, p. 31) considera como necessária a relação entre esses saberes. É, portanto, praticamente impossível, contextualizar, a interdisciplinaridade numa perspectiva positivista.

O estudo do homem como é proposta das Ciências Humanas exige um abandono da segmentação exagerada e da proposta de conhecimento cumulativo. É necessário pensar em um conhecimento do homem em sua totalidade e com todas as subjetividades que isso acarreta.

Japiassu (1979) apresenta, em sua obra *Interdisciplinaridade: Patologia do Saber* (1979), uma série de justificativas para a existência e relevância dos estudos interdisciplinares. Passamos a elencar algumas delas, que ilustram bem, como a interdisciplinaridade é mais que uma proposta diferenciada. Essa metodologia pode ser vista quase como uma necessidade para o avanço da ciência. É nessa linha de raciocínio que Japiassu afirma que os verdadeiros cientistas não se instalam em suas especialidades, eles estão abertos ao progresso da ciência e isso faz com que sejam receptivos a propostas novas. Pode-se aliar a esse contexto a velocidade do progresso dentro das próprias disciplinas ou especialidades, como defende o autor. Essa rapidez nos avanços científicos gera a necessidade de troca de dados, de informações e de resultados num comportamento essencialmente

interdisciplinar. Ainda, segundo Japiassu, além da troca de informações, podemos considerar que um Programa Interdisciplinar, nas Ciências Humanas, pode acolher vários projetos, promovendo o seu avanço. A interdisciplinaridade, na pesquisa das Ciências Humanas, gera uma convergência metodológica e epistemológica que pode auxiliar na explicação do fenômeno humano em sua totalidade. Isso significa dizer que cada disciplina, trazendo seu olhar sobre um mesmo fenômeno, torna possível, ao pesquisador, ter uma visão mais ampla do objeto de pesquisa e principalmente das relações existentes entre os saberes específicos envolvidos na pesquisa. Portanto, mais que estudar fatos e fenômenos observáveis, a interdisciplinaridade nos permite conhecer as ricas relações existentes nesse objeto de estudo e, com isso, extrapolar as explicações causais e estruturais que o envolvem.

A relação entre sujeito e objeto também referenda a existência ou mesmo a necessidade de um olhar interdisciplinar. Japiassu (1976, p.69) utiliza a Física para nos fazer entender que, até nessa área do conhecimento, uma ciência que prima pela objetividade, existe uma relação intrínseca entre sujeito e objeto. Para tanto, o autor cita a afirmação de Heisenberg, que diz ser o “feixe de relações entre o homem e a natureza que constitui o objetivo da física”. Essa reciprocidade, defendida pelo cientista, leva-nos a abrir o olhar para os benefícios que a relação dialética entre sujeito e objeto pode trazer para o resultado de uma pesquisa. Sobre isso Japiassu (1976, p 69) diz:

Sujeito e objeto encontram-se ligados num feixe de relações recíprocas, Entre eles processa-se uma relação dialética. E cremos que um das tarefas do interdisciplinar consiste justamente em elucidar este tipo de interdependência. Aliás, neste setor, a principal contribuição de Piaget está justamente em considerar a interdisciplinaridade como princípio de organização ou de estruturação dos conhecimentos, capaz de modificar os postulados, os conceitos, as fronteiras, os pontos de junção e os métodos das disciplinas científicas.

Enquanto as especializações se ocupam da necessidade de síntese, as pesquisas interdisciplinares estariam circulando num universo de comparação de resultados, confronto de pontos de vista e integração mútua. Um trabalho que, além de promover o enriquecimento científico para todos os especialistas envolvidos, tem como resultado maior o conhecimento completo do fenômeno humano.

Mesmo considerando que ainda não se pode falar de uma necessidade de inserir a interdisciplinaridade nas pesquisas das Ciências Humanas, são inegáveis os benefícios que ela pode trazer ao conhecimento, tornando-se parte integrante do avanço científico da atualidade.

Ainda sobre os conceitos que envolvem a interdisciplinaridade, é imperativo que passemos a conceituar também os termos que acompanham esse processo e que, muitas vezes, são vistos de forma confusa até mesmo por aqueles que vivenciam essa prática. Estamos falando de conceitos que, por similaridade de processos ou mesmo de significados, geram equívocos, principalmente entre os docentes e discentes, que se aventuram em projetos interdisciplinares.

Vamos começar por considerar que disciplina é o mesmo que ciência e disciplinaridade é a exploração científica especializada desse campo de estudo. Pela clareza com que descreve, é importante considerar a definição de Japiassu (1976, p. 72) sobre disciplinaridade:

É um conjunto sistemático e organizado de conhecimentos que apresentam características próprias nos planos de ensino, da formação, dos métodos e das matérias: esta exploração consiste em fazer surgir novos conhecimentos que se substituem aos antigos.

Para a delimitação de conceitos de multi, pluri, trans e interdisciplinar, utilizaremos os preceitos de Japiassu (1976) e Domingues (2005). Porém não é o foco deste trabalho refletir sobre esses termos. As conceituações que serão apresentadas a seguir vêm com um único propósito de nos auxiliar a esclarecer, o que é a interdisciplinaridade. Para isso, nos apoiamos na orientação de Japiassu (1976, p.72): a definição dos termos que povoam este universo são aceitos na medida em que nos ajudam a compreender a própria interdisciplinaridade .

Começaremos com o significado de multidisciplinar. Trata-se de uma gama de recursos e saberes originários de várias disciplinas, sem exigir a existência de um trabalho de equipe que gere uma coordenação de esforços. Não há, portanto, um acordo sobre os métodos ou conceitos que serão usados. Considera-se a multidisciplinaridade como um sistema onde não se estabeleça uma hierarquia nem mesmo uma relação entre as disciplinas que o integram. São, portanto, componentes de um mesmo nível, com diversos objetivos, sem nenhuma cooperação. As principais características de experiências chamadas multidisciplinares são elencadas por Domingues (2005, p.22):

a) aproximação de diferentes disciplinas para a solução de problemas específicos; b) diversidade de metodologias: cada disciplina fica com a sua metodologia; c) os campos disciplinares, embora cooperem, guardam suas fronteiras e ficam imunes ao contato.

É portanto, uma simples justaposição, num trabalho determinado, dos recursos de várias disciplinas, sem implicar necessariamente um trabalho de equipe e coordenado, conforme esclarece Japiassu (1976, p.72). Para ele não se vê, na multidisciplinaridade, relações entre as disciplinas que compõem esse sistema, sendo portanto definido como um sistema de um só nível, de objetivos múltiplos sem que haja nenhuma cooperação entre esses elementos.

Ao classificar como sistema de um só nível, o autor faz referência a inexistência de um trabalho de coordenação que geraria uma hierarquia entre as disciplinas envolvidas. Posteriormente, ao descrevermos as características do sistema interdisciplinar, ficará claro a importância dessa coordenação para a efetiva relação dialógica entre as disciplinas que integram o sistema.

Também encontramos semelhanças conceituais quando consideramos o termo pluridisciplinar. À exemplo do que acontece com a multidisciplinaridade, a pluridisciplinar também realiza apenas um agrupamento de conteúdos. Nesse caso, trata-se de um sistema, também, de um só nível e com objetivos múltiplos. Como característica de distinção entre multi e pluridisciplinaridade está, portanto, a cooperação entre os conteúdos que é observada no último conceito. Segundo Japiassu (1976, p.73) a justaposição das disciplinas, geralmente, no mesmo nível hierárquico, é feita de maneira que permita aparecer as relações existentes entre elas. Em suma há cooperação entre essas partes, mas não há coordenação sistematizada entre elas para se atender a objetivos previamente fixados. Mesmo porque, neste sistema está presente a existência de objetivos múltiplos.

Ainda recorremos à Japiassu (1976, p.74) para esclarecermos o conceito de transdisciplinaridade, segundo ele trata-se de uma:

Coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral (objetivos de sistemas globais). É um sistema de níveis e objetivos múltiplos; coordenação com vistas a uma finalidade comum dos sistemas.

Fica claro que para o autor há uma interação na transdisciplinaridade. A cooperação entre conteúdos vai além da própria área da disciplina, estabelecendo uma relação dialógica entre áreas do saber. E de práticas transdisciplinares que vimos nascerem estudos sobre Biogenética, por exemplo, onde vê-se a relação de cooperação entre duas ciências: a biologia e a genética.

Considerando as diferenças essenciais entre multi, pluri e transdisciplinaridade, podemos iniciar um esforço de copilar reflexões sobre interdisciplinaridade a fim de construirmos uma linha conceitual para nortear esse trabalho.

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. Luck (1994, p. 64)

Japiassu (1976) afirmou que o termo não possuía ainda um sentido epistemológico. Também sobre essa fragilidade conceitual, Fazenda (2012) afirma que “a indefinição sobre interdisciplinaridade origina-se ainda dos equívocos sobre o conceito de disciplina”. A autora credits à tentativa dos anos 80 de desvendar as especificidades das ciências humanas, buscando suas essências epistemológicas de forma tão individualizada, o atraso do estudo das relações entre esses saberes. Diante disso, as discussões sobre a interação dessas disciplinas que traduz a essência do processo interdisciplinar, ainda se encontram em construção. Mas, mesmo assim, é possível delimitar alguns conceitos que permeiam o trabalho interdisciplinar.

O primeiro deles é a negação de fronteiras disciplinares. Nesse processo há interação dos saberes e uma convergência entre eles, que têm como resultado a principal característica da interdisciplinaridade: o enriquecimento e a consequente modificação das disciplinas que integram o processo. Na interdisciplinaridade, os conceitos e métodos se convergem numa interação direcionada a um objetivo único. É a busca do conhecimento, por inteiro, do fenômeno humano, como diz Japiassu (1976).

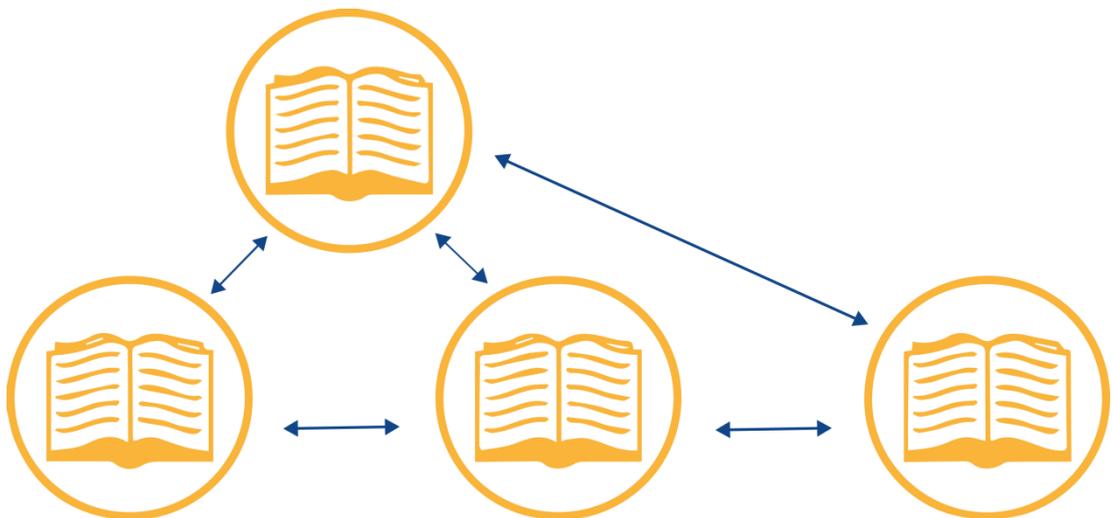
Também sobre a importância da interação dos saberes e de se pensar as especialidades com um olhar dialógico, (MORIN, 2000a, p. 41) nos ensina que “de fato, a hiperspecialização impede tanto a percepção do global (que ela fragmenta em parcelas), quanto do essencial (que

ela dissolve)”. Nesta mesma linha de pensamento Morin, esclarece que a disciplina “desune e compartimenta os saberes, tornando cada vez mais difícil sua contextualização”.

O sistema interdisciplinar, ao contrário, prevê uma relação dialógica, além de propor ainda a organização hierárquica das disciplinas em dois níveis. Há cooperação entre elas e a coordenação necessária para o andamento do processo é exercida pela disciplina que está hierarquicamente superior. Para entender a organização hierárquica desse sistema, deve-se pôr em prática uma das premissas básicas da interdisciplinaridade: a “desconstrução conceitual”. Isso porque o entendimento do sistema requer um novo olhar sobre o termo - hierarquia. Entende-se por esse processo de hierarquia não uma determinação do grau de importância entre os saberes que integram o sistema, mas sim um estabelecimento de relação entre o conhecimento específico da disciplina de nível superior com o objeto de estudo. Com essa coordenação, a cooperação, no processo, dar-se-á de forma mais produtiva, resultando numa autêntica convergência de saberes.

A representação gráfica apresentada a seguir tem como objetivo colaborar com a necessidade de esclarecer o conceito de interdisciplinaridade. A intenção foi representar por círculos as disciplinas que integram o sistema interdisciplinar, e pelas setas a relação dialógica entre elas. Vale destacar a hierarquia citada por Japiassu. Nessa figura conferimos à disciplina que está posicionada acima a função de coordenação e interação do processo interdisciplinar.

Figura 04: Representação gráfica do conceito de interdisciplinaridade



Fonte: Japiassu (1976).

2.3 O professor como agente do processo interdisciplinar.

Não há mediação didática que aconteça sem o envolvimento e o “consentimento” do professor. A interdisciplinaridade não é diferente de qualquer outro processo. Pelo contrário, ela requer do professor muito mais do que uma atuação profissional comprometida. Ela exige um comportamento diferenciado que os pesquisadores do tema denominam de “postura interdisciplinar”. É preciso uma mudança de paradigmas que possibilitem uma maneira nova de ver a vida. Isso mesmo. A interdisciplinaridade propõe uma quebra de limites não só dos saberes científicos envolvidos no processo, mas também convida o professor a levar esse desafio além das paredes da sala de aula, para sua vida pessoal. Daí a necessidade de se falar de uma postura, um comportamento interdisciplinar. O rompimento proposto pela interdisciplinaridade envolve práticas metodológicas, condições de infraestrutura, dimensões epistemológicas, adequações curriculares e, principalmente, comportamento e procedimentos docentes.

O professor, como condutor desse processo, deve trazer para a relação professor/aluno uma tranquilidade que possibilite o surgimento de questionamentos, de descobertas e “desconstruções” que favoreçam a existência do processo interdisciplinar.

A relação professor/aluno estabelece, não só o bom andamento do processo interdisciplinar, como também determina a eficiência do mesmo. É bem apropriado atribuir o êxito de práticas interdisciplinares não aos métodos e conteúdo envolvidos, mas sim às pessoas que integram e movimentam esses processos. Não há metodologia interdisciplinar eficiente se não houver docentes e discentes capazes de fomentar esse processo. Por isso, credita-se maior importância à atitude interdisciplinar do que à metodologia interdisciplinar. É inegável, portanto, o papel fundamental do professor nesse processo. Um dos principais desafios que é colocado para esse professor é a ambiguidade inerente à prática interdisciplinar. É o exercício constante do “e” FAZENDA (2002, p. 44). O confronto do novo e o velho, da prática e da teoria, da pesquisa e da experiência é constante e necessário para que o processo se realize e se fortaleça. Não há paradigmas que não possam ser quebrados e nem conceitos e comportamentos que não possam ser questionados pelos protagonistas da interdisciplinaridade: educadores e educandos. Muitas vezes, encontra-se, de um lado, a “loucura” desafiadora de uma prática interdisciplinar em confronto constante com a lucidez exigida pelo processo. É necessária a percepção dos pontos fracos e fortes de cada disciplina

para que a parceria venha trazer o verdadeiro processo de complementação. Forças de um saber apoiam a fragilidade de outro saber. Essas são as reais parcerias. Ao educador cabe a tarefa de equilibrar o ímpeto do desejo de viver a experiência de algo novo com o necessário planejamento de sua ação, tendo como resultado transformações realmente legítimas. É uma atitude de “aprendiz-pesquisador” conforme denominou Fazenda (2011, p.20).

Para que a interdisciplinaridade realmente se realize e para que o professor saiba lidar com essa frequente dicotomia, Fazenda (2002, p.11) identifica cinco princípios básicos da prática docente interdisciplinar de que trataremos agora.

O primeiro refere-se à **coerência**, o que vale afirmar que esse princípio para a prática interdisciplinar funciona como um instrumento de conexão para o processo ambíguo que foi descrito acima.

É uma virtude mãe, é o fio que faz a conexão entre os fios que formam a trama do tecido do conhecimento, é uma das diretrizes que norteiam todo o seu trabalho, e não poderia ser diferente, pois ela é a amálgama entre o manifesto e o latente, entre o pensar, o fazer e o agir (FAZENDA, 2002 p. 37).

Há de se fazer uma conexão entre o pensar, o agir e o sentir de maneira que essas ações sejam elementos que se complementem e se fortaleçam de maneira coerente. A dicotomia presente na interdisciplinaridade precisa de uma ligação que faça o elo entre uma ação individual e o objetivo coletivo. Para que essas partes se encontrem num todo, de maneira harmônica e complementar, é preciso que haja coerência. A contextualização do trabalho, tema ou projeto, feita pelo regente do processo para seus alunos e seus pares, pode auxiliar na obtenção de resultados eficientes na interdisciplinaridade. Portanto, conclui-se que a coerência na prática interdisciplinar equilibra a ambiguidade e que a contextualização é um agente facilitador do processo de arregimentar saberes, conteúdos, conceitos e dados que compoñham a interdisciplinaridade.

O segundo princípio diz respeito a **humildade**. Ora, ao falar de humildade, estamos referindo-nos ao reconhecimento de limites que o educador deve experimentar no exercício da docência. Conhecer os próprios limites pode trazer a esse profissional a enriquecedora condição de aprendiz. Pode parecer incoerente quando se diz que a interdisciplinaridade é essencialmente o derrubar dos limites entre os saberes específicos e o encontro de conteúdos

comuns entre esses saberes. E agora se apresenta uma posição que pode parecer contrária, pois o convite é no sentido de não só se conhecerem os limites do professor, como também de ele próprio os socializar com os demais professores e com os alunos que participam da iniciativa interdisciplinar.

O exercício da humildade, no reconhecimento da condição de incompletude do professor, só pode trazer um enriquecimento para o processo e conseqüentemente para os resultados buscados. Só com a consciência de suas eventuais fragilidades ou mesmo de possíveis lacunas que o limite disciplinar pode trazer, é que o professor estará pronto para conquistar a transformação do conhecimento proposta na interdisciplinaridade.

Como já foi dito, a identificação dos pontos fracos faz com que a busca por algo que possa fortalecer esses pontos ou mesmo complementá-los fique mais fácil e mais possível de ser efetivamente conquistada. A referência aqui não é de uma humildade que possa ser entendida como submissão. Humildade é a condição do homem que quer transformar o conhecimento e transformar-se em agente dessa mudança.

Também Varella (2005, p. 6) nos traz esses ensinamentos sobre esse tema, segundo ela não lugar para arrogância. A autora amplia a interação da interdisciplinaridade para a relação dos professores com os alunos e ratifica que a presença da humildade colabora para a modificação dos paradigmas educacionais - “As palavras de ordem são humildade, cooperação, produção do conhecimento. Alunos e educador tornam-se parceiros das ações exercidas”. Uma parceria, segundo Varella, que só se consolida se as pessoas que estiverem envolvidas sentirem, realmente, o desejo de fazer parte desta iniciativa.

Com relação ao terceiro princípio, a **espera**: o saber aqui vai além do domínio de conceitos e de diretrizes epistemológicas. Desafia educadores e educandos a buscar o saber da espera, do tempo de cada um. Integrante essencial para a boa relação professor-aluno, o respeito pela individualidade é essencial à ação educativa. Ninguém aprende igual ao outro. O processo cognitivo é particular e subjetivo. É importante que, por meio do exercício da paciência e, portanto, da espera, o professor auxilie o aluno na identificação do seu processo de aprendizagem.

O limite entre as disciplinas, citado acima, é fator que intriga e estimula a transformação do conhecimento na interdisciplinaridade. E o conhecimento desse limite, para que os pontos de interseção sejam explorados, requer a espera no processo individual de cognição. A apropriação do conhecimento, por parte do aluno, acontece como resultado de um

processo de maturação desse conhecimento. Apresentar o novo e fazer com que esse saber transite com tranquilidade na realidade daquele aluno é um objetivo que necessita do auxílio do professor para ser alcançado. A espera alicerçada na paciência e na ação colaborativa de um educador, pode ser determinante no processo de aprendizagem.

Outro princípio básico, para que o educador possa compor a sua “postura interdisciplinar”, na concepção de Fazenda (2002), é o **desapego**. Poderíamos traduzi-lo como um exercício de ouvir o outro, praticando o desapego de suas concepções individuais. Esse exercício de tornar-se receptivo ao pensar do outro não implica desconsiderar sua individualidade, sua maneira de agir e seu conhecimento de mundo. Essa proposta sugere, apenas, que é necessário partir da sua individualidade como algo conquistado e não imutável. Ter uma relação dialógica com seus pares e com o mundo, se colocando-se sempre pronto a receber e trocar informações, garante ao ser humano uma condição de avanço, de transformação. O desapego, segundo Fazenda (2002), é condição para que o exercício do diálogo se realize efetivamente. Ele representa a predisposição de troca tão necessária ao processo interdisciplinar. E para os educadores fica a tarefa de não só praticar o desapego como também ensiná-lo a seus educandos.

O quinto princípio refere-se ao **respeito**. Se a relação dialógica é essencial ao processo interdisciplinar, fica claro que desapego, humildade, espera e coerência são princípios que são alicerçados no respeito. Segundo Fazenda (2002), o respeito propicia o desenvolvimento do professor e do aluno. Numa representação figurativa de causa-consequência, poderíamos dizer que, no processo de educação o respeito tem como consequência o crescimento de todos os envolvidos. E, se considerarmos a coerência, o primeiro princípio apresentado aqui, se o professor fala de respeito, é preciso que vivencie esse respeito dentro da sala de aula. Portanto, fica clara sua necessidade e sua importância.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Passamos agora a uma reflexão sobre as práticas pedagógicas. Estratégias de ensino, aprendizagem baseada em problemas, relação professor-aluno e sistema de avaliação são conteúdos relevantes para a discussão de práticas pedagógicas, proposta para este capítulo.

Refletir sobre práticas pedagógicas se faz necessário para este trabalho, tendo em vista a relevância que elas representam no contexto do desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares e, conseqüentemente, nas representações sociais construídas pelos alunos sobre esses Projetos.

O conceito de práticas pedagógicas se confunde com o de práticas educacionais. Embora sejam termos afins e procedimentos que integram o campo semântico do processo de educação, é preciso entender as diferenças pontuais que existem entre eles. Também é necessário registrar que a importância das práticas pedagógicas e educacionais vai além da ação do professor. Elas servem como instrumentos de análise, de reflexão e até de comparação para que os profissionais da educação busquem aprimorar seu desempenho profissional. Elas validam propostas.

Enquanto profissionais de outras áreas contam com pesquisas e experiências documentadas, “na educação não existem marcos tão fiéis e comparados empiricamente como em muitas outras profissões” (ZABALA, 1998 p. 14). Isso faz com que o professor fique sempre atento a referências que possam auxiliá-lo nesse aprimoramento. É o que os estudiosos chamam de racionalizar e refletir sobre suas práticas. A sala de aula, território de atuação de um professor, oferece um grande número de variáveis que são, de certa forma, incontroláveis e imprevisíveis. A realidade de uma sala de aula, mesmo para os profissionais mais experientes, é sempre um campo surpreendente. O trabalho feito em uma turma nunca será igual ao desenvolvido em outra. Mesmo que o conteúdo a ser trabalhado seja o mesmo, a forma de receber o conhecimento e de lidar com ele vai depender do perfil dos alunos. E, nesse ponto, temos que considerar que as inferências feitas por um aluno estão intrinsecamente ligadas ao seu conhecimento de mundo, às suas experiências e vivências individuais. Isso faz com que o processo de educação se modifique constantemente. Essa realidade motiva o professor na busca de referências que possam auxiliá-lo em sua atuação. Referências essas que, quase nunca, vêm *prontas para o uso*. Ainda necessitam de análises e

adaptações que as façam adequadas à realidade e às necessidades do professor e, principalmente, do aluno. É o pensamento prático que, quando submetido à reflexão, alicerçada em determinados referenciais teóricos, ganha condições de tornar-se uma ação com maior êxito. Para tanto, devem - se analisar as variáveis que estão presentes nas situações de ensino, considerando que a reflexão sobre a prática exige uma organização para a análise do contexto. Num aspecto macro, devem-se analisar, segundo Zabala (1998, p.16), “os parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes”. São diversos os fatores que interferem nesse contexto. O processo de ensino e aprendizagem do aluno é individualizado e só terá êxito se o professor entender como esse aluno aprende. Qual bagagem cultural que esse aluno traz? Como o conhecimento de mundo dele influencia em sua interpretação no processo de aquisição do saber? Essas relações não acontecem da mesma forma com todos. Numa sala de aula, mesmo que se encontre um ambiente homogêneo e a maioria progrida de forma semelhante, não se pode afirmar que isso corresponda à unanimidade. Cada um tem seu tempo e seu jeito de se apropriar do conhecimento. E essa individualidade é carregada de imprevisibilidade. Franco (2012, p. 150) afirma que:

[...] existir múltiplos ensinamentos inevitavelmente presentes na vida das pessoas, os quais competem como ensino escolar ou o potencializam. Aí está o desafio da Didática hoje: tornar o ensino escolar tão desejável e vigoroso quanto outros “ensinos” que invadem a vida dos alunos.

A interação entre os diversos tipos de *ensinos* é, segundo a autora, uma necessidade da escola, que pode ser suprida pela intervenção Didática. O processo de ensino escolar, para o aluno, deve ser visto como algo contínuo e complementar com suas vivências pessoais”. Deve ainda tornar-se uma prática que se constitui em “*foradentrofora da escolavida*”, como sugere Franco (2012, p. 150).

Quando a análise ganha um aspecto micro, mais específico, volta-se o olhar para dentro da sala de aula. Nesse espaço, encontramos, dentre os elementos que interferem no processo, a organização social, as relações de interação entre professor- aluno, e entre aluno-aluno, a distribuição do tempo nas atividades de sala, os recursos didáticos utilizados, o critério de avaliação. Cada elemento ganha maior ou menor destaque, dependendo do

momento e dos objetivos do professor que, por sua vez, são pautados no Projeto Pedagógico que está sendo trabalhado.

Voltamos, portanto, à questão da diferenciação entre práticas pedagógicas e práticas educativas. Franco (2012, p. 152) trabalha bem esse assunto quando faz a distinção entre ambos os conceitos.

[...] ao falarmos de práticas educativas estamos referindo-nos a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais. Já ao falar de práticas pedagógicas, estamos referindo-nos a práticas sociais exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos.

Fica claro, portanto, que as práticas pedagógicas estão intrinsicamente ligadas à interação que o professor consegue estabelecer com o aluno, e o resultado é a experiência que esse aluno consegue ter com o processo de ensino e seu processo social. Daí a relação dessas práticas também com as Representações Sociais que os alunos, sujeitos dessa pesquisa, têm dos projetos interdisciplinares desenvolvidos no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, que se constituem em um dos objetivos deste trabalho.

A educação é um fenômeno social que acompanha a formação do ser humano de forma perene. A influência dos meios sociais no processo de educação é inegável. Não há processos estanques e individuais quando se trata da educação formal e informal. Esses processos interagem e exercem uma influência mútua. Sobre isso, Libâneo (2013, p.15) afirma que “não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade”. Nesse sentido, como o próprio autor afirma, há um sistema que se mantém numa relação de troca constante e necessária, que é alimentado pela educação intencional e não intencional. Ainda segundo o pesquisador, a educação não intencional também pode ser chamada de educação informal e diz respeito aos processos de interação social do indivíduo e às influências que o meio em que ele vive trazem para o seu comportamento e para sua vida. São experiências de vida que acontecem de maneira natural, sem a organização de uma instituição e nem com caráter de intencionalidade. Essas experiências são enriquecidas pelas relações na família, no trabalho e nos grupos sociais. Já a educação intencional refere-se ao processo organizado onde existe intencionalidade na ação de educar. É, nesse contexto, que encontramos a educação que se faz dentro do ambiente escolar, bem como a que acontece fora desse meio. Qualquer ação que tem como objetivo educar, ganha características de educação

intencional. A educação, dentro da escola, é facilmente entendida como uma educação formal se considerarmos os métodos, os padrões, os elementos didáticos e pedagógicos. Quanto à educação informal, ela é feita por meio de movimentos sociais, meios de comunicação de massa e ainda ações conduzidas por pessoas que exercem influências sobre os educandos, os “formadores de opinião”. Esses formadores podem ser professores, pais, palestrantes; enfim, influenciadores que tragam informações que visem mudar comportamentos. Por isso, essas ações são chamadas de educação intencional, porém informal.

Ao abordar a educação informal, estamos tratando de todas as influências a que o ser humano está sujeito durante a sua vida. E essas interferências são determinantes no processo de educação do aluno. O ambiente em que vive, somado aos estímulos que recebe, são responsáveis pela construção do conhecimento de mundo desse indivíduo- vivência que norteará o seu comportamento em sala de aula. É frequente a constatação de que o aluno traz para a sala de aula a bagagem da educação informal que recebeu e, mais ainda, a forma como esses estímulos lhe foram apresentados. Embora não possa ser considerado como comportamento padrão, é possível perceber a influência do meio social no ensino formal. O aluno busca referências de sua vida particular para elaborar o “conhecimento escolar”. Talvez daí possa se justificar o grau de dificuldade encontrado em diferentes níveis, em uma mesma sala, com alunos da mesma faixa etária e que receberam as mesmas informações. Falar que o meio onde vive é determinante para o desempenho do aluno talvez fosse exagero, pois há de se considerar a autonomia do ser humano no sentido de buscar e de realizar mudanças na própria vida. Porém, é inegável que o tipo de estímulo recebido exerce uma grande influência sobre a maioria dos alunos.

Ao tratar-se de práticas pedagógicas, tema que particularmente interessa-nos aqui neste estudo, percebe-se que a inferência do professor, na execução desse processo, é de suma importância. Sua participação e envolvimento são determinantes para o êxito de uma iniciativa que traz componentes subjetivos e até mesmo intuitivos. A particularidade de cada turma e até de cada aluno faz com que o professor sinta a necessidade de se reinventar a cada momento, adaptando suas práticas ao perfil dos alunos. É um “contínuo processo de diálogo” que, segundo Franco (2012, p. 170), o professor estabelece com as variáveis (projeto pedagógico, alunos, currículo, estrutura da escola etc.) que integram esse processo. Essas práticas, muitas vezes, devem levar para a sala de aula a vivência de mundo do aluno, trabalhada pela capacidade de o professor transformá-la em ferramenta de mediação

cognitiva. A subjetividade e a necessidade de transformação das práticas pedagógicas fazem com que elas ganhem a influência da vida que são, segundo Franco (2012, p. 171), “práticas maravilhosamente anárquicas”. Porém, há de se destacar que, apesar da leveza que o sentido anarquista traz, isso não desobriga de as práticas pedagógicas serem fundamentadas em planejamento e organização. Só assim, sua eficiência poderá ser garantida. As práticas pedagógicas são construídas pelo professor a partir de sua vivência e experiência profissional, pois elas são intencionais. Porém, isso não quer dizer que não haja consulta a modelos, padrões e propostas apresentadas por pesquisadores. Os modelos existem, podem e devem ser consultados e, muitas vezes, até seguidos. Mas é necessário que o olhar do professor se volte para o contexto em que essas práticas serão vivenciadas e experimentadas. É na sala de aula que essas práticas se concretizam e se realizam. Adaptá-las à realidade da sala de aula e buscar sua eficácia é desafio constante, proposto ao professor. Para uma melhor análise desse contexto, inicialmente iremos apresentar algumas das variáveis que interferem no universo das Práticas Pedagógicas. Em seguida, destacaremos os elementos que integram essas práticas, compreendidos por nós, neste estudo, como sendo a forma como se realizam as estratégias de ensino, as avaliações da aprendizagem e como ocorre a relação professor aluno.

3.1 As práticas pedagógicas: elementos integradores de uma proposta de ensino

3.1.1 As estratégias de ensino

Neste estudo, as “estratégias de ensino” compreendem as escolhas e decisões que se realizam para a organização das atividades de ensino. Dentre elas destacamos o planejamento da aula num contexto, cuja proposta é o foco interdisciplinar.

Ao tratar de práticas pedagógicas³, é essencial também que se discuta o planejamento de aula. E podemos iniciar por esclarecer a abrangência do termo “planejamento”. Segundo Vasconcelos (2000), Planejamento “é o processo, contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento”. E ainda, segundo o autor, o Plano é um produto desse Planejamento. Isso significa dizer que o Plano traz detalhes práticos da execução do Planejamento. Ambos são elementos essenciais ao desempenho docente.

³ Termo já explicado no início desse capítulo – aborda de modo geral uma prática pedagógica relacionada a uma proposta interdisciplinar.

Sabemos que o Planejamento feito pelo professor está vinculado ao universo macro que compõe as diretrizes traçadas pela escola e até mesmo feito por instâncias superiores que regem o processo de ensino no país. Mas, nessa instância, trataremos exclusivamente do planejamento feito pelo próprio professor, com objetivo de conduzir suas atividades na sala de aula.

O comportamento do professor na sala de aula, sua conduta e sua forma de conduzir o processo de ensino e aprendizagem são particulares e subjetivos. Embora existam teorias e técnicas que auxiliem esse desempenho, a atuação do professor é influenciada por fatores como a natureza da disciplina, o perfil do aluno e a própria maneira de ser e agir.

Porém, mesmo com tanta subjetividade, é preciso que uma conduta, chamada de “maravilhosamente anárquica” por Franco (2012, p. 171), seja conduzida por planejamento. O planejamento de aula dá ao professor segurança e direcionamento para a condução do conteúdo, garantindo maior eficiência ao processo de ensino. É certo que o planejamento não tem como função engessar as ações do professor na sala de aula. Pelo contrário, quanto mais bem planejada for a aula, maiores condições tem o professor de adequar o planejamento ao desempenho da sala e às particularidades como recursos didáticos, conteúdos a serem trabalhados e análise do grupo de alunos. Para Libâneo (2013, p. 195), “a aula é um conjunto de meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino”. Para que esse processo aconteça de forma eficiente, é necessário que se analisem variáveis que compõem esse universo. Zabala (1998, p. 20) elenca algumas delas que vêm ao encontro do objetivo desta pesquisa. São elas:

a) A sequência de atividades de ensino: são utilizadas em sala de aula e são determinantes para o resultado que se quer alcançar. O roteiro que é proposto para um trabalho, por exemplo, conduz o aluno a objetivos que são previamente traçados pelo professor em seu Plano de aula ou mesmo Plano de ensino. Vale ressaltar, nesse sentido, a importância de o professor escolher o melhor método de ensino, o que se adapte ao conteúdo que será trabalhado. Dada à relevância do tema, posteriormente, algumas pontuações serão feitas sobre tipos de aula e métodos de ensino.

b) Relações entre professores e alunos: também são de extrema importância para o resultado. É o vínculo estabelecido entre professor e aluno que poderá colaborar com os resultados a serem alcançados. Uma relação de afetividade entre as partes pode produzir resultados muito maiores, ganhar eficiência maior, segundo alguns autores, do que o próprio

domínio do conteúdo. Devido à importância e abrangência dessa situação para os resultados desta pesquisa, ela será tratada posteriormente, com uma análise mais profunda sobre seus reflexos.

c) Organização social da aula: diz respeito à forma como se estruturam os diferentes grupos de alunos. Fator que determina a convivência dos alunos regida pela influência dos grandes grupos ou grupos fixos no desenvolvimento do trabalho.

d) A utilização dos espaços e do tempo: também gera influências sobre o desenrolar das aulas. Como o professor utiliza o espaço físico de que dispõe e gerencia o tempo, considerando os programas de aula que devem ser cumpridos e o nível aceitável de flexibilidade que lhe é permitido, a forma como os considera e conduz interfere diretamente nos resultados alcançados.

e) A organização de conteúdos: deve ser feita segundo a lógica formal das disciplinas ou conforme modelos globais ou integradores. Nesse item há de se considerar também o grau de autonomia do professor e a interferência que escola e projetos pedagógicos exercem sobre o processo.

f) Os materiais curriculares e os recursos didáticos: são determinantes no resultado alcançado. Portanto, é necessário que eles sejam analisados no contexto das atividades da sala de aula.

g) A avaliação: item também de suma importância no processo de ensino-aprendizagem e especialmente para os resultados desta pesquisa. Considerando as especificidades de um projeto interdisciplinar, a avaliação aparece como mais um item relevante nesse processo, portanto será tratada, posteriormente, em uma unidade específica, em razão da sua aplicação e seus objetivos diante do universo interdisciplinar.

Conforme foi dito, anteriormente, no item “Sequência de Atividades”, é necessário que se façam algumas considerações sobre as escolhas dos tipos de aula e do método de ensino mais adequado. Sobre isso, afirma Libâneo (2013, p. 211):

A escolha de métodos compatíveis com o tipo de atividades dos alunos depende, portanto, dos objetivos, dos conteúdos, do tempo disponível, das peculiaridades de cada matéria. Cabe ao professor ter criatividade e flexibilidade para escolher os melhores procedimentos, combiná-los tendo em vista sempre o que melhor possibilita o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos.

É, portanto, imperativo que o professor analise seus objetivos e identifique, conforme já foi explanado, as condições da sala em que serão desenvolvidas as atividades antes de fazer a escolha pelo tipo de aula a ser programada. Ainda, segundo Libâneo (2003), baseando-se no processo de exposição de um novo conteúdo, podem-se citar as aulas de preparação, de introdução e de sistematização da matéria nova; depois as aulas de exercício de fixação ou aplicação do conteúdo, que são aulas de consolidação; e posteriormente as aulas de verificação de aprendizagem, durante as quais serão aplicadas as avaliações. O importante, em todo esse processo, é que o professor não abandone os procedimentos que lhe forneçam as condições prévias dos alunos, a determinação dos objetivos do Plano de Ensino ou Plano de Aula, os mecanismos de consolidação e, finalmente, os de avaliação. Qualquer que seja o tipo de aula escolhida, sua eficiência está diretamente vinculada a essas variáveis.

Também é importante a opção pelo método de ensino. Na técnica expositiva e de elaboração conjunta, é previsto que os alunos estejam ocupados ao mesmo tempo, com o mesmo assunto. Já na técnica independente, a tarefa (que pode ser igual para todos ou ser específica para alguns) é desenvolvida pelos alunos, de maneira silenciosa e com acompanhamento do professor. Por último, tem-se a opção pela técnica de trabalho em grupo. Os alunos trabalham em grupo, buscando resolver o problema proposto e recebem orientação do professor. Este tipo de metodologia prevê a troca de informações entre os próprios alunos, possibilitando uma colaboração entre eles e facilitando o processo de aprendizagem. É nessa modalidade de método de ensino que se encontram os trabalhos interdisciplinares, desenvolvidos pelos alunos do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, que é o objeto de estudo desta pesquisa. A troca de informações entre seus pares e a possibilidade de receberem orientações dos professores oferecem aos alunos a oportunidade de melhor apreensão e aplicação dos conteúdos trabalhados.

3.1.1.1 Aprendizagens baseada em problemas

Pelas particularidades presentes nos Projetos Interdisciplinares do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, percebe-se a necessidade de abordar a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A dinâmica dos Projetos Interdisciplinares do curso, que é objeto deste estudo, tem referências nos fundamentos da aprendizagem baseada em problemas, tendo em vista que, nos três períodos finais, os projetos interdisciplinares são

desenvolvidos com situações reais. São empresas ou produtos que se transformam em objetos de estudo e representam, para o aluno, um problema de comunicação a ser resolvido. Essas características são referendadas por Gil (2012, p. 177) quando diz:

O aprendizado baseado em problemas, em sua forma considerada mais efetiva, envolve todo o currículo de um curso, como ocorre em algumas faculdades.....Para tanto, é necessário que o curso esteja estruturado e organizado para que sejam aplicados os métodos e as técnicas pertinentes: os professores são preparados para atuar como tutores, os estudantes organizam-se em pequenos grupos etc.

Ao realizar a leitura dos Projetos Interdisciplinares do Curso, descritos no Projeto Pedagógico, percebe-se que as diretrizes de trabalho são alicerçadas e fundamentadas nessa prática. Daí a necessidade de apresentarmos a fundamentação da teoria da aprendizagem baseada em problemas. Uma das vantagens de se trabalhar com a ABP, segundo Gil (2012), está na possibilidade de se aplicar a interdisciplinaridade que, por sua vez, é fundamentação teórica desta pesquisa. A dinâmica descrita por Gil (2012) estabelece passos e procedimentos que estão presentes na execução dos Projetos Interdisciplinares do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube. O papel do professor como coordenador e facilitador do processo tem como objetivo conduzir o aluno a pensar, refletir e buscar soluções. Essa busca é um processo de formulação de hipóteses que envolvem todos os conteúdos trabalhados num exercício de transformação do conhecimento. Daí a importância de se ter professores e currículos aptos a “receberem” esse tipo de trabalho.

Dentre as vantagens enumeradas por Gil (2012), sobre a aprendizagem baseada em problemas, algumas podem ser consideradas mais próximas do trabalho desenvolvido no curso que é foco desta pesquisa. Dentre essas, destacamos:

- a) Compreensão dos assuntos: o processo estimula a discussão em grupo, a assessoria dos professores e a pesquisa.
- b) Retenção de conhecimento: aprendizagem baseada em problemas desenvolve o raciocínio e a compreensão da situação, sendo mais eficiente do que metodologias que trabalham a memorização apenas.
- c) Desenvolvimento de habilidades interpessoais e do espírito de equipe: a busca por hipóteses que possam solucionar um problema leva o aluno a desenvolver atividades relacionadas com a troca de informações e isso estimula uma interação social que, por sua

vez, desenvolve habilidades como o trabalho em equipe, característica necessária ao exercício da publicidade e propaganda.

d) Interdisciplinaridade: alicerce teórico deste trabalho. Segundo Gil (p.179) “a solução do problema de modo geral não pode pertencer a uma disciplina específica; requer conhecimentos que são ministrados em outras disciplinas e orientações de outros professores”.

e) Estabelecimento de novas formas de relacionamento entre professores e estudantes: as aulas expositivas colocam o professor numa situação de “fornecedor” de conhecimento, por mais que ele trabalhe com ações interativas em sala de aula. Já a ABP coloca o professor na posição de facilitador do processo; e isso dinamiza a relação professor-aluno.

Em toda essa reflexão, sob diversos aspectos, fica clara a existência da interferência dos resultados da aprendizagem no relacionamento estabelecido entre professores e alunos. Portanto, torna-se necessária a apresentação de alguns aspectos que explicam a afetividade na sala de aula, tema que passaremos a tratar em seguida.

3.2 Interação professor e alunos: a afetividade na sala de aula

Conforme evidenciamos no início deste capítulo, enquanto várias ciências podem se apoiar em estudos empiricamente provados, a atuação do professor, na área da educação, tem como principal referencial a sua própria experiência. Nesse mesmo caminho, está a afetividade na sala de aula. Essa é uma situação que, embora carregue uma carga muito grande de subjetividade, tem uma inegável interferência no resultado alcançado. Portanto, faz-se necessário tratar essa relação que, para muitos autores, permeia o resultado do processo de ensino e aprendizagem assim como com ele contribui.

Para tratar de afetividade, é bom começarmos pela distinção de termos como emoção e afeto. Embora sejam palavras do mesmo campo semântico, traduzem conceitos diferentes. Segundo Sadalla e Gurgel (2002, p. 114), o termo emoção está relacionado a uma reação

física, comportamental, orgânica do ser humano; enquanto a afetividade está ligada à sua vivência.

Portanto, afetividade é algo mais amplo, que carrega marcas das situações vivenciadas pelo homem ao longo de sua vida. Entende-se assim a abrangência das relações de afetividade que o ser humano experimenta e a carga de significação que essas relações ganham ao refletir sua vivência do dia a dia. E a forma como essas relações alteram o modo de viver do indivíduo, considerando as transformações que se realizam nele, são também resultados da afetividade. Fica claro, portanto, que a afetividade está constantemente presente nas relações sociais e não poderia estar ausente nas relações entre o professor e o aluno. Pesquisas citadas por Sadalla e Gurgel (2002, p. 125) dividem os comentários dos alunos em duas categorias: posturas e conteúdos verbais. No primeiro, considera-se a presença física do professor, a proximidade e a receptividade com relação ao aluno. No aspecto de conteúdos verbais, o destaque fica para as falas que representam um mecanismo de encorajamento do professor com relação ao aluno. O aluno sente-se motivado se for encorajado pelo professor a vencer obstáculos e progredir nos desafios. Esses estímulos vêm em forma de elogios e incentivos. Todos esses comportamentos estão vinculados à carga de afetividade que se desenvolve na sala de aula e simbolizam para o aluno o interesse do professor pelo seu desenvolvimento. Nas pesquisas realizadas e nas experiências narradas, a afetividade influencia diretamente no desempenho desse aluno.

Sobre as particularidades desse relacionamento, Gil (2012, p. 58) chama a atenção para as funções latentes que permeiam essa relação: “O que o professor ensina sem querer ensinar e o que os alunos aprendem sem querer aprender, por sua vez, pode representar o mais importante e mais permanente produto do processo ensino-aprendizagem”. É o aprendizado que vai além das competências exigidas para o desenvolvimento do conteúdo em sala de aula, representando, portanto, uma grande influência no processo aprender / ensinar. Sobre as competências que existem no desempenho do professor, que podem ser consideradas determinantes:

Não repousa nas habilidades de lecionar do líder, nem no conhecimento erudito do assunto, nem no planejamento curricular, nem na utilização de auxílios audiovisuais, nem na aprendizagem programada que é utilizada, nem nas palestras e apresentações e nem na abundância de livros, embora qualquer um dos meios acima possa, numa ocasião ou noutra, ser utilizado como recurso de importância. Não, a facilitação da aprendizagem

significativa repousa em certas qualidades de atitude que existem no relacionamento pessoal entre o facilitador e o estudante. (ROGERS, 1986, p.127) .

Ao tratar da afetividade em sala de aula, é importante considerar as escolhas e as decisões que são tomadas pelos professores, com relação às práticas pedagógicas, que ocorrem antes mesmo de iniciar uma aula. Segundo Sadalla e Gurgel (2002), as condições em que o ensino acontece influenciam diretamente no comportamento afetivo do aluno. Tudo que o professor faz fora de sala ou antes de entrar em sala influencia significativamente o trabalho docente. Sadalla e Gurgel (2002) enumeram os principais fatores ligados à afetividade na sala de aula:

- A existência e a qualidade do vínculo entre o sujeito (aluno) com o objeto (conteúdos a serem estudados), tendo o professor como mediador dessa relação.
- A qualidade da mediação entre sujeito e objeto – inseridos nesse contexto, estão os livros utilizados, os textos, os recursos instrucionais e principalmente o desempenho do professor na utilização desses instrumentos.
- A condição de o homem pensar e sentir são simultâneas; e isso interfere nas práticas pedagógicas. Segundo a autora, “cognição e afetividade se entrelaçam e fundem-se em uma unidade, com os dois lados de um mesmo objeto” (SADALLA e GURGEL, 2002, p. 130).

Ao iniciar seu trabalho, o professor tem uma série de decisões, que, ao serem tomadas, têm, segundo Sadalla e Gurgel (2002), uma interferência direta na relação professor-aluno. Essas decisões referem-se à “escolha dos objetivos”, a “organização do conteúdo”; e ao fato de ter o aluno como referência.

Com relação à **escolha dos objetivos**, os autores sugerem que estes: devem estar em harmonia com o interesse do aluno. Afirmam que objetivos relevantes para o professor e, completamente, dissociados da realidade do aluno geram uma “escola divorciada da realidade” (SADALLA e GURGEL, 2002, p. 132). Destacam ainda que não se trata de defender uma escola essencialmente pragmática, mas sim aproximar a realidade do aluno dos conteúdos que serão tratados.

Quanto à **organização dos conteúdos**, sugerem que os professores devem seguir uma sequência lógica, dentro da metodologia proposta, de maneira que facilite o processo de ensino-aprendizagem. Para eles, o processo de continuidade e de aumento gradual das

dificuldades propostas pode ser uma orientação para o professor estabelecer a organização dos conteúdos de forma a facilitar o entendimento do aluno e determinar seu grau de envolvimento com o conteúdo. Essa relação de receptividade pode ser determinante para a eficiência do aprendizado, evitando a aversão pelo conteúdo citado acima.

No que se refere a considerar o **aluno como referência**, Sadalla e Gurgel (2002) citam Ausubel (1968): “de todos os fatores que influenciam a aprendizagem, o mais importante consiste no que o aluno já sabe”. Assim, fica clara a importância da aprendizagem significativa, que prevê o relacionamento entre o conteúdo a ser aprendido e o que o aluno já aprendeu. Essa proposta de continuidade ou mesmo referência entre o conhecimento adquirido e o novo conhecimento apresenta-se como adequada na busca de bons resultados. O aluno sente-se familiarizado com o conteúdo e apresenta uma maior facilidade em estabelecer relações cognitivas entre os conteúdos.

A mediação do professor, no processo de estabelecer essas relações, não só aumenta e facilita o processo de ensino-aprendizagem como também possibilita o desenvolvimento de uma maior afetividade com esse conteúdo. Observa-se que o contrário também é verdadeiro. Quando o aluno não encontra referências entre o novo conhecimento e sua bagagem cultural, o entendimento do que lhe é apresentado é dificultado e pode gerar uma resistência ou mesmo aversão ao conteúdo apresentado.

3.3 - Avaliação da aprendizagem

Avaliação sempre foi uma das questões mais controversas do processo de ensino e aprendizagem.

Metodologias, formas, objetivos são presenças constantes nos debates entre professores e alunos, alunos e alunos, professores e professores, professores e diretores, coordenadores pedagógicos e tantos outros profissionais que integram o processo educacional.

Nesse contexto, não podemos nos esquecer também dos pais. Estes, muitas vezes, têm, instaladas no processo de avaliação, suas maiores dúvidas, suas maiores expectativas e, conseqüentemente, suas maiores apreensões. Nesses casos, a avaliação pode se apresentar de

maneira tão confusa que se transforma, aos olhos de quem a vê externamente, num processo injusto ou talvez pouco eficiente.

Embora a concepção de avaliação receba conceitos diferentes e interpretações distintas quanto às suas formas e funções, alguns pontos são comuns àqueles que veem a avaliação como uma ferramenta de auxílio à aprendizagem e não simplesmente como um mecanismo de mensuração de conteúdos apreendidos. As reflexões sobre avaliação, segundo Zabala (1998, p.198), “não combinam com um tratamento estritamente quantitativo; se referem a valorações e indicadores personalizados que raramente podem se traduzir em notas e qualificações clássicas”. Libâneo (2013, p. 217) também considera a avaliação como um processo qualitativo e não uma simples mensuração de dados por meio de provas, exercícios e tarefas. Ele define a avaliação escolar como:

[...] um componente de processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

Ainda, segundo Libâneo (2013, p. 217), a avaliação escolar tem três principais funções: a pedagógica, a diagnóstica e a de controle.

A função pedagógica, de caráter didático, considera a preparação do aluno para enfrentar as exigências da sociedade, auxilia no processo de transformação, além de dar a ele a oportunidade de exercitar sua responsabilidade com relação ao estudo. Também é positivo que se entenda a avaliação como mecanismo de assimilação e fixação de conteúdos, uma vez que a correção de erros cometidos favorece a aprendizagem.

A função diagnóstica é evidenciada quando a avaliação aponta as dificuldades de alunos e professores com relação aos objetivos previstos na função pedagógico-didática. É interessante que, enquanto ferramenta de diagnóstico, a avaliação seja utilizada como um mecanismo de acompanhamento que irá apontar as necessidades de intervenções ou mesmo modificações no processo, tanto para professores quanto para alunos.

Já a função de controle serve aos resultados parciais de um processo que identificará o “diagnóstico das situações didáticas”, conforme afirma Libâneo (2013, p.218) vivenciadas por professores e alunos. Não se trata, nesse caso, da quantificação de resultados, mas sim das

verificações feitas periodicamente como, por exemplo, durante o bimestre, no final do bimestre e no final do semestre ou final do ano.

Dentre as reflexões sobre a avaliação, é indispensável considerar os conceitos de avaliação formativa, que podem colaborar muito com o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que essa concepção de avaliação está intrinsecamente ligada a propostas interdisciplinares. Para se chegar à concepção da avaliação formativa, é preciso que se considere um processo que começa na avaliação inicial (planejamento), passa pela avaliação reguladora (adequação do plano) e é concluído na avaliação final (integradora). A soma desses processos integra a avaliação formativa. A proposta é que todo o processo de ensino-aprendizagem seja acompanhado por mecanismos avaliativos e que esses se prestem a colaborar para a formação completa do ser humano, conforme trataremos mais adiante.

Conhecer a situação inicial do processo e analisar o seu desenvolvimento, sempre com olhar nos objetivos a serem alcançados, permite que as intervenções sejam feitas de maneira adequada e que os resultados sejam melhores. Tudo isso integra um processo que colabora com a formação desse indivíduo. Numa avaliação formativa, é preciso que o foco deixe de ser os resultados e o aluno passe a ser o ator principal do processo.

Zabala (1998) afirma que a educação tradicional tende a uniformizar o ensino e fazer dos mecanismos de avaliação, ferramentas que produzem uma educação uniformizadora e seletiva. A aplicação de metodologias generalistas, sem considerar as particularidades dos alunos, leva o processo de ensino a qualificar como bons, “aqueles que se adaptam a um ensino igual para todos; não é o ensino quem deve se adaptar às diferenças dos alunos” (ZABALA, 1998, p. 198). O autor acresce ainda que, considerando a impossibilidade de se estabelecerem critérios padronizados e uniformizados, torna-se necessário que a individualização do processo comece a ser feita pelo professor no momento do planejamento. O trabalho ganhará maior eficiência se o professor conhecer o que o aluno já sabe, o que ele é capaz de aprender e, principalmente, como ele aprende. Todos os processos seguintes da avaliação formativa poderão ganhar mais eficiência se forem propostos a partir de uma realidade inicialmente conhecida.

Seria utopia considerar a avaliação como um mecanismo independente do modelo de escola em que se atua. Projeto Pedagógico, políticas de educação, diretrizes específicas da escola não podem ser considerados independentes do processo de avaliação. A autonomia do professor, nesse processo, é cerceada pela coerência que deve ser estabelecida entre avaliação

e projeto pedagógico. É preciso que seja adotado um processo coerente com as variáveis que integram o processo de educação para não se correr o risco de se ter uma avaliação que pode tornar-se um objeto inócuo no processo de aprendizagem.

É importante também que esse “olhar avaliativo” ganhe outros horizontes e um formato que alcance não só o aluno, mas também o professor, a escola, o projeto pedagógico e o próprio projeto interdisciplinar - um mecanismo que possa referendar a eficiência do processo como um todo.

É fato que as reflexões apresentadas aqui, sobre avaliação, não têm o objetivo de esgotar o tema. Por ser a interdisciplinaridade um dos alicerces teóricos desta pesquisa, faz-se necessário, portanto, apresentar algumas particularidades da avaliação interdisciplinar.

3.3.1. A avaliação na perspectiva interdisciplinar

A realidade descrita anteriormente se repete e, em alguns casos, acentua-se quando se trata de avaliação interdisciplinar. Se já dissemos que o processo interdisciplinar é permeado por dificuldades para ser vivenciado, tanto pelos professores quanto pelos alunos, isso inclui a avaliação. Ora, sabemos da necessidade que ainda hoje temos de discutir e compreender a definição conceitual do termo interdisciplinaridade. Vale, pois, imaginar a operacionalização desse processo e, conseqüentemente, a dos mecanismos de avaliação mais adequados a serem aplicados.

Ao tratar de avaliação e processo interdisciplinar é válido que essa reflexão seja feita de forma mais ampla buscando a formação integral do aluno como ser humano. Sobre isso Luck (1994, p.64) nos ensina:

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Considerando os princípios básicos da interdisciplinaridade tratados anteriormente, poderíamos utilizá-los, da mesma forma, quando discutimos a etapa específica da avaliação. É preciso que haja coerência do professor na elaboração do mecanismo de avaliação com o

conteúdo e a forma como esse conteúdo foi tratado em sala de aula. É preciso que os professores que participam do projeto interdisciplinar planejem o processo de avaliação definindo, inclusive, quais serão os mecanismos e os critérios comuns a todas as disciplinas assim como quais serão os instrumentos específicos para cada conteúdo. Portanto, é exigida uma participação em que a cooperação e a humildade permeiem a relação entre o professor e seus pares. Não há como esquecer a necessidade do desapego nesse processo e, muito menos, o respeito pelo tempo do aluno. Questionamentos sobre a forma como o aluno vai se apropriar do conteúdo constituem preocupação que vai além da didática trabalhada. Dentre tantos aspectos a serem decididos nesse processo, está o momento em que essa avaliação deve ser aplicada. O mais indicado, sob o aspecto dos critérios de justiça e de eficiência, seria um momento específico ou seria o mais produtivo à avaliação do processo todo? Seria mais indicado considerar ambos os mecanismos, devendo ser definido como isso aconteceria nesse processo? Muitos questionamentos e poucas respostas. Ou melhor, nenhuma fórmula pronta que possa assegurar a educadores e educandos a eficiência do processo de avaliação interdisciplinar, especificamente, mas nada impede de o professor buscar alternativas possíveis de avaliação dentro da realidade em que ele atua.

Fazenda (2010) defende que a avaliação na educação deve seguir a mesma dinâmica da vida. A todo momento, estamos analisando e avaliando as pessoas. Não escolhemos um momento específico para avaliar comportamentos, atitudes e posturas, o fazemos, principalmente, quando algo nos chama a atenção. Se a interdisciplinaridade é uma forma de conhecer o todo, desconsiderando o olhar fracionado, então o sistema de avaliação deve seguir essa lógica. É preciso aferir, à todo momento, como o conhecimento está chegando para o aluno. Isso sugere que o processo de avaliação se constitua num olhar contínuo e observador, procurando identificar atitudes que possam sugerir o momento de uma avaliação ou mesmo considerando o comportamento do aluno como algo passível de avaliação-conforme conceitos de avaliação formativa, tratados acima, uma subjetividade que pede ao professor prudência, bom senso e alma de educador.

Fazenda (2010, p. 23) reforça que a avaliação interdisciplinar deve ser feita com um olhar diferenciado. Um “olhar em camadas”. A lógica da observação vem das premissas básicas da interdisciplinaridade que é a necessidade de conhecer o todo e a possibilidade de transformação desse conhecimento por meio de um processo interdisciplinar. Posto isso, fica mais fácil entender que a autora propõe seis camadas para a observação da avaliação

interdisciplinar. São elas: olhar a sala toda, a escola e seu entorno; observar a transitoriedade do espaço, como ele está, como foi e como seria para receber a interdisciplinar como proposta; considerar que o espaço é atemporal, definido a partir de potencialidades objetivas, subjetivas, aparentes, reais, perenes, transitórias etc; olhar o aluno para conhecer e reconhecer suas expectativas, seus objetivos buscando identificar suas probabilidades de êxito e de fracasso; permitir que o professor procure conhecer seus medos, suas inseguranças e suas potencialidades e, por último, um olhar sobre o avaliador, que Fazenda (2010, p.23) chama de “nós mesmos”. Aqueles que estão avaliando todo o processo interdisciplinar, considerando a escola, a comunidade, a sala, o espaço, o aluno, o professor e tudo mais que cerca e interage com o ambiente de educação onde a interdisciplinaridade acontece, constituem esse contexto.

Sabemos que o processo interdisciplinar passa por várias interferências muito antes de se concretizar nas salas de aula. É, sem dúvida, um processo amplo que exige o respeito às interferências externas e internas, assim como a avaliação, que é o foco de análise nesse momento; e não poderia ser diferente.

Diante dessas discussões, pode-se perceber o quanto é complexo avaliar e, mais ainda, quando esse procedimento está inserido num processo interdisciplinar. A relação avaliação e projeto pedagógico é esclarecida por Rabelo (1998, p.21) quando ele diz:

Uma avaliação só é produtivamente possível se realizada como um dos elementos de um processo de ensino e de aprendizagem que, estejam claramente definidos por um projeto pedagógico. Do mesmo modo, as alterações no processo de avaliação poderão conduzir a uma transformação de ensino.

De forma mais sensata, a avaliação pode ser percebida por professores e alunos como um dos elementos que facilitam o direcionamento do processo de aprendizagem. A proposta de que ela aconteça de forma contínua, completamente inserida na proposta do processo interdisciplinar, pode fazer com que os ajustes necessários sejam feitos também, durante todo o processo, conseguindo maior êxito nos resultados. Avaliação não é, portanto, um fim em si mesma, mas uma parte de um todo que pode ajudar muito no processo de ensino-aprendizagem.

É do educador a responsabilidade de transformar a avaliação, esteja ela inserida num contexto interdisciplinar ou não, em procedimento que facilite a aprendizagem e não num acerto de contas que tem como objetivo alimentar a relação de poder do professor em sala de

aula. O processo educacional pode e deve, ser prazeroso para alunos e professores à medida que ambos reconhecem seus valores e a sua importância no processo.

Se a interdisciplinaridade propaga a humildade do professor e reconhece que sua insegurança e seus medos não são sentimentos proibidos e muito menos estão vinculados à sua competência, como não trazer esse mesmo contexto para o processo de avaliação?

É preciso que o professor utilize o instrumento de avaliação para mensurar os resultados do próprio trabalho como educador. Eis aí uma grande oportunidade para o exercício da humildade. Estão também no processo de avaliação os demais pilares básicos da interdisciplinaridade, propostos por Fazenda (2010) e citados anteriormente neste trabalho. Depois da humildade, vem a coerência entre a avaliação, o projeto pedagógico e o planejamento feito para a sala de aula. Também pode - se inserir a espera, pois a avaliação vem como processo na busca de determinados objetivos, e frequentemente não há como esperar resultados imediatos. O respeito vem como condição pela individualidade de cada aluno e o desapego é inerente à postura receptiva a novas formas de avaliação.

Avaliar exige do professor a fixação de objetivos. Fazenda (1998) explica que não é possível avaliar todo o conteúdo ministrado, é preciso que se estabeleçam objetivos claros e que a avaliação seja um instrumento que se adeque a esses objetivos. A avaliação nasce no planejamento, afirma ela. É necessário, portanto, estabelecer instrumentos específicos para objetivos específicos. A delimitação de habilidades e competências que estão sendo trabalhadas pode auxiliar o educador na escolha de técnicas e instrumentos vários para que a avaliação cumpra o seu principal objetivo: diagnosticar falhas, fragilidades e crescimento dos alunos no processo de aprendizagem e, a partir daí, orientar o trabalho do professor. Na interdisciplinaridade, estamos tratando de um contexto plural, em que os professores que trabalham saberes específicos se juntam e se complementam num objetivo maior. Essa postura é válida e necessária também na avaliação.

Ao se deparar com um processo, cuja avaliação mostra resultados insuficientes ou mesmo a existência de erros, a busca por soluções e respostas é um real estímulo à pesquisa. E o crescimento do grupo acontece. Educadores e educandos experimentam o novo com a postura de quem apresenta possibilidades para serem, novamente, experimentadas- um trabalho de parceria, que está na essência da postura interdisciplinar.

Portanto, é inegável a importância das práticas pedagógicas no desempenho de professores e alunos, no processo de ensino-aprendizagem. Relevância maior elas assumem

quando se trata de interdisciplinaridade. Com as pesquisas feitas, percebe-se que é presente e estreita a relação entre as práticas pedagógicas e o êxito de um Projeto Interdisciplinar.

4- O LOCUS DA PESQUISA: UMA VISÃO A PARTIR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO E O PERFIL DOS ALUNOS

4.1- O ensino da Publicidade e Propaganda no Curso da Uniube: o que revela o Projeto Político Pedagógico

Neste capítulo apresentamos nossas considerações sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso, bem como a descrição dos Projetos Interdisciplinares propostos por ele. Também descrevemos o Perfil dos Sujeitos que participaram desta pesquisa.

Para compreender o ensino interdisciplinar no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube – objeto e “locus” de estudo desta pesquisa, fazem-se necessárias algumas considerações acerca de particularidades do Projeto Pedagógico do curso em questão. Dentre os diferenciais pedagógicos que são relevantes para esse estudo, estão os projetos interdisciplinares e o perfil final.

O exercício da publicidade e propaganda oferece aos profissionais uma série de possibilidades de atuação. Num universo onde o publicitário pode, por exemplo, atuar em edição de vídeos ou em planejamento de campanha, observa-se a grande distância que naturalmente se estabelece entre as diversas áreas de atuação nessa profissão. Diversidade de atuação que é mostrada nos objetivos do Projeto Político Pedagógico (2011, p. 4):

Objetivo Geral: O Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube tem como objetivo formar profissionais com habilidades e competências para o exercício da profissão tanto no mercado regional quanto nacional, com capacidade de atuação nas diversas áreas da publicidade.

Objetivo Específico: Possibilitar a formação de profissionais generalistas capazes de atuar nas diversas áreas da publicidade tais como: atendimento, planejamento, produção gráfica, produção eletrônica, produção digital, mídia, marketing, pesquisa de opinião.

Para que os saberes específicos da profissão possam ser apresentados ao aluno como conhecimentos integrados e complementares, é preciso propor a aplicação de uma didática que preserve a essência de cada conteúdo e que, ao mesmo tempo, colabore com a integração dos mesmos num resultado único. É nesse cenário que o Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube tem implementado a aplicação de projetos interdisciplinares como um processo conjunto e sequencial. O ensino da publicidade encontra nos Projetos Interdisciplinares uma estratégia pedagógica diferenciada conforme mostra o próprio Projeto Pedagógico:

A interdisciplinaridade justifica-se como eixo inspirador, na medida em que os desafios do nosso tempo pedem um diálogo construtivo entre as ciências, a filosofia, as artes e as tradições. A era do separatismo rigoroso entre esses campos do saber está sob crítica crescente. A Publicidade e Propaganda não pode ficar mais fragmentada em olhares isolados sobre a realidade, já que seu papel fundamental é o de integrar saberes. Considerando que o exercício dessa profissão necessita do domínio de saberes específicos que resultam em áreas diversas de atuação profissional, a interdisciplinaridade se justifica como recurso pedagógico para preparação desse aluno (P.P/UNIUBE, p. 18).

O Projeto Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, a partir do sexto período, reúne seis disciplinas de saberes específicos, cujas ementas são tratadas de maneira particular, com carga horária e processos de avaliação específicos e diferenciados entre si, atendendo sempre a especificidade da disciplina. No sexto, sétimo e oitavo períodos, o trabalho interdisciplinar é proposto com um crescente aumento no grau de dificuldade, conforme descreve o Projeto Pedagógico do Curso (2011, p. 20) :

A partir do 6º período, os alunos começam o enfrentamento de desafios que nascem de uma simulação da realidade de mercado partindo da proposta educacional de José Carlos Libâneo em que um eficiente processo de aprendizagem se dá pela problematização. Os trabalhos desenvolvidos através de Projetos Interdisciplinares, que serão descritos posteriormente, oferecem ao aluno a oportunidade de uma análise real a partir da qual são feitas as pesquisas necessárias, a produção de diagnóstico e a definição das estratégias de comunicação adequadas para a realidade analisada.

As disciplinas envolvidas nesses projetos interdisciplinares são: Planejamento de Campanha, Planejamento de Marketing, Planejamento de Mídia, Produção Gráfica, Produção Eletrônica e Redação Publicitária. A simulação de situações de mercado com que o aluno de

publicidade e propaganda terá que lidar profissionalmente e o contato com as diversas áreas de atuação da profissão são a essência desses trabalhos interdisciplinares. Para tanto, os alunos são divididos em grupos e cada grupo passa a constituir uma Agência Experimental. A interdisciplinaridade é uma metodologia de ensino que consegue aproximar o futuro profissional da realidade, essencialmente, diversificada que é a produção publicitária.

Também é característica do conceito de interdisciplinaridade a escolha de uma disciplina como coordenadora de cada projeto. É a relação hierárquica que Japiassu (1976) descreve, abordada nesse trabalho e descrita no Projeto Pedagógico do Curso:

Também é considerada a convergência de conteúdo que cada período apresenta para o estabelecimento da fundamentação dos Projetos em questão e a escolha da disciplina que atuará como condutora do trabalho. Além de campanhas completas desenvolvidas nos trabalhos interdisciplinares, é incentivada a produção de peças publicitárias como filmes, spots, mini-campanhas e peças gráficas a partir de briefings reais .

Conforme registrado no início deste trabalho, o Perfil Final, descrito no Projeto Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, foi também, o foco principal para a proposta de análise da relação de ensino e aprendizagem da publicidade e propaganda com a teoria das representações sociais. Portanto, vamos a ele:

Está localizado essencialmente entre o quinto e o oitavo períodos do curso. Objetiva colocar no mercado de trabalho um profissional preparado para atuar nos níveis iniciais da carreira de publicitário, com competência em gestão de comunicação, marketing e responsabilidade social dominando as ferramentas de planejamento de campanha, marketing, mídia, criação, produção eletrônica e gráfica. (PP/UNIUBE, 2009).

Para que o aluno egresso desenvolva, ao longo do curso, habilidades e competências necessárias para o domínio das ferramentas descritas no Perfil Final é imperativo que ele conheça métodos e processos que o auxiliem nessa tarefa. Um desses métodos é, conforme descrito, a capacidade de criação de um conceito de campanha. E, conforme já foi dito, essa elaboração passa pela escolha da linguagem, imagem e simbolismo que produzam um efeito persuasivo adequando a criação publicitária, ao produto/serviço e público alvo a serem trabalhados.

O Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube trabalha com a interdisciplinaridade desde o 1º período. Porém, é a partir do 6º período que os trabalhos são elaborados com o envolvimento de todas as disciplinas do período em questão. Portanto, no 6º, 7º e 8º períodos, são 6 disciplinas (Planejamento de Marketing, Planejamento de Campanha, Planejamento de Mídia, Produção Gráfica, Produção Vídeo e Redação Publicitária), envolvidas nos trabalhos, que estabelecem um aumento gradual de dificuldade .

A partir do 6º período, os trabalhos interdisciplinares ganham nomes específicos que identificam as tarefas a serem desempenhadas. Passamos agora a uma breve descrição desses projetos, buscando identificar, neles, traços do conceito de interdisciplinaridade. O estabelecimento de uma hierarquia entre as disciplinas que integram o projeto é uma característica já apresentada neste trabalho, segundo a concepção de Japiassu (1976).

O Projeto Pedagógico do Curso anuncia a realização dos Projetos Interdisciplinares, realizados a partir do 6º período, como elementos de transição entre a etapa teórica e a etapa profissionalizante do curso: “as disciplinas do quinto período fazem a transição entre a pesquisa teórica (Etapa Inicial) e o desenvolvimento, a partir do 6º período (Etapa Profissionalizante) de Trabalhos Interdisciplinares que convergem os saberes específicos da graduação de publicidade e propaganda” (p. 24).

E são estes Trabalhos Interdisciplinares que passaremos a descrever, tendo como subsídio o estudo realizado no Projeto Político Pedagógico.

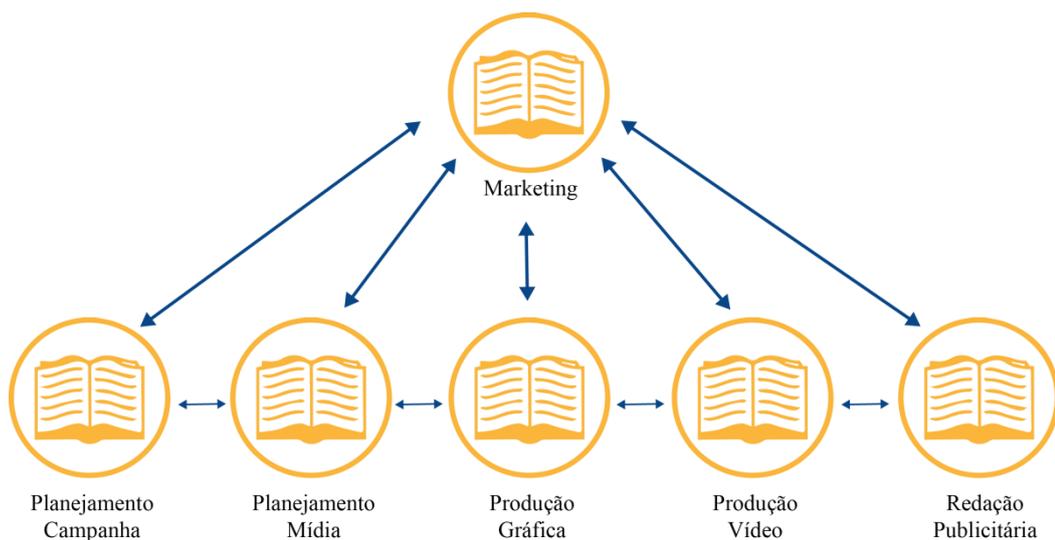
4.1.1 Projetos Interdisciplinares segundo o Projeto Político Pedagógico

a) Projeto Marketing Mix:

Desenvolvido no 6º período, ele tem como principal objetivo o lançamento de um produto inédito. O aluno, além de conceber o produto e apresentar toda a sua viabilidade mercadológica, deve elaborar a campanha publicitária para o seu lançamento. Esse projeto é conduzido pela disciplina de Planejamento de Marketing. Planejamento de Campanha, Planejamento de Mídia, Produção Gráfica, Produção Eletrônica e Redação Publicitária são as demais disciplinas que integram o Trabalho Interdisciplinar desse período. Para facilitar o entendimento do processo criamos a representação gráfica abaixo. A disciplina de Marketing na

posição de coordenadora do processo interage com as demais. As setas mostram a relação dialógica entre as disciplinas que integram e a que coordena o projeto.

Figura 05 – Projeto Marketing Mix



Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, (2009)

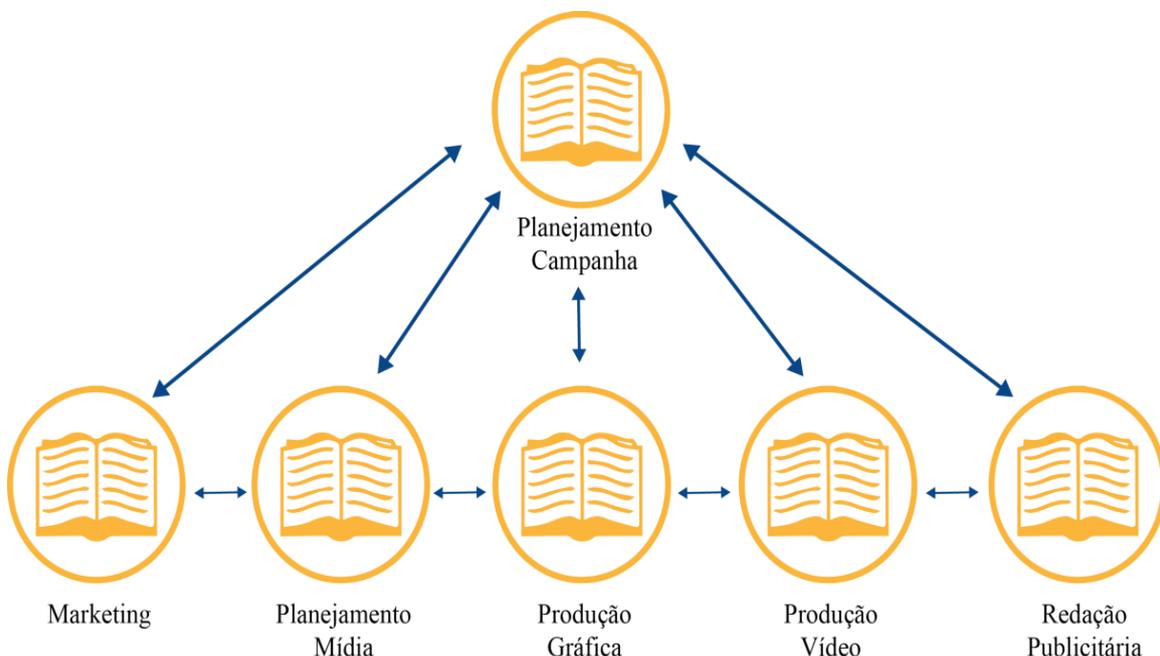
b) Projeto PGP- Plano de Gestão Publicitária:

Desenvolvido no 7º período, este trabalho tem como objetivo estabelecer uma concorrência entre agências. Os alunos são divididos em grupos (Agências) e são selecionadas empresas reais do mercado local. Cada duas agências atendem a uma empresa. O objetivo é mostrar aos alunos que, para uma mesma empresa, com mesmos problemas, mesmos produtos e mesmo público, existem “soluções de comunicação” diferentes. Finalizados, os projetos são apresentados aos clientes que poderão escolher uma das duas campanhas para ser executada. Ainda recorrendo ao Projeto Pedagógico, encontramos as referências da aplicação dos conceitos de interdisciplinaridade neste trabalho aplicado aos alunos do 7º período:

O Projeto é orientado pelo professor de Projetos em Planejamento de Campanha e supervisionado pelos professores das demais disciplinas (Planejamento de Mídia, Produção Eletrônica Aplicada, Produção Gráfica em Publicidade e Propaganda II, Redação Publicitária III, Planejamento de Marketing). Nesse trabalho o aluno pode comparar a possibilidade da diversificação de linha criativa a partir de um único briefing (P.P/UNIUBE, p. 25)

Como no Projeto descrito, anteriormente, apresentamos a representação gráfica do trabalho identificando a disciplina que exerce a função de coordenação e as relações entre elas.

Figura 06 – Projeto PGP- Plano de Gestão Publicitária:



Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, (2009)

c) TCC - Trabalho de Conclusão de Curso:

Por fim, no 8º período, são desenvolvidos dois projetos interdisciplinares. O primeiro com a concepção voltada para a Responsabilidade Social Empresarial e o outro com características de Planejamento de Campanha. A referência de interdisciplinaridade é, mais uma vez, reforçada no Projeto Pedagógico que afirma ser o Trabalho de Conclusão de Curso de Publi-

cidade e Propaganda “um trabalho interdisciplinar que tem o objetivo de oferecer aos alunos uma experiência real de mercado” (P.P/UNIUBE, p. 26).

Ambos os projetos que integram o programa de TCC são desenvolvidos, também, para empresas reais do mercado local. Esse projeto segue a mesma organização do anterior tendo a disciplina de Planejamento de Campanha como a responsável pela coordenação do trabalho. Portanto, a representação gráfica é a mesma.

4.2 O perfil dos sujeitos

Conforme já foi registrado, anteriormente, ao todo, foram 56 sujeitos que participaram desta pesquisa. Todos eles foram alunos que participaram ou participam dos Projetos Interdisciplinares desenvolvidos no Curso de Publicidade e Propaganda da UNIUBE.

O questionário foi aplicado mediante a autorização dos estudantes, que se deu por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em anexo, durante o período de aula, cedido pelos professores das turmas. Na ocasião, os alunos receberam esclarecimentos sobre os termos do TCLE, no qual constam os objetivos deste trabalho, tendo recebido garantia quanto à liberdade que teriam em participar ou não da pesquisa bem como do sigilo quanto à identidade deles e às informações colhidas.

Na primeira parte (A) dos questionários aplicados, o objetivo era identificar o perfil dos alunos, buscando conhecer variáveis que pudessem influenciar na construção das representações sociais que eles fazem sobre as práticas pedagógicas que vivenciaram durante a realização dos Projetos Interdisciplinares.

Os quadros abaixo, que integram a primeira etapa do questionário, apresentam dados que compõem o perfil sócio-econômico-cultural desses alunos. Nessa análise surge a relevância dos dados quantitativos como complemento de uma pesquisa qualitativa. Conforme afirma Flick (2009, p.41), a primeira etapa e seus resultados podem ser considerados como se fossem dados preliminares. E, para o objetivo desta pesquisa esses dados podem contribuir muito para se conhecer o perfil dos alunos.

Nos gráficos seguintes, 01 e 02, estão evidenciados a faixa etária e o sexo dos alunos. A maioria tem de 20 a 30 anos, representando, portanto, um público jovem. É observado um equilíbrio entre o número de sujeitos do sexo feminino e masculino, conforme pode ser visto no gráfico 2. Observamos tratar-se de um grupo equilibrado quanto a faixa etária (88% têm de 20 a 30 anos) e ao sexo dos alunos. Não sendo percebido nenhuma variação relevante com relação a esses dados e as respostas desses sujeitos.

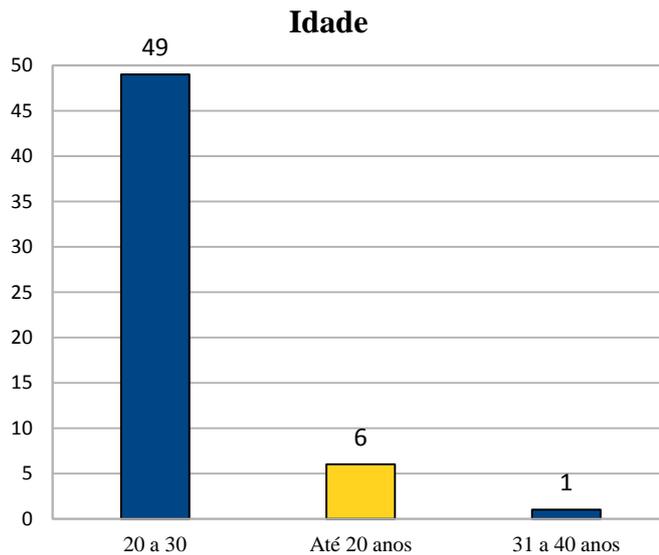


Gráfico 01: Faixa etária dos participantes

Fonte: dados da pesquisa

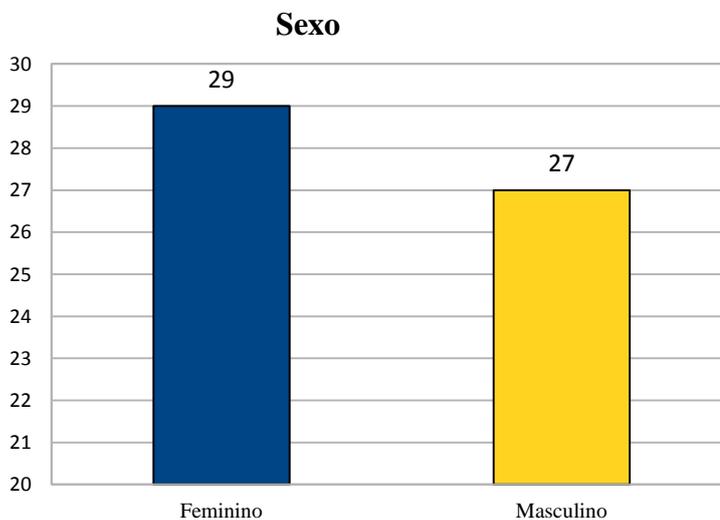


Gráfico 02: Número de participantes por gênero

Fonte: dados da pesquisa

Lembrando que nosso objetivo é identificar como o perfil sócio- cultural e econômico dos alunos interfere na construção de suas representações sociais, investigamos o grau de escolaridade e ocupação dos pais. Quanto ao grau de escolaridade, há um equilíbrio entre os pais que têm ensino fundamental, médio e superior completo. Quanto à ocupação há um destaque para aqueles que foram identificados como empresários. Aparecem, em menor número, ocupações como advogados, engenheiros, por exemplo, que são profissões que exigem uma formação acadêmica, tendo em vista que o número de pais com curso superior completo é proporcionalmente expressivo. Também chama a atenção o número de alunos que responderam “Não Sei”. O fato de um jovem não saber a ocupação do pai pode representar a inexistência de uma relação de convivência entre eles, pois é impossível que essa informação seja desconhecida de um filho se ele morar ou mesmo conviver com o pai.

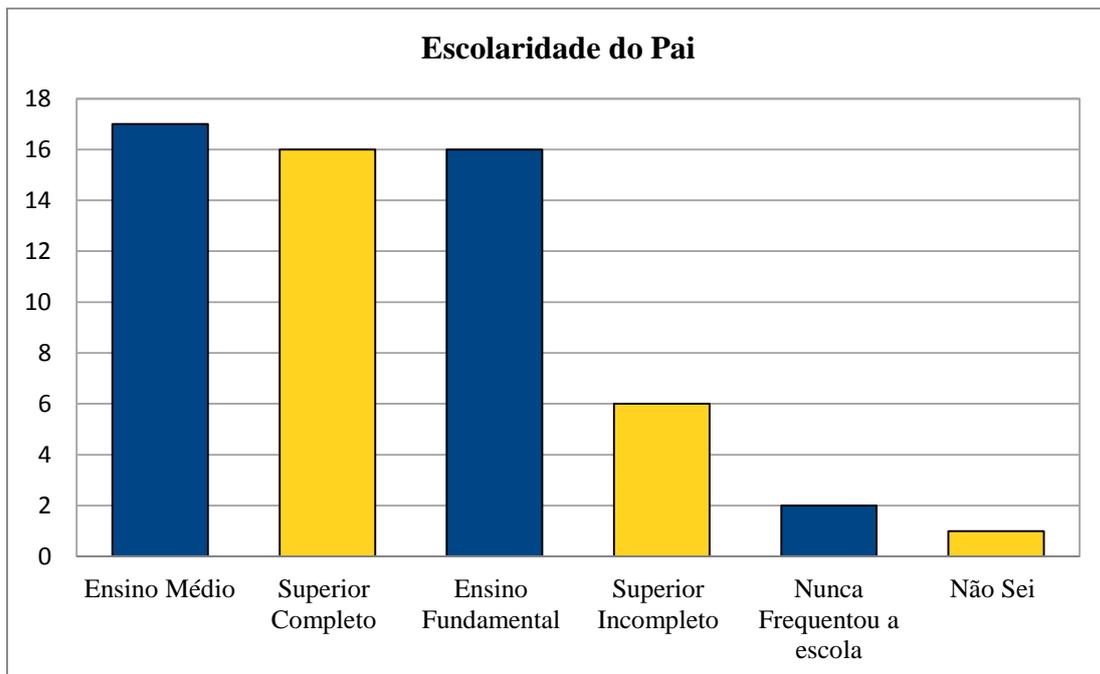


Gráfico 03: escolaridade do pai
Fonte: dados da pesquisa

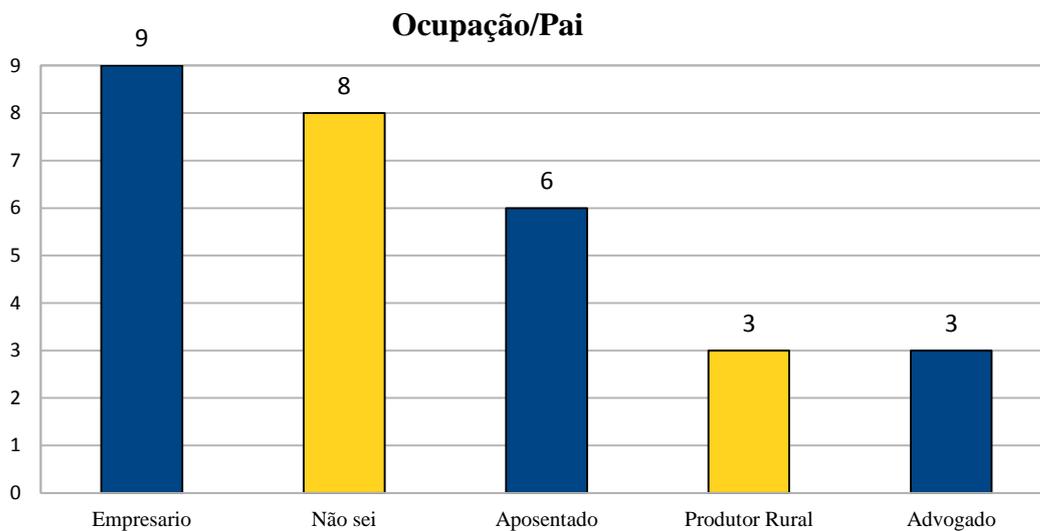


Gráfico 04: profissão do pai

Fonte: dados da pesquisa

Quanto à escolaridade e ocupação das mães dos alunos, a situação já se apresenta modificada. Cerca de 78 % dos alunos entrevistados afirmaram ter mães que tem Ensino Médio e Ensino Superior completo. Esse número é expressivo se compararmos com os dados referentes aos pais. Somente 58% deles têm esse nível de escolaridade. Quanto à ocupação das mães, observa-se que, embora 24 % delas tenham sido identificadas profissionalmente como “Do Lar”, o restante tem ocupações, em sua maioria, que requerem uma formação e ou capacitação específica. Nessa questão, nenhum aluno respondeu não saber qual é a ocupação da mãe. Conclui-se, portanto, que a presença da mãe no contexto familiar dos entrevistados corresponde a 100%.

Nessa análise da escolaridade e ocupação dos pais dos alunos, comprova-se a complementação existente entre a pesquisa qualitativa e a quantitativa. Essa relação entre as metodologias é referendada por Flick (2009, p. 41) ao afirmar que, na avaliação da qualidade da pesquisa, aparece a aplicação de critérios quantitativos à pesquisa qualitativa ou vice-versa. É o caso dos dados coletados de forma quantitativa que compõem o perfil socioeconômico e cultural dos alunos e irão auxiliar na análise dos dados qualitativos. E a relevância dessas informações ganha maior sentido quando consideramos que os sujeitos estudam em uma instituição de ensino particular, exigindo, portanto, disponibilidade de recursos financeiros para viabilizar essa formação.

Escolaridade - Mãe

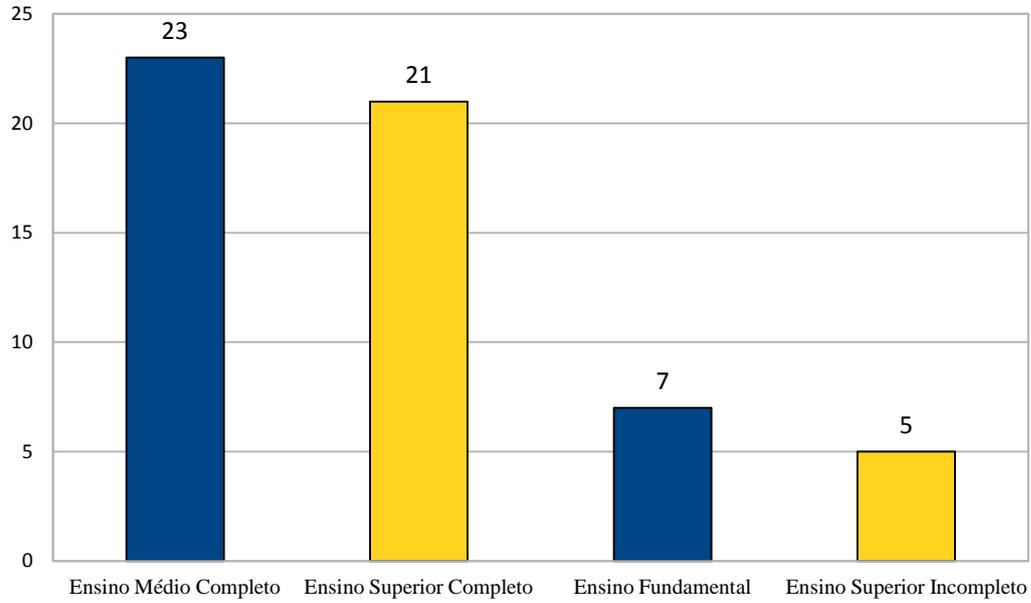


Gráfico 05: Escolaridade da mãe

Fonte: dados da pesquisa

Ocupação - Mãe

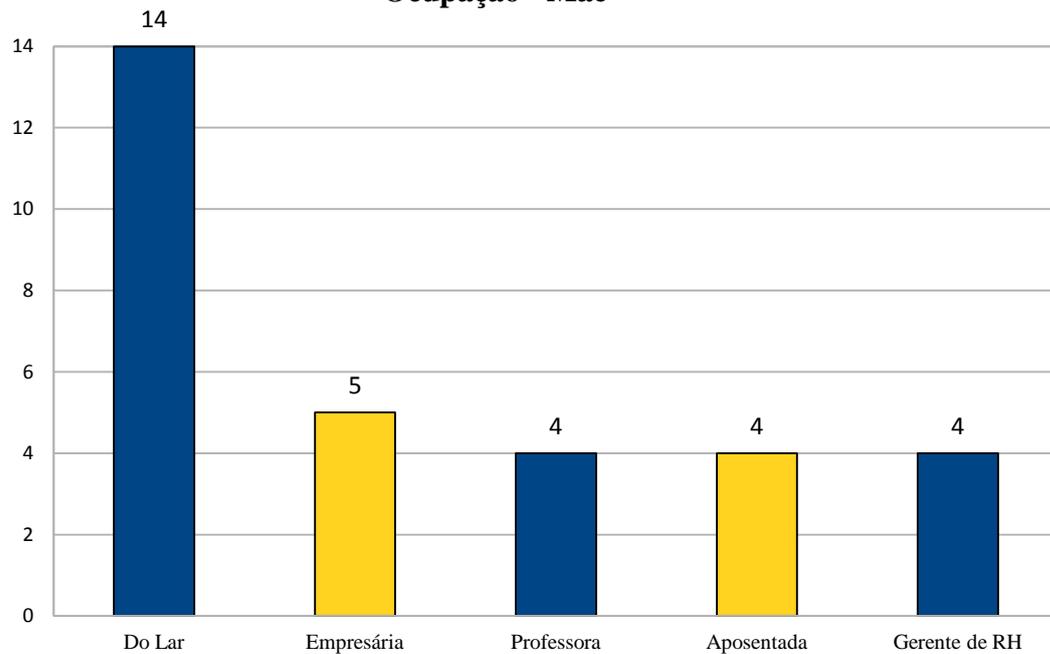


Gráfico 06: profissão da mãe

Fonte: dados da pesquisa

A renda familiar é mais uma questão quantitativa, representada no quadro abaixo, que colabora com a elaboração do perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa. As famílias que têm renda familiar de 2 a 4 salários mínimos correspondem, praticamente, ao mesmo número das que têm renda acima de 10 salários mínimos. São informações que ocupam posições extremas, mas que revelam um “equilíbrio numérico” entre elas. Equilíbrio este que se mantém nas estratificações das demais faixas salariais propostas pela pesquisa. Com exceção da renda de até 2 salários mínimos, as demais contam com uma média de 10 alunos em cada uma delas. Mesmo considerando a variação de valores, e pelo “lócus” da pesquisa ser uma instituição de ensino particular, nota-se que existem grupos numericamente compatíveis em todas as estratificações, mostrando que o curso é frequentado por alunos com as mais variadas rendas familiares.

Renda Mensal

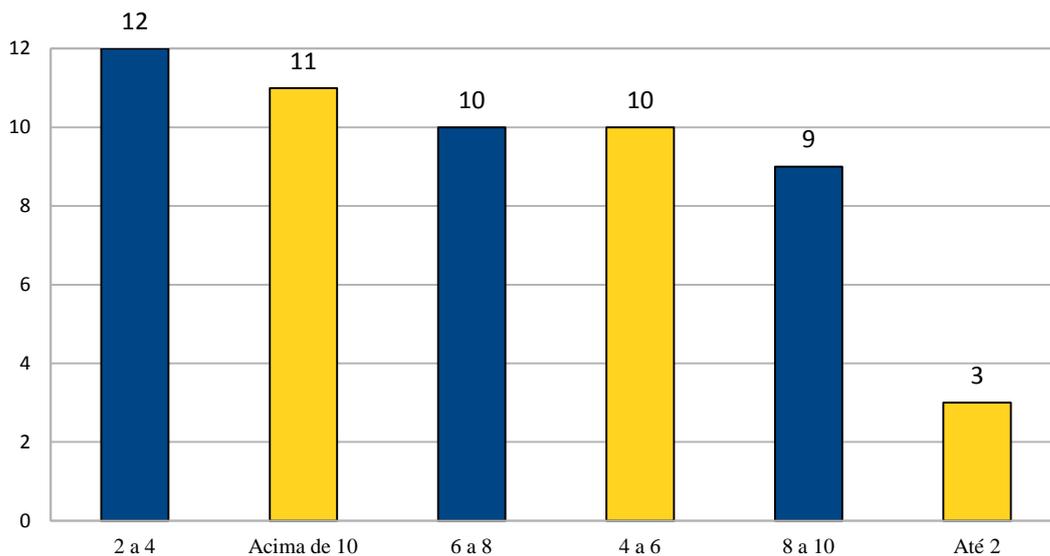


Gráfico 07: renda mensal da família

Fonte: dados da pesquisa

Finalizando as questões que compõem o perfil dos sujeitos, perguntamos aos alunos as razões que os levaram a fazer o curso de publicidade e propaganda. Cerca de 57% dos sujeitos responderam ser pelo “desejo de se tornarem publicitários”. As demais respostas como “devi-

do ao mercado de trabalho” e “à realização profissional”, correspondem a aproximadamente 18%. Esse percentual reforça a ideia de que esses alunos, ao escolherem esse curso, o fizeram por questões ligadas a decisões próprias, que podem ser analisadas como positivas. Aparecem, em número menor, as alternativas como “influência de familiares”, “necessidade de um diploma” e “falta de outra opção”. É importante ponderar que essas razões, citadas por último, poderiam ser consideradas negativas à medida que podem representar fatores de desestímulo para o próprio aluno. Desestímulo este que pode interferir na forma como esse sujeito se relaciona com professores e com seus pares durante o desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares.

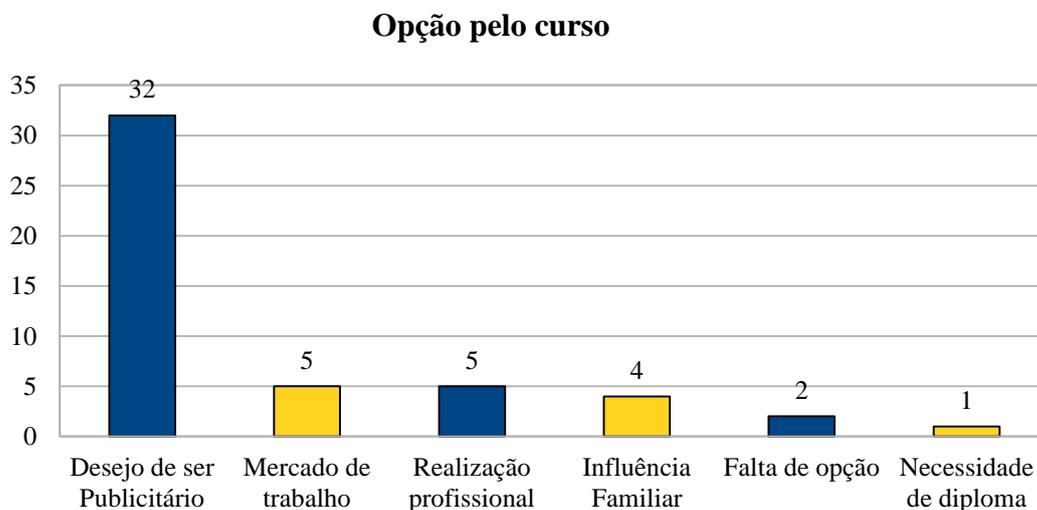


Gráfico 08: opção pelo curso
Fonte: dados da pesquisa

É correto, portanto, afirmar que o perfil dos alunos do curso de Publicidade e Propaganda da Uniube é composto por alunos jovens, cujas mães podem exercer maior influência do que os pais, quanto à importância de se ter um curso superior, tendo em vista a ocupação e o grau de escolaridade dessas mães. Quanto à renda, por tratar-se de uma instituição de ensino particular, existe uma influência dessa informação pois um número considerável de sujeitos, 39%, informou que a faixa de renda deles é de 2 a 6 salários mínimos. Pode-se concluir que existe um esforço para o pagamento das mensalidades escolares, uma vez que o custo

delas gira em torno de 1,5 salário - mínimo. Entende-se, portanto que, por tratar-se de um investimento alto, a permanência do aluno no curso se dá pelo desejo próprio de se profissionalizar e ainda pelo incentivo dos pais. Esses fatores podem influenciar positivamente no desempenho desses alunos. Mesmo aqueles, cuja renda salarial atinge patamares maiores podem ser inseridos nesse contexto de jovens que *escolheram* se profissionalizar e estão dispostos a fazer investimentos para atingir esse objetivo.

A análise do restante do questionário nos orientou sobre a influência que esses fatores econômicos e sociais dos sujeitos exercem nas representações sociais construídas sobre as práticas pedagógicas vivenciadas por eles nos projetos interdisciplinares.

Na segunda etapa (B) dos questionários, o objetivo foi identificar, na perspectiva dos sujeitos da pesquisa, como se desenvolvem as práticas pedagógicas durante a vivência dos Projetos Interdisciplinares. Para alcançar esse objetivo, fez-se necessário buscar informações acerca das estratégias de ensino realizadas, as avaliações e a relação professor aluno. É fundamental o registro de que os sujeitos, nessa parte do questionário, tiveram liberdade de assinalar mais de uma opção, caso sentissem necessidade; portanto, para que a análise consiga traduzir melhor a percepção dos entrevistados, usaremos os números absolutos, considerando a frequência com que as respostas aparecem.

Ao serem interrogados sobre os tipos de aulas mais utilizadas pelos professores, as mais frequentes foram as atividades em grupo, que apareceram 40 vezes. Em seguida, apareceram as aulas expositivas, com utilização de quadro e giz e de recursos áudio visuais, ou com utilização de diferentes tipos de recursos didáticos. Essas três opções apareceram 95 vezes. As aulas expositivas dialogadas foram escolhidas 24 vezes.

Isso nos leva a pensar que a maioria dos sujeitos teve aulas com estratégias diferenciadas. Pode-se inferir, portanto, o esforço dos professores no sentido de imprimir dinamismo às situações de aprendizado, pois as aulas, exclusivamente *expositivas*, apareceram apenas 5 vezes.

O fato de as atividades em grupo estarem entre as mais citadas pode revelar uma coerência com a natureza dos projetos interdisciplinares que são realizados em equipes de trabalho.

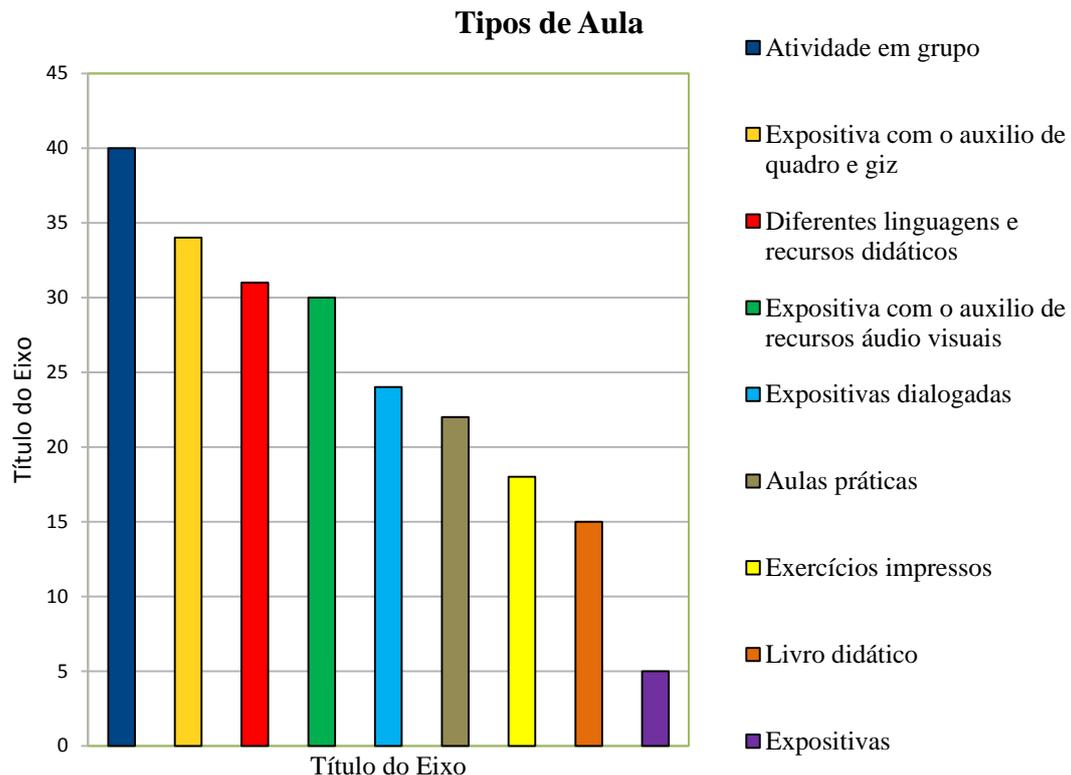


Gráfico 09: tipos de aula

Fonte: dados da pesquisa

A avaliação foi, também, um dos itens pesquisados dentro das práticas pedagógicas.

Além de estar prevista no processo de aprendizagem, a avaliação constitui-se um mecanismo de análise de resultados, tanto para os alunos como para os professores. Isso porque para “melhorar a qualidade do ensino é preciso conhecer e poder avaliar a intervenção pedagógica dos professores, de forma que a ação avaliadora observe simultaneamente os processos individuais e os grupais” é a análise de Zabala (1998, p. 201).

Na sequência, os alunos falaram sobre as avaliações da aprendizagem dos projetos interdisciplinares e os instrumentos utilizados nelas, entendendo serem essas as avaliações feitas durante o processo.

Diante das respostas, conforme os gráficos seguintes, observa-se que o processo de avaliação é visto de forma positiva pelos alunos se considerarmos as opções mais assinaladas: “Ocorrem durante o processo de ensino e aprendizagem”, “Coerentes quanto ao conteúdo apresentado em sala de aula e o nível de complexidade das questões”, “Articulam teoria e prática, promovendo integração entre os saberes”. O fato de as avaliações acontecerem durante o processo de ensino, de se apresentarem como coerentes e ainda cumprirem a articula-

ção entre teoria e prática são características de uma avaliação formativa. Segundo Zabala (1998), esse tipo de avaliação deve ser previsto durante o processo de ensino, deve ser contemplado na avaliação inicial, no planejamento, adequado ao plano (avaliação reguladora), na avaliação final e ser integrador. Conclui-se que, embora o aluno não saiba identificar, trata-se de uma avaliação de *caráter formativo*, conforme descrito em uma das opções que foi escolhida por apenas 6 sujeitos. Esses dados parecem demonstrar que os alunos percebem as intervenções feitas durante o processo e que as avaliações evidenciam características formativas.

Com relação à percepção dos sujeitos quanto às avaliações dos Projetos Interdisciplinares, os “*Trabalhos em grupo*” e “*Produções coletivas e individuais*” são opções apontadas pela maioria dos alunos. Esse dado nos parece positivo, pois pode mostrar -que os alunos percebem que são avaliados em trabalhos em grupo e também em produções individuais. Uma característica da interdisciplinaridade descrita anteriormente é a autonomia das disciplinas e o processo de convergência de saberes que resulta no processo interdisciplinar. Quanto ao caráter de avaliação de produções individuais e coletivas, trata-se de uma iniciativa produtiva, pois, ainda segundo Zabala (1998, p, 196), o processo de avaliação pode considerar como objeto a aprendizagem ou o ensino e como sujeito, o aluno ou o professor. Em ambos os casos, a avaliação pode ser individual ou em grupo.

Com relação à avaliação individual e à de grupo, pode-se perceber a importância de se definirem instrumentos que consigam auxiliar o professor/avaliador no direcionamento do seu trabalho, mostrando o desempenho do aluno em ambas as situações.

Também o Projeto Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube registra, conforme citado anteriormente, que as disciplinas que integram os Projetos Interdisciplinares do curso trabalham saberes específicos, que depois se convergem para a realização do produto final previsto no roteiro dos Projetos.

É, portanto, necessário que haja, nos momentos de avaliação, instrumentos que contemplem a capacidade de os alunos de trabalharem em equipe, bem como exercerem suas habilidades e competências individuais.

Dentre as percepções dos sujeitos desta pesquisa sobre as práticas pedagógicas, pode-se dizer que eles reconhecem o fato de serem avaliados tanto no processo individual, quanto no processo grupal. Percebemos, como fator positivo, essa compreensão

dos alunos, pois entender sua atuação nos projetos interdisciplinares como uma produção em grupo e individual já mostra um entendimento do universo interdisciplinar.

Avaliação da Aprendizagem

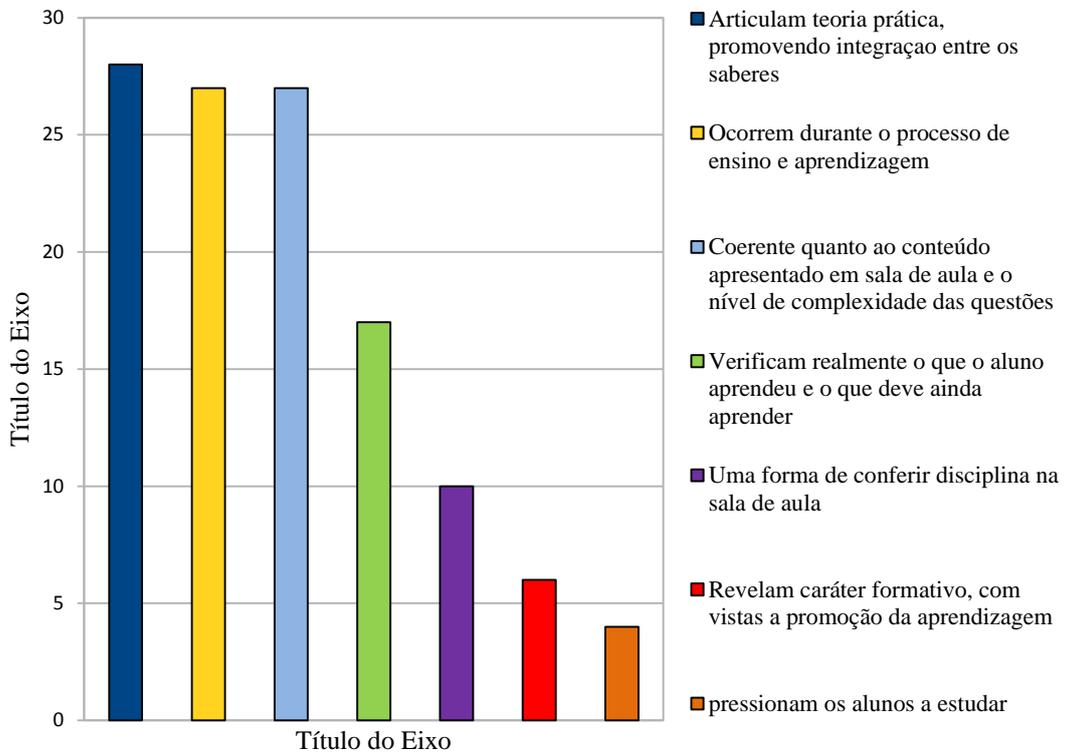


Gráfico 10: como ocorrem as avaliações
 Fonte: dados da pesquisa

Avaliações

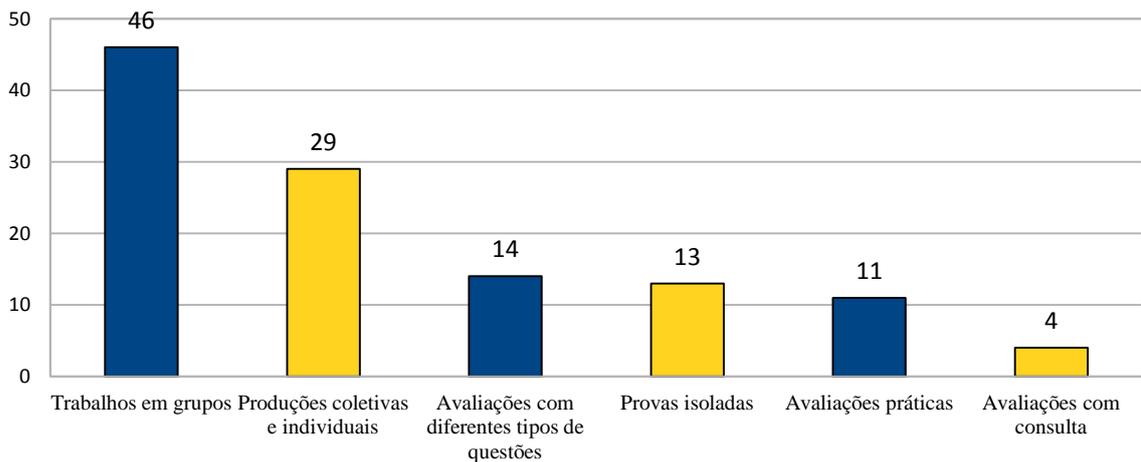


Gráfico 11: Tipos de avaliações realizadas nos projetos interdisciplinares
 Fonte: dados da pesquisa

Depois de entender a percepção dos sujeitos sobre as avaliações, passamos a um outro foco dentro do universo das práticas pedagógicas, que é a relação professor-aluno. Pedimos aos sujeitos da pesquisa que caracterizassem a relação com seus professores. A intenção foi de buscar elementos que possam mostrar como se dá a relação em sala de aula. Leite e Tassoni (2012, p.124), esclarece:

As interações em sala de aula são constituídas por um conjunto complexo de variadas formas de atuação que se estabelecem entre as parte envolvidas – professores e alunos. Uma maneira de agir está intimamente relacionada à atuação anterior e determina, sobremaneira, o **comportamento seguinte**.

É inegável a importância da relação professor-aluno para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Para essa pesquisa, não poderia ser diferente. A pergunta abaixo buscou avaliar essa relação. Dentre as opções oferecidas, as com maior frequência de marcação foram: Dominam o conteúdo (41), Discutem as dúvidas que surgem (38), Estimulam a discussão, as perguntas, ampliando as ideias(34), Criam situações em que o aluno é instigado ou desafiado a participar (31), Utilizam linguagem adequada, evitam falas incompreensíveis, repetições desnecessárias e desmotivantes (29).

Embora os sujeitos tenham sido impactados por frases previamente colocadas na pesquisa, ou seja, não foram palavras ou expressões que surgiram deles, é possível considerar positivas as opções assinadas. Principalmente quando aparecem marcações nas características que trazem expressões como “estimulam a discussão”, “ampliando as ideias”, “evitam falas incompreensíveis e desmotivantes”. Bardin (1977, p 105) nos ensina sobre isso quando diz que “fazer uma análise temática, consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. Como nosso objetivo é buscar as percepções sobre as práticas pedagógicas e conseqüentemente sobre a relação com os professores, essa análise nos leva a pensar que o relacionamento dos sujeitos da pesquisa com os professores que integram os projetos interdisciplinares é bom. Isso também é reforçado quando observamos o extremo

oposto das opções assinaladas, uma vez que, as opções “*De difícil relacionamento*” e “*autoritários*” aparecem apenas 2 e 1 vez, respectivamente.

Também vem referendar a afirmativa de que existe um bom relacionamento entre professores e alunos quando analisamos os 22 registros da afirmativa “*São cordiais, facilitam o diálogo e respeitam as ideias dos alunos*”.

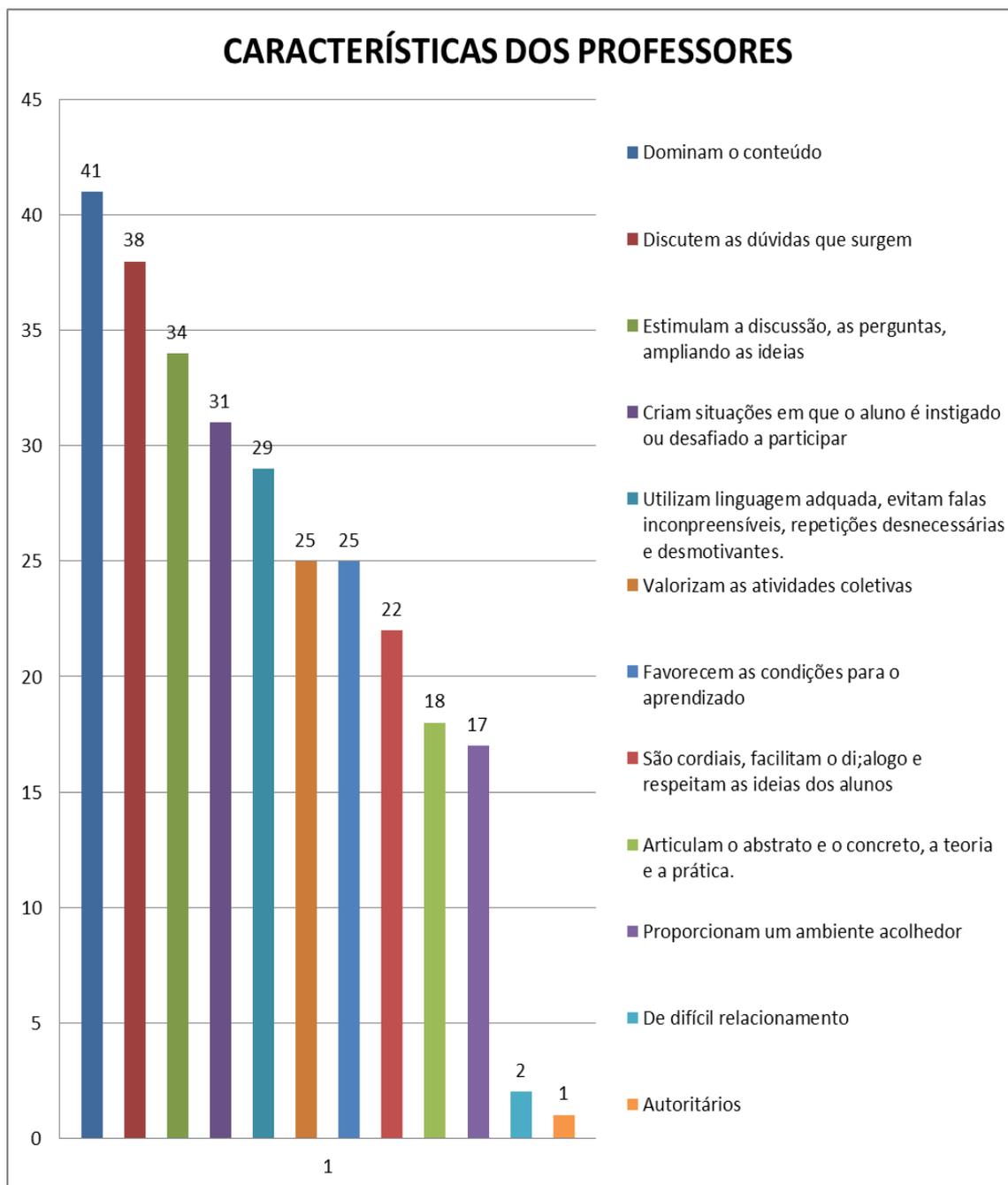


Gráfico 12: características dos professores
 Fonte: dados da pesquisa

Ainda sobre as práticas pedagógicas ou melhor sobre os resultados que elas trazem para o processo de ensino-aprendizagem, a próxima questão vem auxiliar nisso. Ao serem questionados sobre as dificuldades que encontraram nos Projetos Interdisciplinares, a maior frequência de escolha foi no item “Trabalhar *em equipe*” com 31 citações. Também é interessante observar que a opção “*Lidar com a realidade do produto/empresa trabalhados*” foi citada por 20 vezes.

Nesse contexto, é necessário considerar que, conforme define o Projeto Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda, os Projetos Interdisciplinares têm como objeto de estudo empresas e situações reais.

Essa particularidade impõe ao aluno um grau de dificuldade maior, tendo em vista que um cliente real, uma empresa real, situações reais de mercado são variáveis que geram uma insegurança no futuro profissional. Mesmo que sob a orientação de professores, o contato com os empresários, durante o desenvolvimento do trabalho, leva o aluno a vivenciar reais situações que naturalmente o submetem a estresse, inquietações e inseguranças. Todas essas são emoções aceitáveis para a sua condição de aluno que começa a vivenciar a experiência de um atendimento profissional. Nesse contexto, é importante retomar também o objetivo de proporcionar experiências reais de mercado, que está expresso no Projeto Pedagógico do Curso.

Pode ser avaliada como preocupante a frequência com que aparece o item *trabalho em equipe* como sendo uma das maiores dificuldades dos alunos. Ao todo foram 31 citações. A inquietação que nos causa, vem da necessidade que o profissional de publicidade tem de desenvolver trabalhos em equipe. Conforme já foi citado, a atividade publicitária é essencialmente de natureza interdisciplinar e desenvolvida em equipe. Não há como desenvolver um trabalho publicitário de forma individual e com o objetivo de preparar os alunos para o exercício da profissão, essa particularidade também é tratada no Projeto Pedagógico do Curso:

Esses trabalhos são Projetos que preveem a criação de Agências Experimentais de Publicidade que desenvolvem trabalhos práticos e interdisciplinares cujo grau de dificuldade vai sendo acentuado a medida que o aluno avança nos períodos. Também é considerada a convergência de conteúdo que cada período apresenta para o estabelecimento da fundamentação dos Projetos em questão e a escolha da disciplina que atuará como condutora do trabalho (PP. UNIUBE, 2011).

Porém, podemos analisar os registros de dificuldades em *trabalhos de equipe*, considerando a condição acadêmica dos sujeitos. Por serem alunos em situação de aprendizagem, é aceitável que tenham dificuldades na execução de algumas tarefas. Esta hipótese se confirma quando identificamos que as situações apontadas por eles condizem com comportamento típicos de alunos tais como, dificuldades na divisão de atividades e falta de comprometimento dos pares. Em trabalhos acadêmicos é sabido que nem todos os alunos se envolvem e produzem da mesma forma.

Pode ser considerado fator de comprometimento no desempenho do futuro profissional, se o trabalho é em equipe, representar uma limitação do aluno no relacionamento com os demais colegas. Uma dificuldade de interação no desenvolvimento do projeto como aceitar ideias dos demais, ou mesmo ter dificuldade de colocar as próprias ideias para a equipe podem sinalizar atitudes de limitação ou mesmo comprometimento no desempenho do futuro publicitário.

Dificuldades

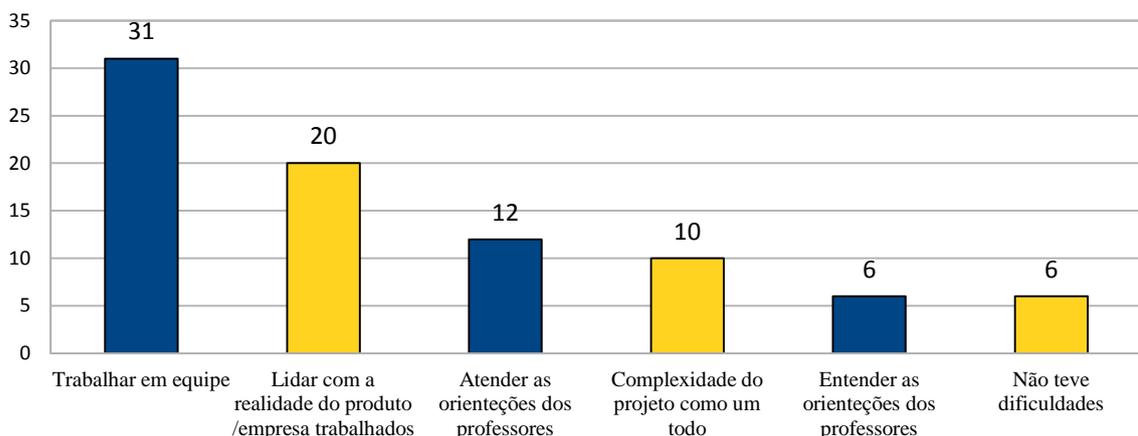


Gráfico 13: dificuldades encontradas durante a realização dos projetos interdisciplinares
Fonte: dados da pesquisa

Porém, na questão seguinte, surge um dado novo para continuarmos a análise anterior. Ao serem questionados sobre o *que a experiência com os Projetos Interdisciplinares possibilita*, foram registradas 39 opções por trabalhar em equipe. Isso significa dizer que, embora os

sujeitos a considerarem uma das maiores dificuldades, eles também a veem como uma possibilidade de experiência. O mesmo acontece com a opção *Desenvolver um projeto com uma empresa real de mercado* que recebeu 42 citações quanto às possibilidades de experiência que os Projetos oferecem. Na questão anterior, conforme foi analisado, *Lidar com a realidade do produto/empresa trabalhados* foi apontada como uma das maiores dificuldades. Novamente pode-se concluir que os sujeitos identificam dificuldades que, ao mesmo tempo, são interpretadas, por eles próprios, como possibilidades de experiências.

Experiências com Projetos Interdisciplinares

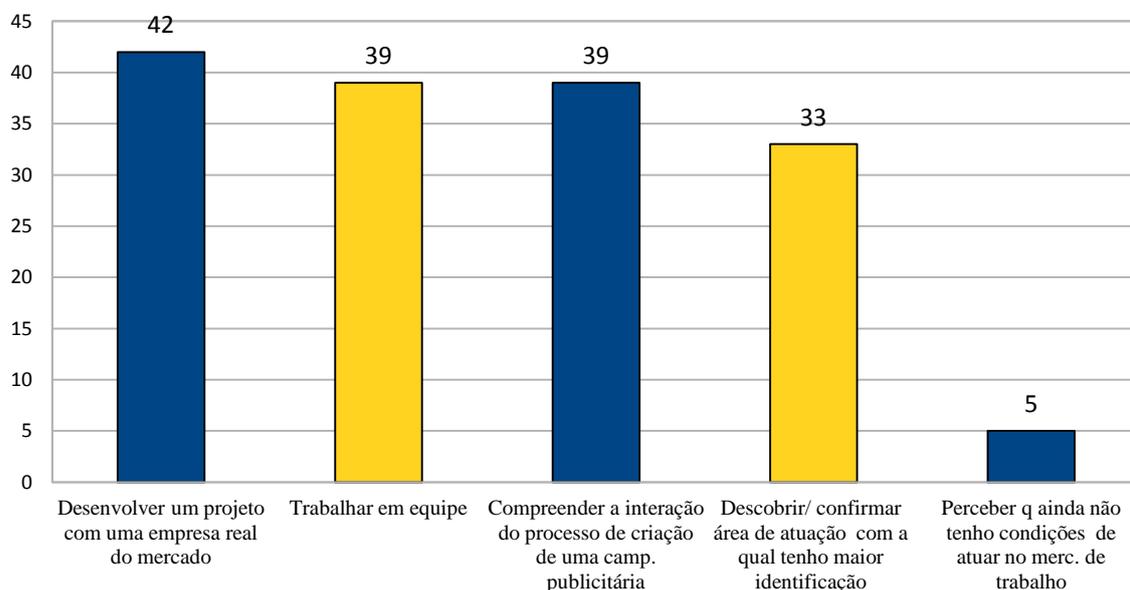


Gráfico 14: Possibilidades de aprendizagens nos projetos interdisciplinares
Fonte: dados da pesquisa

Conforme foi citado no capítulo IV, a publicidade é uma atividade que oferece aos profissionais várias possibilidades de atuação. O curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, por meio dos Projetos Interdisciplinares, trabalha saberes específicos, cuja convergência produz como resultado um completo Planejamento de Campanha Publicitária. As diversas possibilidades de atuação desse profissional vêm desses saberes específicos. A escolha pela área na

qual o aluno tem mais habilidade, normalmente, é feita a partir do 6º período. Momento em que começam a ser elaborados os Projetos Interdisciplinares, permitindo seu contato prático com todas as áreas que integram um Planejamento de Campanha.

As duas últimas perguntas da segunda etapa do questionário buscam identificar qual a contribuição que os projetos interdisciplinares trazem para que o aluno faça essa escolha. Na primeira, as áreas de Planejamento de Marketing (26), Planejamento de Campanha (23), e Redação Publicitária (20) foram as áreas mais escolhidas pelos alunos. Na sequência, é perguntado para os alunos como aconteceu a identificação com a área escolhida. Nessa questão, 55% responderam que “*Os Projetos Interdisciplinares auxiliaram a identificação com a área*” e cerca de 22% escolheram a opção “*Tinha dúvidas, mas durante o processo de realização dos Projetos Interdisciplinares elas foram sendo esclarecidas*”. Conclui-se que, na percepção dos próprios alunos, os Projetos Interdisciplinares, por lhes oferecerem oportunidade de experimentarem todas as áreas de atuação, colaboram nessa tomada de decisão.

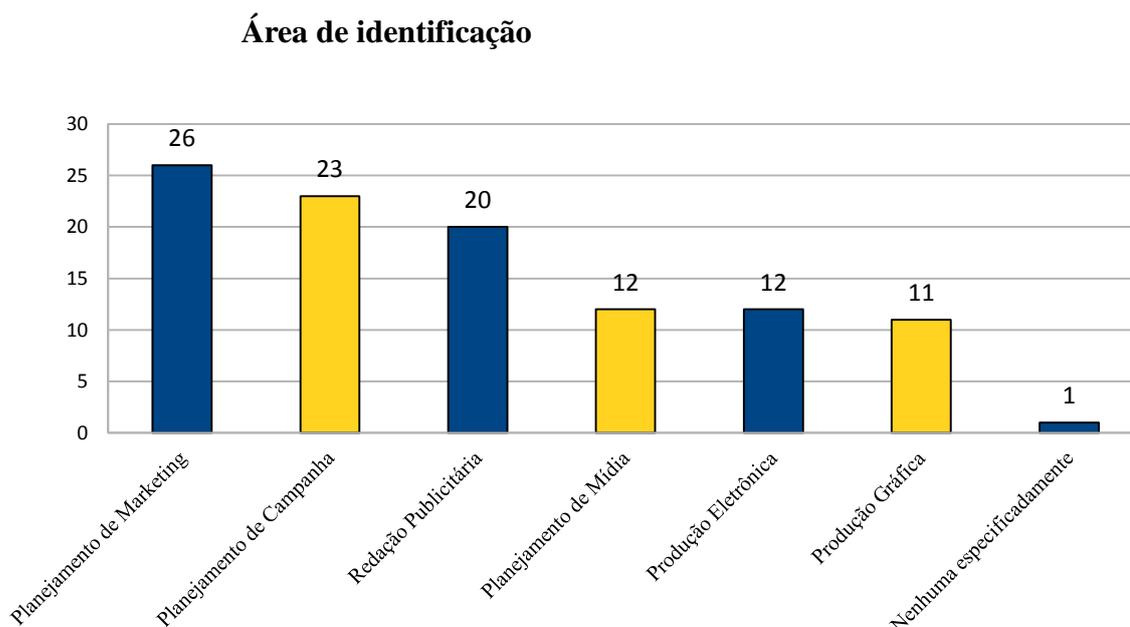


Gráfico 15: Área de identificação na profissão
Fonte: dados da pesquisa

PROJETOS INTER. E A ÁREA DE ATUAÇÃO

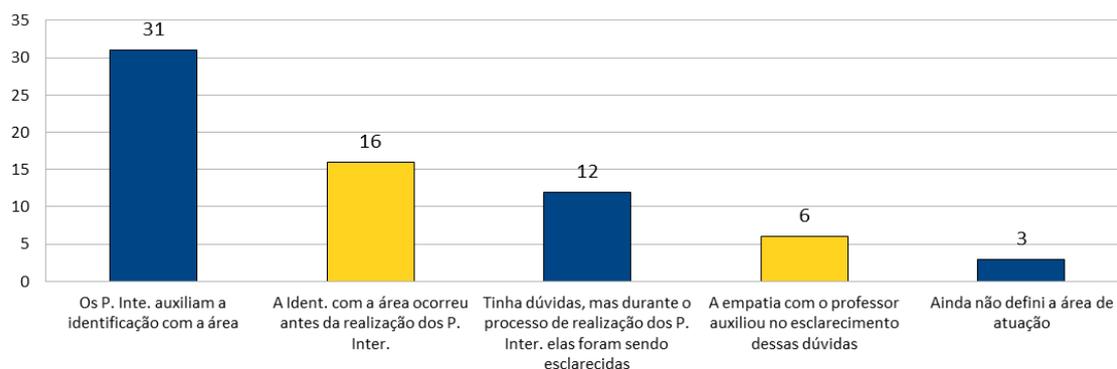


Gráfico 16: Contribuições dos projetos para escolha da área

Fonte: dados da pesquisa

Retomando nosso objeto de pesquisa que são práticas pedagógicas advindas dos Projetos Interdisciplinares, vale a pena salientar a solicitação feita aos sujeitos da pesquisa na seguinte questão: *Considerando que a interação do professor com os alunos constitui uma prática pedagógica que pode ou não favorecer a aprendizagem dos Projetos Interdisciplinares descreva como é a interação com seus professores*. Nesse momento os alunos foram solicitados a refletirem sobre essa relação e descreverem sobre ela, recebendo, inclusive, a contextualização do que são práticas pedagógicas.

Sobre esse tema, vale retomar as considerações feitas por Franco (2012), citada no Capítulo II deste estudo, quando ele faz a distinção entre práticas pedagógicas e práticas educativas, salientando que as práticas pedagógicas estão relacionadas com as *práticas sociais* que têm como objetivo “concretizar processos pedagógicos”. Também nesse Capítulo, tratamos da relação professor-aluno, que é destacada por Gil (2012), quando ele cita ROGERS(1986) que credita a eficiência do processo de ensino-aprendizagem muito mais ao “relacionamento pessoal entre o facilitador e o estudante” do que a recursos tecnológicos, didáticos ou mesmo a uma completa e seleta bibliografia.

Portanto, quando os sujeitos da pesquisa foram provocados para descreverem essa relação, encontramos percepções positivas em 84% das citações. Falas como as descritas abaixo reforçam essa análise:⁴

A interação com os professores é de fundamental importância. Eles usam da melhor maneira sua didática. Linguagem adequada e clara, senso de humor durante as aulas que deixam os alunos mais à vontade e menos pressionados. Auxiliando dessa forma para um bom entendimento por parte dos alunos. Respeito e profissionalismo delinea a interação com os professores (S.37);

Os professores atendem aos alunos sempre com boa vontade. Estão sempre dispostos a ajudar e sanar as dúvidas dos alunos (S. 03).

Já as falas de percepções negativas representam 16% apenas e trazem como particularidade o fato de todas elas destacarem que existem problemas com “alguns professores”. Não houve nenhuma fala que evidenciasse problemas do aluno com todo o corpo docente que integra os projetos interdisciplinares do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube. Como exemplo desse tipo de percepção, apresentamos as seguintes falas:

Os professores, em sua maioria, são atenciosos, receptivos e com conhecimento para fornecer aos alunos. Porém, alguns deixam a desejar na metodologia, coerência e conteúdo. Além disso, existem diversas situações onde fica claro um certo “favorecimento” em relação a alguns alunos. (S. 23);

A interação com os professores é tranquila, bem fácil. Só alguns professores que dificultam (S. 17);

Maioria dos professores consegue interagir e a minoria não (S. 42).

Outra informação que merece ser analisada é a percepção dos alunos quanto à falta de interação de professores que eventualmente acontece nos trabalhos. Vamos a elas:

Nos trabalhos é de extrema necessidade a interação com os professores, pois eles são as fontes principais de onde tiraremos as dúvidas e encontramos o melhor caminho. Percebo apenas que falta interação entre os próprios professores o que às vezes nos deixa perdidos (S. 29),

Em sua maioria é tranquila, porém existe algumas vezes em que temos que trazer a mesma etapa do trabalho, mais de uma vez, para ser corrigido. Talvez isso aconteça por falta de total interação e comunicação (S.20).

⁴ As falas dos sujeitos, nas respostas dos questionários, serão transcritas como citações e em itálico. Para preservar a identidade dos participantes, eles foram nomeados por uma abreviatura (S) seguidos de um número que obedeceu uma sequência de 01 a 56.

Diante dessas observações, é necessário que seja retomada a análise da dificuldade de se trabalhar a interdisciplinaridade tanto do aluno, quanto do professor.

No Capítulo I, quando apresentamos alguns conceitos de interdisciplinaridade, foram destacados os seus cinco princípios básicos, que Fazenda (2002) tão bem descreve: **coerência, humildade, espera, desapego e respeito**. Em cada um deles, ela retrata a “exigência” que a interdisciplinaridade faz com relação à postura do professor que atua com esse processo e como a ausência dessas habilidades pode dificultar o andamento de uma proposta interdisciplinar. Embora a percepção do professor não seja foco desta pesquisa, é possível identificar que existem problemas, e que dar voz ao corpo docente sobre suas apreensões, inseguranças e dificuldades pode ser uma recomendação a ser feita.

Voltando às percepções dos sujeitos da pesquisa, outro dado chamou a atenção ao executarmos a análise das falas. Mesmo estando, a maioria, ciente da importância dos projetos interdisciplinares para sua formação profissional, há referências que mostram que alguns alunos desconhecem particularidades da interdisciplinaridade como processo. A fala, reproduzida a seguir confirma isso: *“Em sua maioria é tranquila, porém existe algumas vezes em que temos que trazer a mesma etapa do trabalho, mais de uma vez, para ser corrigido. Talvez isso aconteça por falta de total interação e comunicação (S. 20)”*.

Segundo o roteiro proposto para os trabalhos interdisciplinares, atendendo às recomendações do Projeto Pedagógico, é necessário que todos os professores estejam a par da evolução do processo acompanhando passo a passo o andamento das tarefas. Portanto se faz necessário que o aluno “traga a mesma etapa do trabalho, mais de uma vez para ser corrigida”.

No Capítulo I, foi esclarecido que o Projeto Interdisciplinar representa a união de diversos saberes que se complementam na realização de um único objetivo. É necessário um “diálogo” constante durante o trabalho para que os docentes possam atuar como agentes facilitadores do processo adequando os saberes específicos ao resultado a ser alcançado. Essa interação se traduz na essência da interdisciplinaridade.

Porém, o que se vê nas referências de alguns sujeitos é que a forma adotada para se estabelecer a relação entre os professores pode parecer para alguns alunos, um procedimento que traz morosidade ao processo. Outra possibilidade a ser considerada é o fato da real dificuldade de interação de alguns docentes com seus pares. Conforme afirma Fazenda (2002) é preciso que haja, por parte do professor, uma “postura interdisciplinar” e não apenas uma par-

ticipação num projeto interdisciplinar. Como exemplo da identificação desses problemas, segue transcrição de uma fala registrada em uma resposta:

A interação sempre é boa, nunca tive problema. Em alguns projetos só acho falha a questão de apresenta-los para a orientação de pouco em pouco, corrige traz de volta , faz mais um pouco e assim sucessivamente. Gostaria que tivesse uma orientação para dar liberdade para a gente fazer de muito em muito (S. 19).

Para finalizar a análise da segunda etapa do questionário, os alunos foram estimulados a falarem sobre os impactos que a vivência nos Projetos Interdisciplinares lhes causou. Com essas respostas, é possível identificar se eles têm percepção positiva sobre os projetos e se consideram que essa vivência pode contribuir com o desempenho seu profissional.

Para coletas dessas informações, pedimos a eles que descrevessem os resultados (impactos) da vivência nos Projetos Interdisciplinares na sua aprendizagem, durante o curso de Publicidade e Propaganda da Uniube. Pode-se afirmar que a maioria avaliou positivamente sua vivência nos Projetos Interdisciplinares. Apenas um sujeito fez uma referência que pode ser avaliada como uma percepção de indiferença com relação aos projetos. Trata-se do Sujeito 32, que afirmou “*Não vi muita diferença*” quando foi questionado sobre os impactos causados em sua aprendizagem, depois da vivência dos Projetos.

Alguns alunos chegaram a destacar algumas dificuldades que tiveram, mas foram claros ao afirmar que os Projetos contribuíram para que essas dificuldades fossem superadas, conforme as falas aqui reproduzidas:

Inicialmente a minha maior dificuldade era em relação a divisão de tarefas. Com o passar dos semestres e com auxilio dos professores pude melhorar um pouco esta questão. Os projetos contribuem ricamente para nossa formação (S. 46).

A experiência de trabalhar em grupo não foi das melhores no meu caso. Tenho dificuldade em lidar com falta de responsabilidade e empenho no trabalho. Tirando isso acho fantástica a experiência e vivência de trabalhar com empresas reais antes de formar (S. 18).

Outro destaque, nas afirmações dos sujeitos, foi quando encontramos a referência de um aluno, que identificou os projetos interdisciplinares como um diferencial do curso de Publicidade e Propaganda da Uniube: “*Acredito que uma das principais vantagens de estudar*

publicidade e propaganda na Uniube são os projetos interdisciplinares, pois nos fazem ter uma maior relação com o mercado de trabalho” (S. 51).

Outra informação que merece destaque foi a percepção dos alunos quanto à contribuição que os Projetos Interdisciplinares dão, posteriormente, na escolha da área de atuação.

Os projetos me fizeram identificar melhor com as áreas de atuação de publicidade e propaganda. E fez compreender melhor o processo de criação de uma campanha publicitária (S.54).

A vivência dos projetos foi muito importante para descobrir e confirmar minha área na publicidade (S. 42).

Tendo concluído a análise das etapas A e B dos questionários, daremos continuidade ao trabalho, tendo como foco os objetivos específicos, elaborados a partir das questões norteadoras, já descritas anteriormente. Entende-se que a análise da Etapa C, dos questionários, que corresponde à *Técnica de Associação Livre de Palavras* muito nos auxiliará na conclusão desta pesquisa, havendo um cruzamento das informações levantadas até então.

5-O PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS: A VOZ DOS SUJEITOS

5.1 O Núcleo Central das representações: o EVOC

Neste Capítulo mostraremos os resultados e a análise dos dados da pesquisa fundamentados no software EVOC e Análise de Conteúdo. Apresentaremos também as percepções dos egressos sobre os Projetos Interdisciplinares e a inserção destes profissionais no mercado.

O Software EVOC – Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse de Évoctions-é uma ferramenta que auxilia nas pesquisas cuja linha metodológica são, principalmente, das Representações Sociais. Trata-se de um conjunto de programas que são organizados para o processamento e análise de evocações. O “software” processa, por meio de vários programas, uma análise lexical das evocações feitas no momento da coleta de dados.

Conforme proposto por ABRIC (1998), o Núcleo Central e Sistema Periférico são fundamentais na identificação das Representações Sociais construídas pelos sujeitos. Têm sua elaboração a partir do método associativo de palavras e a prova de triagens hierárquicas sucessivas. É nesse momento que o EVOC é utilizado no trabalho como um instrumento informatizado que organiza, num banco de dados, as evocações dos participantes. Um instrumento que quantifica dados para maior eficiência de uma pesquisa qualitativa. A frequência com que as palavras evocadas aparecem, resulta na OME (Ordem Média de Evocações), que, segundo Vergés (2002), é uma forma quantificada de tratamento e análise dos dados. Sobre o EVOC, Sarubbi Junior (2013, p. 34) afirma:

É portanto, o EVOC, um instrumento técnico, informatizado e teórico-metodológico que tem por finalidade gerar dados que auxiliarão o pesquisador a analisar e inferir a forma como se organiza a disposição das representações sociais investigadas.

Conforme já foi dito, a Teoria das Representações Sociais afirma que a pessoa busca tornar familiar o que não é familiar. Como nosso objeto de pesquisa são as Representações Sociais que os alunos construíram acerca das práticas pedagógicas utilizadas nos Projetos Interdisciplinares, o “software” EVOC vem auxiliar, por meio de programas que desempenham funções variadas, a análise dos dados coletados. Abaixo apresentamos a descrição desses programas e suas respectivas funções.

Figura 07: Programas do software EVOC

Programas do Evoc	
1-LEXIQUE	Apresenta o vocabulário
2-TRIEVOC/NETTOIE/TRIEVOC	Realiza a triagem do banco de dados
3-RANGMOT	Mostra a frequência e a distribuição de níveis para cada palavra
4-LISTEVOC	Lista as evocação, permitindo ao usuário visualizar com quais outras evocações, a evocação em evidência aparece associada
5-AUDECAT	Realiza a análise das palavras mais frequentes
6-RANGFRQ	Mostra o quadro das 4 casas (quadro de nível X frequência - ranque das mais para menos frequentes e a OME)
7-CATEVOC/REDOCAT	Realiza a criação e análise das categorias - reagrupamento dos termos
8-CATINI	Mostra as matrizes de co-ocorrência e preferência
9-TRICAT	Lista as palavras por ordem de aparecimento das categorias
10-STATCAT	Faz a estatística da consistência das categorias
11-DISCAT	Demonstra a frequência e a distribuição de níveis de palavras por categoria
12-RANGMOTP	Mostra apenas as palavras com asterisco –que foram assinaladas- em seus níveis –posição
13-SELEVOC	Cria subarquivos definidos por uma variável do arquivo inicial
14-COMPLEX	Compara os léxicos de dois subarquivos

Fonte: Vicente Jr. (2013)

Para proceder a coleta de dados e analisá-los pelo EVOC, é necessário que seja feita a formulação de uma pergunta inicial que, por sua vez, deverá trazer um termo indutor do que se deseja saber pesquisar. Isso significa dizer que se deve incluir nessa pergunta inicial, o ter-

mo que estimulará os sujeitos a manifestarem as representações sociais, nesse caso, sobre o objeto de pesquisa em questão.

Nesta pesquisa, os sujeitos foram convidados a escreverem quatro palavras que identificassem os Projetos Interdisciplinares, tendo sido, inclusive, citados os nomes dos Projetos para que os alunos não tivessem dificuldades em identificar do que se tratava. Posteriormente foi solicitado que eles assinalassem a palavra que tivesse, na avaliação deles próprios, mais importância. Essa parte da pesquisa correspondeu a uma terceira etapa, denominada *Técnica de Associação Livre de Palavras*. A orientação foi realizada da seguinte forma:

Escreva 4 (quatro) palavras que lhe vêm à mente ao ler a frase em destaque:

<p>Os Projetos Interdisciplinares do Curso de Publicidade e Propaganda - Marketing Mix, PGP, TCC de Responsabilidade Social e Planejamento de Campanha - são:</p> <p>1- _____</p> <p>2- _____</p> <p>3- _____</p> <p>4- _____</p>
--

Quadro 01: instruções para coleta de dados do EVOC
Fonte: dados da evocação

A forma como foi estruturada a pergunta tem como objetivo despertar uma reação espontânea nos entrevistados. É preciso que as evocações sejam relatadas, na ordem de importância, para que o sujeito da pesquisa as perceba. Com isso, é possível fazer uma associação das palavras evocadas, estabelecendo uma relação matemática entre elas, conforme sugere o EVOC.

Para a teoria e técnica de associação de palavras, a evocação que aparece em primeiro lugar tem maior importância, pois é considerada mais forte diante do estímulo dado. Com relação à ordem das palavras, o “software” vai interpretar a primeira evocação com Peso 1, a segunda com Peso 2 e assim sucessivamente. Essa codificação da ordem de manifestação das evocações faz com que o dado qualitativo se transforme em referência quantitativa. Segundo Sarubbi Junior (2013), O EVOC conclui esse processo de quantificação dos dados, gerando uma ordem média de evocações (OME), que é uma média ponderada dos dados analisados.

No banco de dados elaborado pelo EVOC, é preciso que se contabilize o número de evocações feitas multiplicadas pelo número de sujeitos que participam da pesquisa. No caso desta pesquisa, os 56 sujeitos foram convidados a falarem 4 palavras, conforme reproduzido acima. Chegou-se, portanto, a 224 evocações. Cada palavra citada pelos sujeitos é analisada pelo “software”, considerando quantas vezes apareceu em primeiro lugar, quantas vezes apareceu em segundo lugar e assim sucessivamente. Essa frequência de aparecimento é multiplicada pelo peso (o lugar em que apareceu) e, posteriormente, essas frequências são somadas entre si e divididas pelo número de vezes que a palavra apareceu no total. É denominada *Rang* a etapa do “software” que operacionaliza essa etapa.

Depois de escrever as palavras, os sujeitos foram solicitados a escolherem, entre elas, a que eles considerassem como sendo a de maior relevância e, posteriormente, foi pedido que apresentassem uma justificativa para a sua escolha.

Em seguida, foi solicitado também que dessem um significado (sinônimo) às outras três palavras citadas.

A partir desses dados, iniciou-se o processo de análise. O EVOC recebeu as informações referentes a 224 evocações e, após tratá-las, por meio dos diversos programas, foi possível identificar os quadrantes seguintes:

Figura: 08 quadrantes produzidos pelo EVOC



Fonte: dados da pesquisa

Para iniciarmos a análise, é necessário registrar o significado dos dados que aparecem na abertura da tela: A **Frequência Mínima** (fréquence minimale) trabalhada foi 4, a **Frequência Intermediária** (fréquence intermediaire) foi 8 e a **Ordem Média de Evocações** geral do léxico, identificada como Rang Moyen, foi ajustada pelo programa em 2,0. Portanto o programa fará a inclusão de palavras com OME menor que 2. Posto isso, passamos à análise dos quadrantes.

O primeiro quadro à esquerda e acima nos mostra as evocações que tiveram alta frequência e baixa OME (Ordem Media de Evocações). Isso significa dizer que, nesse quadro, estão as palavras que foram mencionadas por um número maior de sujeitos e, que apareceram nas primeiras posições. Conforme já foi explicado anteriormente, trata-se de evocação que

foram feitas a partir das primeiras que vêm à mente dos sujeitos. -Provavelmente representam o Núcleo Central das Representações Sociais, construídas pelos alunos do curso de Publicidade e Propaganda, acerca das práticas pedagógicas presentes nos Projetos Interdisciplinares desenvolvidos no curso.

Esse Núcleo Central, conforme Abric (1994) nos ensinou, é estável, coerente, consensual e está relacionado à memória coletiva e à vivência do grupo pesquisado, representando uma homogeneidade de comportamento e percepção deste grupo. Portanto, segundo EVOC, o Núcleo Central é definido com as palavras “*complexo*” e “*desafios*”.

Ao analisarmos o significado dessas evocações, deparamo-nos com descrições de difíceis, complicados, completos para definição do termo *complexo*. Pela abrangência dos projetos e o grau de exigência na sua execução, é admissível que os alunos os considerem complexos. Porém, é preciso considerar que o sentido de complexidade não traz uma relação positiva para o processo de ensino-aprendizagem. Esse sentimento pode gerar uma resistência por parte dos alunos. A outra evocação que aparece no primeiro quadrante é *desafio*. Para entendermos melhor esse sentido, vamos dar voz a alguns sujeitos da pesquisa:

Porque a vida é assim em todos os sentidos, no trabalho principalmente. A cada dia uma dificuldade, uma realidade e nós temos que enfrentar e correr atrás de conquistar a meta, tornando o objetivo satisfatório (S.38); nos move à superação da nossa capacidade (S.46).

Superar sua capacidade de fazer algo bom e acima das expectativas dos professores e demais colegas, além da sua própria (S.19).

Oportunidade (S.41)

Vencer os medos (S.21)

Já os demais quadros representam a zona periférica. Conforme já foi tratado anteriormente, trata-se de evocações flexíveis, instáveis e mutáveis. Trazem evocações feitas por um menor número de sujeitos e com menor frequência.

O quadro abaixo, à esquerda, é denominado como zona de contraste por contrapor as ideias de grupo maior com um grupo menor. São evocações que aparecem em primeira posição, porém em baixa frequência. A importância desse quadro é que, embora ele agrupe palavras que foram citadas menos vezes, essas palavras estão nas primeiras posições. Para o pesquisador que

trabalha com a Teoria das Representações Sociais, esse contraste pode ter relevância na interpretação. A palavra *experiência* foi a evocação indicada nesse quadro. Significa dizer que para alguns alunos a característica mais importante dos projetos interdisciplinares do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube é possibilitar uma experiência classificada por eles como de uma vivência de mercado, como explica a fala abaixo: “*Os projetos são grandes experiências para nós alunos, pois a partir deles e que vivenciamos o mercado de trabalho e colocamos em prática todos nossos conhecimentos*” (S.11).

Ainda com relação à análise da zona periférica dos quadros, consideramos a casa acima à direita. Nesse espaço estão as palavras que possuem frequência mais alta, mas as palavras evocadas estão nas últimas posições. Isso significa dizer que os termos *aprendizado, interessantes mercado/real* têm alta OME. Para o sentido da palavra *aprendizado* escolhemos duas falas que podem orientar nossa análise:

Acho o aprendizado, o mais importante, pois após os trabalhos me sinto mais preparada para o mercado de trabalho (S. 3).

Pois a vivência fora de aula nos proporciona experiências reais no mercado, assim conhecemos o que vamos conviver após formados. (S.41).

As evocações *interessantes e mercado/real* podem ser exemplificadas com as seguintes falas: “*Porque nos motivam em vários aspectos. E mesmo sendo cansativo é compensador no final das contas*” (S.11); “*Você sai com uma noção de mercado*” (S.1).

A casa abaixo, à direita, traz os termos que foram evocados com menor frequência e com alta OME. Isso significa dizer que foram evocados por um menor número de sujeitos e, localizadas nas últimas posições. Se comparado com os demais, esse quadro pode parecer menos importante. Porém, seus termos podem funcionar como complemento e auxílio à análise por integrar o Núcleo Periférico das Representações Sociais pesquisadas. No caso desta pesquisa, estamos falando das palavras: *Cansativo, conhecimento, crescimento, desgastantes, importantes, realidade, tempo*.

Ao analisarmos o sentido atribuído a essas evocações, estamos diante de palavras que confirmam significados anteriormente manifestos nos demais quadrantes. Podemos observar, também, que os termos com significados negativos como *cansativos, desgastantes* só aparecem nesse quadrante, reforçando que foram menos citados e, considerados pelos sujeitos, menos importantes. Os demais, com sentido positivo, vêm reforçar escolhas presentes nos quadrantes anteriormente analisados como *conhecimento, importantes, crescimento, realidade*.

5.2 Análises de Conteúdo: a voz dos sujeitos

Conforme foi definido na metodologia, a análise de conteúdo como referencial teórico também fez parte do procedimento de análise dos dados. Além da proposta de questões abertas que fizeram parte do questionário aplicado junto aos alunos do curso, esta etapa apresentará também a análise de 5 entrevistas feitas com egressos do curso.

As questões abertas, citadas acima, vêm complementar os dados coletados buscando, nesse momento, a percepção dos sujeitos quanto a relação professor-aluno e quanto aos resultados da vivência que tiveram durante a realização dos Projetos Interdisciplinares.

Entender como a realização dos Projetos Interdisciplinares tem influenciado a prática profissional dos egressos do curso é uma das questões norteadoras desse trabalho. A opção pela realização da pesquisa de seguimento - FOLLOW-UP vem com o objetivo de verificar junto aos egressos do curso, a relação da vivência dos Projetos Interdisciplinares com seu ingresso no mercado de trabalho, buscando identificar a contribuição destes projetos para sua atuação profissional.

Para esta etapa do trabalho, recorreremos a Bardin (1977, p.153), que nos ensina sobre a análise por categorias para se executar a análise de conteúdo:

Funciona por operações de desmembramento de texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos directos (significações manifestas) e simples.

A relação professor aluno é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem. Para buscar informações que possam nos fornecer essa percepção, os alunos foram convidados a descrever como era sua interação com os professores. Dos 56 sujeitos entrevistados, observamos que as respostas obtidas nos levam a três categorias para análise.

Na primeira categoria analisada consideramos os alunos que avaliaram como *boa*, a relação com os professores, portanto vamos denominar essa categoria como *Alunos Satisfeitos*. Compõem essa categoria 44 alunos que representam 78% dos participantes. Vários deles, inclusive, descreveram como essa interação positiva tem sido fundamental para o êxito do processo de aprendizagem no desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares. Outro destaque

que chama a atenção, sobre o caráter positivo do relacionamento alunos e professores, são as falas que citam que a relação de confiança extrapola a sala de aula e os momentos de orientação. Os alunos sentem liberdade e confiança de procurar os professores fora dos horários de orientação e se mostram acolhidos sempre. Trazemos algumas falas de alunos que confirmam essa percepção: *“A interação com os professores é muito amigável e esclarecedor. Em geral estimulam bastante a evolução do trabalho e dos alunos. A minha relação com os professores é ótima e aprendo muito com todos, mesmo nos momentos de conversa casual”*.(S.14); *“Os professores são sempre receptivos tanto no horário de aula quanto fora. As “cobranças” ou críticas são sempre positivas, o que instiga o grupo a buscar sempre melhorias proporcionando maior domínio sobre o assunto em questão, o que pode auxiliar no mercado profissional futuramente pois as situações são semelhantes com a rotina de uma agência/empresa”*.(S.27); *“ A interação com os professores tem um elo eterno, tanto de amizade quanto de conhecimento que foi ensinado para toda vida. Fazendo com que o aluno agregue valor em algum ramo e dê continuidade promovendo segmentos empresariais.”*(S. 40).

A segunda categoria encontrada foi composta por 10 alunos que representam 18% dos participantes. Embora tenham uma percepção positiva do relacionamento com os professores, afirmaram que, com “algum ou alguns” professores, encontram dificuldades de interação. Observa-se que esses alunos iniciam suas falas com um discurso positivo e só depois registram as percepções negativas. Daí a denominação dessa categoria como *Alunos parcialmente satisfeitos*.

Essa insatisfação é apresentada sob diferentes aspectos. Um deles é quando os alunos identificam problemas com algum ou alguns professores. Para exemplificar essa percepção, selecionamos os seguintes depoimentos: *“Ao todo é boa. Alguns professores compensam a falta de desenvolvimento dos outros, porém são poucos que são completos, faltando interação com os alunos”* (S. 14).

Nas demais respostas, encontra-se uma percepção bem parecida, mas os sujeitos optaram por um discurso mais sutil, sem identificarem, especificamente, os problemas com os professores.

Só alguns professores que dificultam (S.17);

Os professores, em sua maioria, são atenciosos, receptivos e com conhecimento... Porém, alguns deixam a desejar na metodologia, coerência e conteúdo..(S.23).

Maioria dos professores consegue interagir e a minoria não” (S.42).

Os professores, em sua maioria, são atenciosos, receptivos e com conhecimento para fornecer aos alunos. Porém, alguns deixam a desejar na metodologia, coerência e conteúdo. Além disso, existem diversas situações onde fica claro um certo “favorecimento” em relação a alguns alunos (S.23).

Mais uma especificidade aparece nos registros da categoria que agrupa alunos que estão parcialmente satisfeitos e outro ponto a ser considerado nesta análise. Nesse caso, a insatisfação aparece com relação à dinâmica da metodologia dos Projetos Interdisciplinares, representando o segundo ponto da análise dos alunos parcialmente satisfeitos.

Conforme é descrito no Projeto Pedagógico, os Projetos Interdisciplinares são desenvolvidos a partir da integração de seis disciplinas, cada uma delas respondendo por uma área da publicidade e propaganda. É proposta do Projeto que professores e alunos interajam durante as orientações na troca de informações sobre a empresa e ainda, sobre os procedimentos e ações de comunicação mais indicados para a situação da empresa que é objeto de estudo. É recomendado, portanto, que os alunos tragam o material produzido em todas as orientações e troquem informações com os professores sobre os procedimentos da área específica, pela qual o professor é responsável, bem como sobre as propostas feitas nas demais áreas que integram o Planejamento de Campanha, aqui academicamente denominado de Projeto Interdisciplinar.

Essa dinâmica pode não ser considerada ideal, por permitir o encontro dos alunos com os professores de cada área separadamente. Isso porque, segundo o Projeto Político Pedagógico, a organização de horários do curso não permite que todos os professores estejam juntos com os alunos em todas as orientações. Essa situação não chega a ser um problema para o andamento dos Projetos Interdisciplinares, mas pode ser considerada uma limitação que deve ser trabalhada pelos professores. As orientações separadamente, por mais que haja interação entre os professores, podem gerar diferenciação na condução do processo, sendo que os professores podem apresentar ideias diferentes para uma mesma situação. Esse procedimento é inerente ao modelo do Projeto Interdisciplinar que busca levar o aluno à reflexão dos possíveis caminhos a seguir. Essa metodologia, embora extremamente eficiente para levar o futuro profissional a conquistar uma autonomia de raciocínio, pode gerar, eventualmente, uma insegurança nesse aluno, seja pela dúvida do caminho a seguir ou mesmo pelo fato de a dinâmica dos Projetos Interdisciplinares necessitar de que a produção seja apresentada para todos os professores. Essa apresentação, embora possa parecer repetitiva, aos olhos dos alunos, possi-

bilita que cada professor faça a avaliação individual dos alunos no desempenho das tarefas inerentes às especificidades da sua disciplina.

Em algumas falas registradas, nota-se que o aluno desconhece a dinâmica de um Projeto Interdisciplinar e, conseqüentemente, ignora a necessidade do procedimento de apresentação do trabalho em etapas e para todos os professores. São exemplos disso as seguintes falas:

A interação sempre é boa, nunca tive problema. Em alguns projetos só acho falha a questão de apresentá-los para a orientação de pouco em pouco, corrige traz de volta, faz mais um pouco e assim sucessivamente. Gostaria que tivesse uma orientação para dar liberdade para a gente fazer de muito em muito (S. 19).

Em sua maioria é tranquila, porém existe algumas vezes em que temos que trazer a mesma etapa do trabalho, mais de uma vez, para ser corrigido. Talvez isso aconteça por falta de total interação e comunicação (S.20).

Conforme pode-se observar, o desconhecimento da dinâmica do projeto faz com que o aluno tenha o entendimento de que falta interação entre os professores e talvez perceba isso como uma característica de desorganização do trabalho. Talvez esse desconforto seria minimizado se os professores esclarecessem o processo do Projeto Interdisciplinar, fazendo com que o aluno entendesse a real necessidade de apresentar o trabalho em etapas, bem como os motivos das orientações parecerem ser fragmentadas.

E, por fim, identificamos uma terceira categoria que optamos por denominar de *Alunos insatisfeitos e/ou indiferentes*. Embora seja uma categoria pouco expressiva em termos da quantidade dos sujeitos, apenas dois, ou seja 3,5%, trazem um detalhe que pode ser relevante para a pesquisa. O que nos chama a atenção, em uma fala, é a referência a “falta de interação entre os próprios professores”. Poderíamos relacionar a afirmação do aluno ao desconhecimento da dinâmica dos projetos interdisciplinares e optarmos por inseri-la na categoria de *alunos parcialmente satisfeitos*. Isso porque a *falta de interação*, a que o aluno se refere, pode ser a diferença de opiniões entre os professores, considerada, nos projetos interdisciplinares, uma dissonância positiva.

Segundo o Projeto Pedagógico, conforme já foi descrito, as orientações acontecem separadamente. Portanto, quando a etapa do trabalho é apresentada ao professor, nessas orientações, ele vai analisá-la sob a ótica da sua disciplina e do seu entendimento acerca da realidade

da empresa que é objeto de estudo. Nesse caso, a subjetividade pode e deve ser considerada, por estarem, as “soluções de comunicação”, na publicidade e propaganda, aliadas à visão de mercado do profissional que as propõe.

Porém, por outro lado, deve-se considerar que se trata de um trabalho acadêmico e deixar que o aluno permaneça com dúvidas e insegurança não condiz, obviamente, com uma proposta de ensino e aprendizagem. Nesse caso, o aluno em questão afirma:

Nos trabalhos é de extrema necessidade a interação com os professores, pois eles são as fontes principais de onde tiraremos as dúvidas e encontramos o melhor caminho. Percebo apenas que falta interação entre os próprios professores o que às vezes nos deixa perdidos (S.29).

Esse depoimento nos chama a atenção porque, diferentemente de todas as falas negativas analisadas, anteriormente, na segunda categoria (Alunos parcialmente satisfeitos), esta não tem nenhuma referência positiva. A impressão que fica é que, embora seja único, é um depoimento que pode ser considerado como um alerta para que os professores se organizem melhor e consigam minimizar esse tipo de insegurança que poderia contagiar o grupo de discentes.

Deve-se considerar também que a falta de interação entre os professores exista, mesmo que eventualmente, por serem os projetos interdisciplinares um grande desafio que exigem muito de professores e alunos. Só para reforçar esse obstáculo, podemos retomar os difíceis princípios que, conforme Fazenda (2002), norteiam a “postura interdisciplinar” do professor: humildade, coerência, espera, desapego, respeito. É possível que, em alguns momentos, alguns professores encontrem limitações em si mesmos ou em seus pares, para o desempenho de sua tarefa dentro do Projeto Interdisciplinar. Estaria aí a razão do desconforto narrado pelo aluno.

Ainda nessa categoria de *Alunos Insatisfeitos*, optamos por inserir uma fala que, embora não traga uma referência totalmente negativa, apresenta-nos uma posição de indiferença com relação ao processo. O aluno afirma somente: “Boa. Na medida do possível (S.36)”. Embora tenha sido dada a oportunidade, a todos os sujeitos, de apresentarem suas justificativas sobre a avaliação com relação à interação com professores e alunos, esse aluno optou por não fazer nenhum comentário que justificasse sua referência “Boa” e, muito menos, quis explicar por que “a medida do possível”.

Por ser único, pode esse registro reforçar o interesse de todos os demais alunos em se posicionarem sobre os Projetos Interdisciplinares desenvolvidos no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube. Motivação não observada nesse participante.

Podemos retomar, nesse momento, as evocações que compõem o Núcleo Central das Representações Sociais, anteriormente analisadas: *Complexos e desafios*. Os projetos por serem complexos, despertam nos alunos uma postura desafiadora. É certo que despertam algum tipo de sentimento que os move e os motiva, pois apenas um aluno se expressa com características que podem ser consideradas de indiferença.

Passamos agora para análise de conteúdo da questão que pediu a descrição dos impactos da vivência nos Projetos Interdisciplinares. Para essa análise, consideramos uma primeira categoria que denominaremos de *Impactos com relação ao mercado de trabalho*.

Nessa categoria, consideramos todas as respostas que trouxeram referências ligadas ao relacionamento que o aluno teve ou terá com o mercado de trabalho. Aparecem, nessa seleção, referências importantes como: a aproximação que o aluno afirma ter tido com a realidade de mercado através dos projetos interdisciplinares; o conhecimento do dia a dia de uma agência de publicidade e o contato com um cliente real. Para ilustrar essas percepções, elencamos algumas falas que confirmam essa análise:

Impactos muito bons para meu aprendizado, pois me mostrou como realmente é o mercado de trabalho. Como é lidar com empresas reais, com clientes reais, me deixando melhor preparado para o futuro (S.11).

O aprendizado do trabalho em grupo e o contato com empresas reais que nos torna mais encorajados à enfrentar o mercado como profissionais (S.2).

Acredito que faz com que vejamos o mercado como ele realmente é, competitivo, onde o melhor e o mais diferenciado se sobressaem (S.08).

Os resultados são bastante satisfatórios. Auxiliam na definição da área de atuação no mercado profissional e traz um conhecimento abrangendo como vai ser no ciclo profissional (S.16).

Foram de grande valia pois passamos o curso inteiro, praticamente, com aulas teóricas. São nesses trabalhos que podemos pôr em prática aquilo que aprendemos. Desenvolvemos nossas ideias e nos posicionamos melhor em nossas respectivas áreas (S.20).

Os projetos são o ar de realidade em nossas cabeças super teóricas. Eles servem para nos mostrar a realidade do pouco investimento, pouca equipe e pouco tempo. Servem como guias para o nosso futuro no mercado (S.31).

Trouxe um enriquecimento profissional. Conhecendo de perto empresas e suas especialidades. Hoje sabemos como funcionam uma empresa e como lidar com pessoas e suas diferentes opiniões e pontos de vista. Crescimento profissional e pessoal (S.37).

Nessa categoria, vale a pena salientar, também, falas que registram além do enriquecimento profissional possibilitado pelos projetos, o entendimento que os alunos têm sobre a realização dos Projetos Interdisciplinares como um diferencial do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube. Esse tipo de percepção nos parece relevante, pois o formato desses projetos é visto como um procedimento inovador no ensino da Publicidade e Propaganda, pelo menos da forma como são implementados no curso em questão.

Para confirmação dessa análise trazemos as seguintes falas:

Acredito que uma das principais vantagens de estudar publicidade e propaganda na Uniube. São os projetos interdisciplinares da Uniube pois nos fazem ter uma maior relação com o mercado de trabalho (S. 51);

Os projetos realizados na Uniube conseguem dar uma noção muito boa e real do mercado que nos espera fora da faculdade (S. 1).

Uma segunda categoria identificada nesse tema foi aquela em que os alunos revelam os impactos que os Projetos Interdisciplinares trouxeram para sua vida pessoal. Nesta análise encontramos referências como aprender a respeitar a opinião dos outros, aprender a trabalhar em grupo, vencer a timidez, aprender a respeitar as diferenças. Por serem quantitativamente significativas e por trazerem testemunhos que confirmam ser a educação um instrumento de formação humana e não só de preparação técnica, vamos considerar essa categoria e denominá-la como *Impactos com relação ao desenvolvimento pessoal*.

No desenvolvimento da análise dessa categoria, podemos aplicar o que Bardin (1977, p.95) nos ensina sobre “leitura flutuante”. A autora esclarece que “a primeira atividade consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Essa fase é chamada de leitura flutuante por analogia com a atitude do psicanalista. ”

Baseando-se nisso, podemos nos permitir lançar um olhar subjetivo sobre esses depoimentos e sermos “invasos por impressões” que nos levam a pensar que os sujeitos, autores dessas falas são alunos que conseguem perceber a educação e sua formação profissional com um nível de seriedade e maturidade maior que os demais. Perceber a formação acadêmica

como um elemento de desenvolvimento pessoal é uma percepção carregada de maturidade e comprova o objetivo e o potencial de transformação humana que tem o processo de educação.

Cerca de 27% dos sujeitos compõem essa categoria. A seguir algumas falas ilustram as características desse grupo.

Aprende a trabalhar em equipe, respeitar a opinião dos colegas e a ter mais responsabilidade com os trabalhos (S. 3).

Um dos resultados melhores que eu tive foi a melhora da timidez. Porém eu ainda tenho muita vergonha e não consigo soltar bastante (S. 7).

Os resultados obtidos foram aprender a lidar em grupo, tolerância, aprendi a me expressar mais (S.9).

Apesar de ser extremamente cansativo, os trabalhos em grupo estimulam ainda mais o meu espírito de liderança. O meu aprendizado teórico está completo (S.14).

Força os alunos a trabalharem em grupo e respeitarem as diferenças e dificuldade dos outros. Revela suas reais aptidões, quem está mais preparado e são uma excelente maneira de praticar e conhecer melhor sua área. Apesar da dificuldade de realiza-los junto com os demais materiais teóricos, principalmente para os alunos que trabalham (S.19).

Trabalho em grupo aprender a ouvir a optar. Acredito que sejam pontos importantes, pois proporcionam destaque quando em momentos oportunos ditos com sabedoria proporcionam destaque (S. 27).

Os projetos interdisciplinares auxiliaram muito em minha aprendizagem. Como já citei acima, nesses 3 anos de curso, aprendi muita coisa desde comportamento até conhecimento. Tenho certeza que esse é o curso que deu certo comigo e que está abrindo caminhos profissionais em minha vida. Então são os melhores impactos (resultados) que esses projetos me trazem (S. 30).

A terceira categoria sobre os impactos que as vivências dos projetos interdisciplinares causaram nos alunos, embora não seja expressiva, deve ser registrada, até mesmo para que se possa estabelecer uma relação de proporcionalidade com as demais. Trata-se da categoria dos impactos negativos ou mesmo percepções indiferentes com relação à situação analisada. Vamos denominá-la de “*Impactos negativos e indiferentes*”. Estamos falando do depoimento de três sujeitos que representam apenas 5% do universo pesquisado. Portanto, conclui-se que os impactos positivos, sejam na dimensão pessoal ou profissional, compõem a percepção de pra-

ticamente a maioria dos sujeitos ouvidos. Análise esta que reforça os resultados que os Projetos Interdisciplinares têm trazido para os alunos de Publicidade e Propaganda da Uniube.

Na apresentação dos três depoimentos, também é importante considerar que um deles traz, junto com o aspecto negativo da experiência, um entendimento da importância dos projetos para a formação do futuro profissional. Portanto, não é uma percepção que possa ser considerada como totalmente negativa, conforme o registro a seguir: *“A experiência de trabalhar em grupo não foi das melhores no meu caso. Tenho dificuldade em lidar com falta de responsabilidade e empenho no trabalho. Tirando isso acho fantástica a experiência e vivência de trabalhar com empresas reais antes de formar.”* (S. 18).

Fica, portanto, restrita a apenas duas respostas, que apresentamos a reprodução a seguir, a característica de impacto totalmente negativo e indiferente: *“Paciência ou a falta dela em determinadas situações com a equipe. É a tomada de decisão onde nem todos conseguem dizer isso”*. (S. 21); *Não vi muita diferença* (S. 32).

É necessário o esclarecimento de que embora a “indiferença” do aluno esteja aqui contemplada nominalmente na terceira categoria estabelecida, essa característica traz referências expressivas de negatividade. Daí a opção por manter os dois termos numa mesma categoria. Isso porque um aluno que vivenciou a dinâmica de um projeto interdisciplinar durante todo o semestre e, posteriormente, analisa que “não viu muita diferença”, representa uma percepção negativa se considerarmos o objetivo pedagógico dos projetos.

Depois de analisadas as falas dos 56 sujeitos com relação à interação com os professores e os impactos que os projetos interdisciplinares tiveram na vivência desses alunos, nossa proposta é avançar um pouco mais neste estudo. Ao concluirmos que os atuais alunos, em sua grande maioria, analisam como positiva a vivência dos projetos interdisciplinares, cabe-nos verificar se os egressos, que já estão no mercado de trabalho e que já tiveram essa vivência, comungam da mesma opinião.

5.3 Os projetos interdisciplinares sob o olhar dos egressos

Considerando que o objetivo dos Projetos Interdisciplinares é preparar os alunos para o mercado de trabalho é prudente retomarmos o problema proposto na pesquisa: *Os alunos do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, onde ocorrem práticas interdisciplinares,*

estão preparados para enfrentar o mercado de trabalho, considerando a diversificação de atuação que a profissão de publicitário oferece?

Até o momento o “lócus” da pesquisa foi o próprio curso, com os alunos que estão vivenciando os projetos interdisciplinares. Agora é o momento de verificar se os egressos que já estão no mercado de trabalho percebem os projetos interdisciplinares da mesma forma. Para tanto, foi proposta uma entrevista com objetivo de buscar informações para uma pesquisa de seguimento- FOLLOW-UP, para verificar, junto a esses profissionais, a relação da vivência dos Projetos Interdisciplinares com sua prática no mercado de trabalho, buscando identificar a contribuição desses projetos para atuação profissional. Foi utilizado um gravador para registro das informações, sendo que os dados pessoais e a voz dos entrevistados serão mantidos em sigilo.

Para escolha dos profissionais entrevistados, procurou-se estabelecer dois critérios mínimos, a diversificação da área de atuação e tempo de ingresso no mercado de trabalho. Essas informações foram disponibilizadas pela secretaria do curso, nos registros referentes aos egressos.

Foram entrevistados cinco profissionais, sendo dois da área de “marketing” (uma das áreas com maior empregabilidade), e os demais das áreas de criação, planejamento e produção de vídeo. Quanto ao tempo de ingresso no mercado, a tentativa de diversificação veio com a seleção de profissionais formados no período de 8 a 2 anos atrás. Assim, pôde-se observar ser a percepção de um profissional que colou grau há dois anos é a mesma de outro que já está trabalhando há oito anos.

Para atingir os objetivos propostos, os entrevistados foram convidados a falar sobre a área em que atuam, a relação que estabelecem entre os Projetos Interdisciplinares e a escolha da área de atuação e a contribuição desses projetos na sua inserção no mercado de trabalho.

Ao analisarmos as entrevistas, não vimos características que possam levar a identificação de categorias distintas para realizarmos a análise de conteúdo. As respostas dos cinco profissionais tiveram coerência de pensamento traduzindo uma percepção homogênea do grupo.

Depois de identificarem sua área de atuação, conforme descrição apresentada acima, perguntamos a eles se percebiam relação entre a escolha de sua área de atuação e a vivência nos Projetos Interdisciplinares. Todos eles afirmaram que a relação existe. Como exemplo, passamos a transcrição de trechos de alguns depoimentos:

Tem relação sim. Mas vi mais relação no PGP e TCC (7º e 8º períodos). Mas o MKT MIX (6º período) também ajudou porque eu vi a parte de criação de produto, viabilidade de mercado, gestão de produto que é o que eu faço hoje profissionalmente (E. 01).

Quando você vai executando o projeto todo você vê com qual área você se identifica mais. Principalmente no TCC porque a gente tá mais maduro, se dedica mais e as tarefas são mais bem divididas. Aí você pode experimentar tudo e vê com que se identifica mais (E. 02).

[...] realizamos há algum tempo o festival “Uniube Fest”. Era um “produto novo”, então fizemos toda a análise que a gente faz para lançar um produto, conforme aprendemos no curso (E.05).

Consideramos, também, uma particularidade na fala de dois entrevistados. Ambos afirmam que já vieram para o curso, praticamente, com a decisão da área de atuação já definida. Um já trabalhava no mercado e considera que os projetos lhe deram um entendimento de todo o processo. “Os Projetos TCC, PGP e MKT MIX, acrescentaram muito pra mim. Porque muitas coisas na produção de vídeo eu já sabia, mas os projetos agregaram muito mais afirmou o egresso” (E. 04).

Já o outro entrevistado estava certo da escolha quando ingressou no curso. Porém ele afirma que os Projetos serviram para confirmar sua decisão:

Na verdade eu sempre quis esse caminho (criação). Mas quando a gente começa o curso surgem muitas dúvidas. Ai nos projetos quando você testa, experimenta e tem êxito naquela área, você vê que está certo. Eu sempre quis ficar responsável por essa área nos trabalhos. Os projetos vieram reforçar a minha escolha (E.3).

Outro aspecto importante para essa análise é a contribuição que os Projetos Interdisciplinares deram aos egressos para sua inserção no mercado de trabalho. Os cinco entrevistados foram unânimes em afirmar que os projetos somaram muito e que deram a eles uma visão geral do que é a profissão e, principalmente, possibilitaram a vivência com todas as áreas que integram uma Campanha Publicitária.

Percepção, também, presente em todas as respostas, foi a possibilidade desses profissionais terem tido uma formação generalista. Além de auxiliar no entendimento do processo como um todo e, com isso, facilitar seu desempenho na área escolhida, a vivência dos Projetos Interdisciplinares favorece a formação de um profissional com conhecimentos generalistas, ou seja, que pode transitar por várias áreas da publicidade e propaganda. Essa característi-

ca, segundo dois dos entrevistados, é muito bem vista pelo mercado de trabalho, conforme depoimentos transcritos:

Hoje o mercado não quer um profissional muito segmentado. Tem muita coisa que eu não gosto mas eu sei que é importante no fechamento de uma campanha. Ai eu tenho noção do caminho que o projeto percorre (E. 3).

Principalmente no mercado de hoje esse tipo de embasamento faz toda a diferença na hora de uma entrevista de seleção (E. 5).

Com a análise das entrevistas, é possível dizer que a vivência dos Projetos Interdisciplinares parece ter contribuído com o processo de inserção no mercado de trabalho dos profissionais formados pelo Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, independente de sua área de atuação.

Os egressos entrevistados afirmaram que, embora haja a opção pela área de atuação é frequente a necessidade de interação com as demais áreas da publicidade tanto para se conseguir um resultado mais eficiente no próprio desempenho, quanto para auxiliar e acrescentar no desempenho dos demais profissionais da mesma equipe.

Para ilustrar essa análise seguem o registro de alguns depoimentos:

Na empresa que trabalho hoje, a gente cuida das redes sociais. Isso foge um pouco do marketing em si. Ai eu vejo a necessidade de aplicar o que vimos nos projetos nas outras áreas. A parte de criação, por exemplo, quando eu tenho que mandar uma arte para gráfica vejo que os Projetos me ajudam a entender melhor o processo (E. 01).

Às vezes, hoje na agência que trabalho, eu tenho que cobrar um trabalho do profissional de mídia e eu sei o que ele faz e posso cobrar porque eu entendo. Isso é importante. Não dá pra ser leigo no assunto. Os projetos me deram essa visão e isso me dá mais segurança (E. 03).

Os Projetos me deram mais segurança. Antes a minha visão era “produtora de vídeo”. Só isso. Hoje eu vejo que tem uma agência e uma equipe por traz. Quando eu vou atrás de um cliente para desenvolver um projeto eu não fico mais restrito ao vídeo. Hoje tenho uma visão mais ampla (E. 04).

Acho muito positivo não só para o meu trabalho atual. Se eu sair dessa empresa e quiser ir para uma agência e for trabalhar com mídia, por exemplo, vou passar por uma adaptação, mas eu entendo o que está acontecendo e sei fazer justamente pela vivência acadêmica que tive (E.05).

Considerando os depoimentos analisados, podemos dizer que a vivência dos Projetos Interdisciplinares parece ter dado maior segurança a esses egressos e constitui-se numa experiência que resulta numa característica diferencial desses profissionais.

Embora a pós graduação não seja objeto de estudo dessa pesquisa, julgamos interessante registrar a fala de um dos entrevistados que voluntariamente fez uma comparação entre os conhecimentos adquiridos na pós-graduação e o aprendizado no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube:

A Pós-Graduação foi muito importante porque ela me ajudou aprofundando alguns assuntos que já tinha visto no curso. Mas a graduação me ajudou mais. Por exemplo, para organizar um evento, uso muito mais coisa que aprendi nos Projetos Interdisciplinares do que na pós-graduação. A pós moldou e aprofundou o que eu já tinha aprendido na graduação (E. 05).

A partir dessa análise, podemos dizer que, de acordo com os depoimentos, a experiência com os projetos interdisciplinares, permitiu aos sujeitos participantes desta pesquisa contribuições, tanto na formação continuada, quanto na atuação profissional do egresso formado por esta instituição.

Embora não tenha sido objetivo principal dessa pesquisa, para finalizar, selecionamos algumas referências feitas pelos egressos com relação a pontos que eles avaliaram como falhos no andamento dos Projetos Interdisciplinares. Acreditamos que essas percepções mesmo não estando diretamente ligadas ao objetivo da pesquisa follow-up, que foi a contribuição que os projetos interdisciplinares tiveram na atuação profissional desse egresso, o registro dessas observações pode contribuir para melhorias nos Projetos Interdisciplinares. Portanto, criamos uma última categoria para essas colocações e vamos chamá-la de *Sugestões dos Egressos para os Projetos Interdisciplinares*. Vamos à elas:

“acredito que existe uma falha na forma em que os professores avaliam cada aluno. A forma de avaliação individual e em grupo deveria ser vista com mais rigor e cautela. Eu me senti prejudicado diante do restante do meu grupo, pois... três faziam tudo, eu e mais dois é quem davam ideias e executavam a maioria das tarefas enquanto que o restante do grupo sempre concordava com as ideias, nunca tinham ideias melhores a não ser quando estavam em sala de aula em frente aos professores... tiravam notas melhores, pq depois de tudo pronto chegava, em sala, liam o que desenvolvemos, tomava frente e falavam o que escrevemos aos professores como se tivessem participado de todo o projeto e interagido com todos. Muitos alunos na hora de executar o trabalho ficam escorados nas costas dos outros e enrolando e isso os professores muitas vezes não viam (.E 04)”

“...Falta também mais rigor com os projetos já executados... Para que eles saiam melhor preparados. Trabalhos, em sua maioria, individuais seriam bem melhor para obrigar o esforço de todos. (E.03)”

Podemos observar que ambos os depoimentos trazem a insatisfação dos alunos com relação ao sistema de avaliação. Os egressos consideram que a avaliação por ser em grupo é injusta e inadequada, para tanto sugerem um mecanismo individual que possa verificar o aprendizado e participação de cada aluno.

No Capítulo 2, tratamos da avaliação interdisciplinar. Naquele momento apresentamos as reflexões de Fazenda (2010) que pondera que as dificuldades do processo interdisciplinar se estendem à avaliação. A avaliação individual tem lugar em Projetos Interdisciplinares mesmo aqueles realizados em equipe, pois conforme sugere Fazenda (2010), a avaliação deve seguir a dinâmica da vida - a todo momento estamos analisando e avaliando as pessoas. O que se observa, com relação à percepção dos egressos, é que essas avaliações, muitas vezes têm critérios que parecem privilegiar o grupo como um todo e não o esforço e a produção individual do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade como característica dialógica de saberes complementares ocupa, cada vez mais, espaço nas discussões propostas pelos profissionais da educação. Nesse trabalho propusemos refletir sobre a prática interdisciplinar e identificar sua contribuição na formação de profissionais de Publicidade e Propaganda, no Curso oferecido pela Universidade de Uberaba- Uniube.

De posse das análises dos dados coletados a partir de um questionário e de entrevistas, contando ainda com o auxílio da Teoria das Representações Sociais, *software* Evoc e Análise de Conteúdo, propomos responder à inquietação maior que motivou a realização deste trabalho: os alunos do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, onde ocorrem Projetos Interdisciplinares, estão se sentindo preparados para sua inserção no mercado profissional considerando, ainda, a diversificação de atuação que a profissão oferece? Para responder a essa questão-problema, buscamos conhecer as Representações Sociais que esses alunos têm construído durante a vivência desses projetos nos períodos finais do Curso, bem como a percepção dos egressos que já vivenciaram esses projetos e atuam hoje como profissionais.

Passamos ao registro dos resultados que essa pesquisa nos ofereceu. Portanto, identificar as Representações Sociais construídas pelos alunos dos períodos finais do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, sobre as práticas pedagógicas vivenciadas por eles na realização dos Projetos Interdisciplinares, durante a formação acadêmica, foi o objetivo geral deste estudo. Sobre isso, podemos apontar que o Núcleo Central nos mostrou que esses alunos construíram suas Representações Sociais em torno das evocações *Complexos e Desafios*. Isso significa dizer que as Representações Sociais que se apresentam com o objetivo de tornar familiar o que não é familiar, neste estudo se objetivam nos conceitos de que, para os alunos do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, os Projetos Interdisciplinares são complexos e representam para eles um desafio.

Ao vivenciar os Projetos Interdisciplinares como algo novo e de grande importância para a conclusão do curso, os graduandos se deparam com dificuldades que fazem com que o conceito de trabalhos complexos venha à sua mente como uma forma de lidar com os obstáculos naturais impostos por essa tarefa acadêmica. Percepção que, ao mesmo tempo, chega até esses alunos como uma realização desafiadora, diante do registro da palavra desafio presente

nessas evocações. É possível, portanto, reconhecer que, embora o termo complexo possa trazer uma significação de dificuldades, o termo desafio tem uma referência que instiga e motiva esses alunos. Essa consideração é possível graças ao auxílio da Análise de Conteúdo que, na identificação das Representações Sociais, complementa o resultado apresentado pelas evocações identificadas pelo Software Evoc, conforme fala abaixo: “O aprendizado do trabalho em grupo e o contato com empresas reais que nos torna mais encorajados à enfrentar o mercado como profissionais S.2)”. Vê-se aí o processo de objetivação que compreende a construção das Representações Sociais, em que os sujeitos transformam em concreto algo que é abstrato. As dificuldades dos alunos apontam que os Projetos Interdisciplinares são complexos, mas que são, ao mesmo tempo, desafiadores.

As evocações, *complexos e desafio* integram o Núcleo Central das Representações Sociais construídas pelos sujeitos desta pesquisa, sendo portanto evocações de significado estável e coerente. Com o auxílio da Análise de Conteúdo e os dados quantitativos, pudemos identificá-las como sendo a manifestação tangível e concreta dos alunos com relação aos Projetos Interdisciplinares, numa realização do processo de ancoragem e objetivação desses sujeitos. A classificação de *complexos* para os projetos interdisciplinares vem acompanhada de significações como completos, difíceis e complicados. As duas últimas impressões são negativas se considerarmos que podem gerar uma resistência por parte dos alunos e conseqüentemente comprometer a produtividade dos mesmos. Logo depois, encontramos a evocação *desafio*, que traz uma compreensão amadurecida dos sujeitos que entendem os Projetos como trabalhos desafiadores - objetivação esta, considerada positiva para o desempenho dos alunos.

Acrescem-se a essa análise, os dados que compuseram a identificação do Perfil dos sujeitos e sua influência na construção das Representações Sociais. As características sócio-econômicas-culturais dos alunos nos mostram que eles vêm de famílias em que o índice de escolaridade das mães com Ensino Médio Completo e Ensino Superior Completo é 78%. Quanto aos pais, esse índice encontra-se em torno de 57%. Já quando falamos em ocupação das mães, 24% delas se declararam como “Do Lar” e as demais têm ocupações que requerem formação profissional específica. Quanto à ocupação dos pais, observa-se que a maioria é composta de empresários e profissionais liberais. Esses dados, complementados com a renda familiar que, na maioria, aparece numa variação de 4 a 10 salários mínimos, justificam o fato de esse aluno poder estudar em uma instituição de ensino particular. A ocupação de pais e mães, somadas ao índice de escolarização, sinaliza também uma possível valorização, por

parte deles, para que os filhos frequentem um curso de graduação. Essa valorização pode ser, também, compreendida como apoio e incentivo dos pais à vida acadêmica dos filhos, podendo exercer influência na construção da Representação Social - desafio - identificada no Núcleo Central. Valorização, apoio e incentivo podem, portanto, influenciar a percepção, positiva desses alunos no sentido de que os Projetos Interdisciplinares são desafiadores, concluindo a importância dos mesmos para a conclusão do curso de graduação.

Sobre a influência do Projeto Político Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda na construção das Representações Sociais, essa pesquisa nos mostrou que os alunos percebem os Projetos Interdisciplinares desenvolvidos a partir do 6º período como uma possibilidade de visão prática do mercado de trabalho - intenção que é expressa no Projeto Pedagógico, registrando esse momento como a transição entre a Etapa Teórica e Etapa Profissionalizante. Essa percepção dos alunos pode ser identificada nas evocações do Núcleo Periférico onde aparecem as palavras *Mercado Real, Experiência, Realidade*. Também com o auxílio da Análise de Conteúdo das questões abertas, podemos dizer que os objetivos dos Projetos Interdisciplinares, propostos no PPP, foram percebidos pelos alunos; o que pode ter interferido na construção de suas Representações Sociais. Como é o caso da fala a seguir: *“Os projetos são grandes experiências para nós alunos, pois a partir deles e que vivenciamos o mercado de trabalho e colocamos em prática todos nossos conhecimentos”*(S.11).

Entendendo a importância da forma de atuação do professor no processo de aprendizagem, é possível compreender a influência que suas práticas pedagógicas têm na construção das Representações Sociais dos alunos. Neste trabalho, as Representações Sociais dessas práticas constituíram o nosso objetivo geral e as mesmas foram expressas na forma como foram realizadas as estratégias de ensino, as avaliações e a relação professor aluno, durante a realização dos projetos interdisciplinares.

A análise dos dados contidos nos questionários nos mostra que os alunos apontam que os professores têm optado pelo desenvolvimento de trabalhos em grupo, alternados por aulas expositivas. É possível identificar, primeiramente, que existe uma coerência entre a atuação do professor e as diretrizes do Projeto Político Pedagógico. Os alunos, por sua vez, mesmo não tendo clareza do PPP, percebem a presença dessa prática frequente em sala de aula. Essa atitude do professor, além de preparar o aluno para o trabalho em equipe, influencia na construção das Representações construídas por eles, como nos mostra a Análise de Conteúdo das

questões abertas, quando identificamos que os graduandos valorizam essa prática em sua vivência acadêmica e na sua formação profissional e pessoal.

Para a análise da formação profissional que estão vivenciando, podemos citar as evocações do Núcleo Periférico que trazem as palavras *aprendizado e mercado/real* como sendo referências que reforçam as Representações Sociais construídas por eles. Partindo da premissa de que a publicidade constitui-se numa atividade de equipe, os resultados nos indicam que os alunos consideram estarem sendo preparados para esse desempenho. E podemos ir mais além se considerarmos que, dentre as dificuldades apontadas por eles na vivência dos Projetos Interdisciplinares, o item “Trabalhar em Equipe” foi citado por cerca de 60% dos alunos. Novamente complementamos os dados do EVOC com os dados quantitativos da pesquisa para registrarmos a relação da dificuldade sentida por 60% dos alunos e a evocação *aprendizado*. Com a fundamentação teórica apresentada, é possível perceber que as Representações Sociais construídas pelos alunos relacionam a dificuldade do trabalho em grupo com o aprendizado que essa vivência proporciona.

Já a formação pessoal é compreendida, por esses sujeitos, como resultado do trabalho desenvolvido no curso. Novamente a Análise de Conteúdo vem complementar o significado das evocações feitas se considerarmos o registro de falas de sujeitos que afirmam que aprenderam: *a trabalhar em equipe, a respeitar a opinião dos colegas, a lidar com a opinião dos outros e a ter tolerância*.

O sistema de avaliação e a relação professor aluno também têm significação relevante na descrição das práticas pedagógicas, proposta como um dos nossos objetivos de pesquisa. Quanto ao sistema de avaliação, novamente, podemos identificar coerência da prática do professor com a proposta do PPP do curso que propõe trabalhos interdisciplinares realizados em grupo. Os alunos identificam os trabalhos em grupo como a mais frequente forma de avaliação e, ao mesmo tempo, percebem, nessas avaliações, características de articulação entre teoria e prática, promovendo a integração entre os saberes. Mais uma vez, identificamos a presença da relação entre esse entendimento e as evocações *aprendizado, conhecimento, experiência* já citadas anteriormente.

A relação professor-aluno é considerada variável de relevância no processo de aprendizado conforme reflexões apresentadas no Capítulo 2. Na visão dos alunos, a maioria deles reconhece características positivas nos professores e a categorização das falas nos mostra que 78% deles qualificam como boa a relação entre discentes e docentes. Dominar o conteúdo,

discutir as dúvidas, estimular a discussão, criar situações em que o aluno é instigado ou desafiado, facilitar o diálogo e ser cordial foram as características citadas com maior frequência na coleta de dados quantitativos.

Nesse momento, podemos, mais uma vez, utilizar os dados quantitativos e a Análise de Conteúdo para complementar a análise das evocações *desafios e interessantes*. Os alunos qualificam a relação com os professores como cordial e identificam situações em que se sentem instigados e desafiados. Portanto, passou pelas práticas pedagógicas desses professores a construção das Representações Sociais- complexos, desafios e interessantes- construídas por esses sujeitos.

Quanto ao Núcleo Periférico das Representações Sociais construídas pelos alunos de Publicidade e Propaganda, este é composto por evocações que complementam a análise do Núcleo Central. O processo de ancoragem e objetivação desses sujeitos é compreendido quando eles nomeiam os Projetos Interdisciplinares com significações de *aprendizado, interessantes, mercado-real*, reforçando e complementando, portanto, o sentido da evocação *desafio*. Também junta-se a esse grupo a palavra *experiência* que traz um sentido positivo e significação semelhante às citadas anteriormente, auxiliando-nos na análise do processo de objetivação dos alunos.

Por último, aparecem as evocações do último quadrante e que completam o Núcleo Periférico das Representações Sociais construídas por esses sujeitos. *Conhecimento, Crescimento, Importantes, Realidade* são evocações que reforçam as demais com significação positiva. Positividade confirmada pela Análise de Conteúdo das questões abertas em que os alunos afirmam que o “aprendizado é importante e que os trabalhos os preparam para o mercado”. Também afirmam que os Projetos representam uma oportunidade de “superar sua capacidade de fazer algo bom”, “vencer os medos” e “enfrentar a realidade”.

Quanto às significações negativas, identificamos que as evocações como *cansativos e desgastantes* reforçam parcialmente o sentido de *complexos*. Porém, se considerarmos que, de acordo com Abric, as evocações do Núcleo Periférico são entendidas como flexíveis, instáveis e mutáveis, podemos ver aí uma oportunidade de reversão desse sentido negativo.

Se retomarmos a percepção positiva que a maioria dos sujeitos tem das práticas pedagógicas, incluindo, principalmente, a boa relação professor-aluno, é possível que o próprio

corpo docente possa interferir nesse processo, minimizando ou até mesmo modificando essa significação, conforme as sugestões que apresentamos posteriormente.

Outro objetivo deste trabalho foi investigar o impacto desses Projetos na prática profissional de egressos. A partir de uma pesquisa de seguimento Follow-Up, identificamos, no banco de dados do Curso, 5 egressos, numa amostra que representa cerca de 10% dos alunos entrevistados, com atuação em áreas distintas da Publicidade e Propaganda e com tempo de atuação referente ao período de 2 a 8 anos.

Com o auxílio da Análise de Conteúdo, as respostas dos egressos nos levam a acreditar que a vivência dos Projetos Interdisciplinares tem contribuído com o processo de inserção desses profissionais no mercado de trabalho. Dentre as contribuições, está a interação com as várias áreas da Publicidade, característica presente no processo interdisciplinar desenvolvido no Curso. O conhecimento e a possibilidade de experimentar todas as áreas também contribuem, segundo eles, com a escolha da área de atuação. Os profissionais entrevistados dizem ter uma “visão mais ampla” da profissão e poder, eventualmente, colaborar ou mesmo atuar em outras áreas. “Não dá pra ser leigo”, “o mercado não quer um profissional muito segmentado”, além de referências como a possibilidade de sair de uma área e atuar em outra, mudar de área ou de setor, são falas que, de acordo com a categorização da análise feita, incluem essas percepções.

Embora essa análise tenha sido feita com egressos já inseridos no mercado de trabalho, é possível considerar que as referências de *visão ampla* e de *experimentar todas as áreas* são coerentes com as Representações Sociais, *completos, experiência, realidade*, construídas pelos atuais alunos. Verifica-se aí uma possibilidade de amadurecimento das percepções dos alunos atuais.

Na tentativa de tornar familiar o que não era familiar, categorizamos e objetivamos as representações acerca do significado desses Projetos Interdisciplinares para os alunos. O processo nos permitiu compreender que esses alunos têm edificado sentimentos que mostram a aprendizagem desses projetos como positiva, pois podem, depois de formados, contribuir para sua vida profissional. Ainda amparados em Moscovici (1978) podemos identificar o fenômeno da **causalidade**, descrito pelo autor como a relação de causa e efeito ou fins e meios. A causalidade, na Teoria das Representações Sociais, também vem serenar uma “inquietação” do ser humano. Na tentativa de buscar a estabilidade da situação, busca-se uma causa para o fato. Nessa situação, a causalidade poderá ser experimentada pelo aluno que categorizou, por

exemplo, os Projetos Interdisciplinares como *complexos*, posteriormente, quando estiver atuando no mercado de trabalho. Caso tenha experiências semelhantes às dos egressos entrevistados, esse aluno poderá atribuir características dos Projetos, futuramente, à causa de seu bom desempenho profissional, pois, segundo Moscovici (1978), a causalidade busca a subjetividade em fenômenos objetivos. A complexidade dos projetos acadêmicos pode ser, futuramente, compreendida como a causa, e seu bom desempenho como publicitário, o efeito.

Assim, ao identificarmos as possíveis Representações Sociais construídas pelos alunos, podemos dizer que os Projetos Interdisciplinares desenvolvidos no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, apesar da complexidade percebida pelos alunos, representam, em síntese, ainda na percepção deles próprios, um grande desafio e uma oportunidade de conhecimento e aprendizagem. Diante disso, é possível dizer que, com o amparo da Teoria das Representações Sociais, que os Projetos Interdisciplinares do Curso de Publicidade contribuem com a inserção dos graduandos no mercado de trabalho.

Considerando esses resultados, aventuramos aqui traçar algumas sugestões para o curso, no sentido de auxiliar professores e alunos na execução desses Projetos Interdisciplinares.

Conforme já dissemos, ao construir uma referência de que os Projetos Interdisciplinares são *complexos*, os alunos mostram um indício de que algo não está ficando suficientemente claro no processo, ou mesmo demonstram uma inquietação que pode gerar uma resistência ao seu bom desempenho. Se, por outro lado, esses alunos compreendem os Projetos como algo “desafiador” e “interessante” é possível pensar em reverter a percepção de complexidade construída por eles, buscando alcançar maior produtividade e evitando o desenvolvimento de um comportamento de resistência.

Como identificamos, na pesquisa, que os professores têm uma boa relação com os alunos, podemos considerar que sejam eles os principais agentes dessa mudança. É possível, sugerir, também, que o grupo de professores que atua nos Projetos Interdisciplinares desenvolva estratégias que tenham, como principal objetivo, desmistificar a relação negativa de complexidade com o desenvolvimento dos trabalhos. Isso porque, ao perceberem os projetos como “complexos”, os alunos podem estar sendo movidos por uma carga de ansiedade que poderia ser minimizada com o auxílio do professor.

Embora não fosse objetivo dessa pesquisa pedir sugestões aos egressos para melhoria dos Projetos, em algumas falas, foram registradas manifestações espontâneas com relação a

esse tema, ponderações, com respeito ao sistema de avaliação, que se mostraram benéficas e positivas para o desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares.

Ao analisar, na visão dos alunos, as avaliações do curso percebe-se uma coerência entre os conceitos de interdisciplinaridade nos projetos e no sistema de avaliação. Porém, verificou-se que na fala dos egressos apareceram insatisfações com relação à avaliação do desempenho do grupo que, nestes casos, são simulações de agências de publicidade e à avaliação individual. Os processos que integram os Projetos são desenvolvidos fora de sala e os resultados de cada etapa são apresentados e avaliados, pelos professores, em sala de aula. Segundo o entendimento desses egressos, o professor não consegue avaliar, com exatidão, quem realmente auxiliou na produção dos resultados apresentados, uma vez que os mesmos não são feitos na sua presença. O resultado disso, ainda segundo eles, são notas similares para quem participou de forma mais efetiva e quem não teve o mesmo desempenho.

Diante disso, a título de sugestão propomos rever o sistema de avaliação, elaborando outros critérios que contemplem, de forma mais clara, o desempenho individual do aluno.

O presente trabalho confirma, portanto, a hipótese de que a forma como os alunos compreendem e constroem representações sociais, presentes nos Projetos Interdisciplinares, influencia em sua aprendizagem e na atuação do futuro profissional.

Fim e início, impressões presentes neste momento. Chegamos aqui ao final de uma importante etapa deste estudo que, ao mesmo tempo, sinaliza-nos com a possibilidade do início desafiador de um novo trabalho. Seria ousado afirmar que temos conclusões sobre o assunto. Nossa maior certeza, neste momento, é que muito pode ser ainda pesquisado para que mais contribuições sejam trazidas ao tema. Desafio no qual me incluo como pesquisadora iniciante que sou, mas trazendo meu comprometimento e a paixão despertada pelo trabalho de pesquisa e pelo tema por mim escolhido.

REFERÊNCIA

ABRIC, J. C. A Abordagem Estrutural das Representações Sociais: desenvolvimentos recentes. In P. H. F. Campos e M. C. S. Loureiro. **Representações Sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003.

ALVES, R, BRASILEIRO, M. C. E, BRITO S. M. O. **Interdisciplinaridade**: um conceito em construção. Porto Alegre: Episteme, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 1979.

DOMINGUES, I. Em busca do método. In:_____. (Org.) **Conhecimento e transdisciplinaridade II**: aspectos metodológicos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DUMOND, Lúcia M.M.;

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 18ª. ed. – Campinas: Papyrus, 2012.

FAZENDA, I. C.A (Org.)-**Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus Editora, 2001.

FAZENDA ,I. C.A (org.)– **Interdisciplinaridade**: Dicionário em Construção. 3.ed.São Paulo: Cortez-2002.

FAZENDA, I. C.A- Avaliação e Interdisciplinaridade .In: **Interdisciplinaridade**, São Paulo,V.1, n.0,out/2010. Disponível em <http://www.pucsp.br/gepi/>. 2007, p 23 a 71.Acesso em 08.03.2013.

FAZENDA, I.C.A – Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil; o reconhecimento de um percurso. In: **Interdisciplinaridade**, São Paulo, V.1,n.1,out.2011. Disponível em <http://www.pucsp.br/gepi/>. Acesso em 08.03.2013.

FLICK, U. **Métodos de Pesquisa**: Introdução a Pesquisa Qualitativa. Tradução de Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO. M. A. S. **Pedagogia e Práticas Docente** . São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, A. C.. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2012.

GHIRALDELLI Junior, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000-2ªed.rev.- (Coleção magistério.2º grau.Série formação do professor).

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA. 1976.

JODELET, D Representação sociais: um domínio em expansão. In: _____ (Org) **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001, p. 17-44.

LEITE, S.A.S; TASSONI, E.C.M. A Afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: SADALLA, A. M. F. A. GURGEL, R. (orgs) **Psicologia e formação docente**: desafios e conversas. **São Paulo**. Casa do Psicólogo. 2002, p.113-141.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 2013.

- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- LUPETTI, M. **Planejamento de Comunicação**. São Paulo: Futura, 2000.
- MACHADO, L. B; ANICETO, R. A. Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 345-364, abr./jun. 2010
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad.: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaia. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOSCOVICI –S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MORETTO, V. **Prova: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- NEVES, José Luiz. **Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, V. 1, Nº3, 2º SEM/1996.
- RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ROGERS, C. **Liberdade de Aprender em Nossa Década**. 2ª ed., Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 1986.
- SÁ, C.P. **Núcleo Central das representações sociais**. 2ª. Ed revista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- SANT'ANNA, A. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. 7. ed. rev. São Paulo: Pioneira, 1998.
- SZYMANSKI, H. (org.). **A entrevista na pesquisa em educação**. Brasília: Líbero Editora Livro, 2004.
- UNIUBE. **Projeto Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda**. Universidade de Uberaba. Uberaba/MG. 2011.
- VARELLA, A. M. R. S. Ser e fazer, um passeio pela imaginação um processo da interdisciplinaridade à transdisciplinaridade. **II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade**. Vitória/Vila Velha, Espírito Santo. 2005, p. 6. Disponível em: http://cetrans.com.br/artigos/Ana_Maria_Ramos_Sanchez_Varella.pdf. Acesso em 16/05/14.
- VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projetos Políticos - elementos metodológicos para elaboração e realização**. 7ª ed. São Paulo. Libertad. 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. Ed. Campinas, Papirus, 1992
- VÈRGES, P. **Conjunto de programas que permitem a análise de evocações: EVOC: manual**. Versão 5. Aix en Provence: 2002.

VICENTE S. J. (et al). **Tecnologias Computacionais para o auxílio em Pesquisa Qualitativa**. São Paulo. Schiba, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e método**/ Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi- 2.ed._ Porto Alegre: Bookman, 2001.

Zabala, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de ROSA-PORTO, E. F. Porto Alegre: Artmed,1998.

Apêndice A: Autorização para realização da pesquisa



Uberaba, 20 de abril de 2013.

Ilma. Sra. Celi Cmarco
Coordenadora do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Uberaba – UNIUBE

Prezada Senhora,

Eu, Karla de Almeida Borges, professora do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIUBE, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, desta instituição, e orientanda da Prof.^a Dr.^a. Vania Maria de Oliveira Vieira, proponho desenvolver uma pesquisa, intitulada: *Representações Sociais de Práticas Pedagógicas em Projetos Interdisciplinares: um Estudo de Caso no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube*.

Esta pesquisa tem como foco identificar e discutir as condições que os egressos do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIUBE, chegam ao mercado de trabalho, considerando os projetos interdisciplinares que integram a Proposta Pedagógica do Curso. É caracterizada por uma abordagem qualitativa. Apresenta como objetivo identificar as Representações Sociais que estão sendo construídas por alunos do 6º, 7º e 8º períodos do Curso de Publicidade e Propaganda, sobre as práticas pedagógicas presentes nos Projetos Interdisciplinares desenvolvidos no curso.

Assim, solicitamos a vossa senhoria autorização para a efetivação do referido estudo no curso de Publicidade e Propaganda desta instituição.

Esclarecemos que:

- os dados obtidos serão utilizados somente para a pesquisa à qual se vinculam;
- não existem riscos ou desconfortos associados com essa pesquisa, isto é, não há probabilidade de que o aluno ou a Instituição sofram algum dano como consequência imediata ou tardia do estudo;
- ficam garantidos aos sujeitos da pesquisa a confidencialidade, a privacidade e o sigilo das informações individuais obtidas;
- os resultados deste estudo poderão ser publicados em artigos e/ou livros científicos ou apresentados em congressos profissionais. As informações pessoais que possam identificar o indivíduo serão mantidas em sigilo.

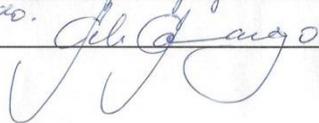
Sobre os benefícios para a Instituição, esperamos que esse estudo possa contribuir, a partir da identificação e análise das Representações Sociais dos sujeitos sobre os Projetos Interdisciplinares, com discussões, reflexões e sugestões para a melhoria da formação acadêmica e futura prática profissional de estudantes de Curso de Publicidade e Propaganda.

Antecipadamente, agradecemos a atenção que V. S^a dispensar a esse pedido.


Karla de Almeida Borges
Pesquisadora


Vania Maria de Oliveira Vieira
Professora Orientadora da Pesquisa

Parecer: Poe reconhecer a relevância desta pesquisa para o curso de Publicidade e Propaganda e para as práticas pedagógicas em geral autorizo a realização do estudo.

Assinatura: 

Apêndice B: Termo de Consentimento Esclarecido

_____, ____/____/____
Local Data

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do participante da pesquisa _____

Identificação (RG) sujeito da pesquisa _____

Identificação (RG) do responsável: M 1411948

Título do projeto: **Representações Sociais de Práticas Pedagógicas em Projetos Interdisciplinares: Um Estudo de Caso no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube.**

Instituição onde será realizado: Universidade de Uberaba

Pesquisador Responsável: Vania Maria de Oliveira Vieira

telefone e e-mail: (34) 33198811 vaniacamila@uol.com.br

CEP-UNIUBE: Av. Nenê Sabino, 1801 – Bairro: Universitário – CEP: 38055-500-Uberaba/MG.

Você, _____

(colocar o nome) está sendo convidado para participar da pesquisa: *Representações Sociais de Práticas Pedagógicas em Projetos Interdisciplinares: Um Estudo de Caso no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube*, de responsabilidade de Karla de Almeida Borges, desenvolvido na **Universidade de Uberaba**.

A interdisciplinaridade tem como proposta essencial o desenvolvimento de um trabalho com conteúdos distintos, porém complementares e isso condiz com o exercício da profissão de publicitário. Esse profissional pode optar por trabalhar em áreas como planejamento de campanha, de marketing, de mídia ou produção gráfica, produção eletrônica, pesquisa de mercado e tantas outras. Surge daí o interesse por esse estudo, reconhecemos que o exercício da publicidade e propaganda é, essencialmente, um trabalho de equipe, considerando a diversificação de atividades que a profissão oferece. Nesse sentido, pesquisar o que pensam os alunos sobre as práticas interdisciplinares oferecidas no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, pode traduzir-se em representações que denotam como tem sido a formação acadêmica desses alunos e o impacto desta na atuação profissional. A partir desses resultados poderemos discutir, refletir e apontar elementos que possam contribuir para a melhoria da qualidade da educação no ensino de Publicidade e Propaganda, não só da Uniube, como também de outras instituições que tem essa preocupação.

Se aceitar participar desse estudo, você, que é aluno do curso, irá responder a um questionário contendo questões abertas e fechadas. Todos os seus dados serão mantidos em sigilo e serão utilizados apenas com fins científicos, tais como apresentações em congressos e publicação de artigos. Seu nome ou qualquer outra identificação, jamais aparecerá.

Pela sua participação no estudo, você não receberá nenhum pagamento, e também não terá nenhum custo. Você pode deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo. Sinta-se à vontade para solicitar, a qualquer momento, os esclarecimentos que julgar necessários. Caso decida-se por não participar, nenhuma penalidade lhe será imposta.

Você receberá uma cópia desse termo, assinada pelo pesquisador responsável, em que consta a sua identificação e os seus contatos, caso você queira entrar em contato com ele.

Nome do sujeito da pesquisa

Vania Maria de Oliveira Vieira - pesquisadora responsável

Karla de Almeida Borges – pesquisadora colaboradora

Apêndice C: Termo de Consentimento para entrevistas

_____, ____/____/____
Local Data

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do participante da pesquisa _____

Identificação (RG) sujeito da pesquisa _____

Identificação (RG) do responsável: M 1411948

Título do projeto: **Representações Sociais de Práticas Pedagógicas em Projetos Interdisciplinares: Um Estudo de Caso no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube.**

Instituição onde será realizado: Universidade de Uberaba

Pesquisador Responsável: Vania Maria de Oliveira Vieira

telefone e e-mail: (34) 33198811 vaniacamila@uol.com.br

CEP-UNIUBE: Av. Nenê Sabino, 1801 – Bairro: Universitário – CEP: 38055-500-Uberaba/MG.

Você, _____

(colocar o nome) está sendo convidado para participar da pesquisa: *Representações Sociais de Práticas Pedagógicas em Projetos Interdisciplinares: Um Estudo de Caso no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube*, de responsabilidade de Karla de Almeida Borges, desenvolvido na **Universidade de Uberaba**.

A interdisciplinaridade tem como proposta essencial o desenvolvimento de um trabalho com conteúdos distintos, porém complementares e isso condiz com o exercício da profissão de publicitário. Esse profissional pode optar por trabalhar em áreas como planejamento de campanha, de marketing, de mídia ou produção gráfica, produção eletrônica, pesquisa de mercado e tantas outras. Surge daí o interesse por esse estudo, reconhecemos que o exercício da publicidade e propaganda é, essencialmente, um trabalho de equipe, considerando a diversificação de atividades que a profissão oferece. Nesse sentido, pesquisar o que pensam os alunos sobre as práticas interdisciplinares oferecidas no Curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, pode traduzir-se em representações que denotam como tem sido a formação acadêmica desses alunos e o impacto desta na atuação profissional. A partir desses resultados poderemos discutir, refletir e apontar elementos que possam contribuir para a melhoria da qualidade da educação no ensino de Publicidade e Propaganda, não só da Uniube, como também de outras instituições que têm esta preocupação.

Se aceitar participar desse estudo, você, que é egresso do curso, irá responder a uma entrevista semiestruturada com auxílio de um gravador. Ela ocorrerá em um local adequado previamente definido e todos os seus dados e a sua voz serão mantidos em sigilo. Serão utilizados apenas com fins científicos, tais como apresentações em congressos e publicação de artigos. Seu nome e sua voz ou qualquer outra identificação, jamais aparecerá.

Pela sua participação no estudo, você não receberá nenhum pagamento, e também não terá nenhum custo. Você pode deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo. Sinta-se à vontade para solicitar, a qualquer momento, os esclarecimentos que julgar necessários. Caso decida-se por não participar, nenhuma penalidade lhe será imposta.

Você receberá uma cópia desse termo, assinada pelo pesquisador responsável, em que consta a sua identificação e os seus contatos, caso você queira entrar em contato com ele.

Nome do sujeito da pesquisa

Vania Maria de Oliveira Vieira - pesquisadora responsável

Karla de Almeida Borges – pesquisadora colaboradora

Apêndice D : Questionários



UNIVERSIDADE DE UBERABA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM PROJETOS INTERDISCIPLINARES: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA DA UNIUBE

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Sujeito:	Nº		

Prezado(a) Aluno(a),

Esse questionário pretende coletar informações para uma pesquisa, caracterizada como um “Estudo de Caso” que estamos desenvolvendo com o objetivo de identificar as Representações Sociais construídas pelos alunos dos períodos finais do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIUBE, sobre as práticas pedagógicas vivenciadas por eles na realização dos Projetos Interdisciplinares, durante a formação acadêmica. Tem como foco investigar como ocorrem essas práticas interdisciplinares, bem como o seu possível impacto na formação acadêmica e profissional do aluno.

Este estudo integra a Linha de Pesquisa “Desenvolvimento Profissional e Trabalho Docente” do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado da Uniube.

Sua participação é muito importante para os resultados desta pesquisa. Responda as questões com liberdade, não sendo necessário identificar-se. Em algumas delas poderá ser assinalado mais de um item.

Desde já, agradecemos a colaboração.

Pesquisadora responsável: Vania Maria de Oliveira Vieira
Pesquisadora colaboradora: Karla de Almeida Borges

f. () não sei.

A) PERFIL:

1. Idade:

- a. () até 20 anos;
b. () de 20 a 30 anos;
c. () de 31 a 40 anos;
d. () de 41 a 50 anos;
e. () mais de 50 anos.

2. Sexo: () masculino b. () feminino

3. Escolaridade de seu pai:

- a. () nunca frequentou escola;
b. () ensino fundamental;
c. () ensino médio;
d. () superior completo;
e. () superior incompleto;
f. () não sei.

4. Ocupação exercida por seu pai:

5. Escolaridade de sua mãe

- a. () nunca frequentou escola;
b. () ensino fundamental;
c. () ensino médio;
d. () superior completo;
e. () superior incompleto;

6. Ocupação exercida pela sua mãe:

7. Renda mensal da família (em salários mínimos)

- a. () até 2
b. () de 2 a 4
c. () de 4 a 6
d. () de 6 a 8
e. () de 8 a 10
f. () acima de 10

8. Tem outro curso superior?

- () Não
() Sim. Qual(ais) _____

9. Sua opção pelo Curso de Publicidade e Propaganda deve-se:

- a. () ao desejo de ser publicitário;
b. () à influência de familiares;
c. () ao mercado de trabalho;
d. () à realização profissional;
e. () à necessidade de um diploma
e. () à falta de outra opção;
f. () Outro: _____

B) COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS NA REALIZAÇÃO DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES

O exercício da publicidade e propaganda compreende áreas diversas norteadas por conhecimentos específicos. Entende-se que deve ser realizado a partir de um trabalho interdisciplinar desenvolvido por uma equipe onde todos os elementos somam-se para a formação de um resultado único. Um grande problema que enfrenta é o desafio de propor uma educação ainda no modelo convencional de teorias disciplinares. No contexto do estudo aqui proposto, busca-se um ensino para a publicidade e propaganda que essencialmente traga características interdisciplinares em sua atuação.

10. Quanto às estratégias de ensino e tipos de aulas mais utilizadas pelos seus professores durante o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares:

- a. () expositivas;
 - b. () expositivas dialogadas;
 - c. () expositivas com o auxílio do quadro e giz;
 - d. () expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
 - e. () atividades em grupo;
 - f. () aulas práticas;
 - g. () exercícios impressos;
 - h. () diferentes linguagens e recursos didáticos (imagens, peças gráficas, fotos, vídeos, computadores e outros);
 - i. () livro didático;
 - g. () outro(s). Qual(is)? _____
-

11. Com relação às avaliações da aprendizagem dos projetos interdisciplinares realizadas no curso:

- a. () ocorrem durante o processo de ensino e aprendizagem;
 - b. () verificam realmente o que o aluno aprendeu e o que deve ainda aprender;
 - c. () coerentes quanto ao conteúdo apresentado em sala de aula e o nível de complexidade das questões;
 - d. () articulam teoria e prática, promovendo integração entre os saberes;
 - e. () revelam caráter formativo, com vistas a promoção da aprendizagem;
 - f. () pressionam os alunos a estudar;
 - g. () uma forma de conferir disciplina na sala de aula;
 - h. () classificatórias, excludentes e punitivas;
 - i. () outra(s): _____
-

12 Com relação às avaliações dos projetos interdisciplinares são utilizadas:

- a. () provas isoladas;

- b. () trabalhos em grupos;
 - c. () avaliações com diferentes tipos de questões;
 - d. () produções coletivas e individuais;
 - e. () avaliações práticas;
 - f. () avaliações com consulta;
 - g. () outra(s): _____
-

13. Características dos professores dos projetos interdisciplinares:

- a. () dominam o conteúdo;
 - b. () favorecem as condições para o aprendizado;
 - c. () articulam o abstrato e o concreto - a teoria e a prática;
 - d. () utilizam linguagem adequada, evitam falas incompreensíveis, repetições desnecessárias e desmotivantes;
 - e. () criam situações em que o aluno é instigado ou desafiado a participar;
 - f. () discutem as dúvidas que surgem;
 - g. () valorizam as atividades coletivas;
 - h. () proporcionam um ambiente acolhedor;
 - i. () estimulam a discussão, as perguntas, ampliando as ideias;
 - j. () são cordiais, facilitam o diálogo e respeitam as ideias dos alunos;
 - m. () de difícil relacionamento;
 - n. () autoritários;
 - o. () outros _____
-

14. Dificuldades encontradas durante o desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares:

- a. () trabalhar em equipe;
- b. () entender às orientações dos professores;
- c. () atender às orientações dos professores;
- d. () lidar com a realidade do produto/empresa trabalhados;
- e. () complexidade do projeto como um todo;
- f. () não tive dificuldades.

15. A experiência com os Projetos Interdisciplinares possibilita:

- a. () desenvolver um projeto com uma empresa real de mercado;
- b. () trabalhar em equipe;
- c. () compreender a interação do processo de criação de uma campanha publicitária;
- d. () descobrir ou confirmar a área de atuação na profissão com onde tenho maior identificação;
- e. () perceber que ainda não tenho condições de atuar no mercado de trabalho.

16. Área com que mais me identifiquei na elaboração de uma Campanha Publicitária

- a. () Planejamento de Campanha.
- b. () Planejamento de Marketing.
- c. () Planejamento de Mídia.

Apêndice E : Roteiro para a entrevista Semi- estruturada



UNIVERSIDADE DE UBERABA - PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO

PESQUISA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM PROJETOS INTERDISCIPLINARES: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA DA UNIUBE

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Essa entrevista tem como objetivo buscar informações para uma pesquisa FOLLOW-UP referente a um estudo que estamos realizando sobre as Representações Sociais que os egressos, do curso de Publicidade e Propaganda da Uniube, construíram sobre os Projetos Interdisciplinares vivenciados por eles durante sua formação acadêmica.

Utilizaremos um gravador para registrar as informações e todos os seus dados e a sua voz serão mantidas em sigilo. Sua participação é muito importante para os resultados desta pesquisa. Sinta-se a vontade para responder as questões.

Desde já, agradeço a colaboração.

1. Em que área da Publicidade e Propaganda você atua?
2. Qual a relação que você estabelece entre os Projetos Interdisciplinares vivenciados durante sua formação com a escolha da área que atua?
3. Como você avalia a contribuição do estudo dos Projetos Interdisciplinares para sua inserção no mercado de trabalho?

OBS.: Esse roteiro é uma proposta inicial que poderá ser alterada, após a pesquisa documental e bibliográfica e a apuração do questionário.

EVOC

- 1; 1Aprendizado 2*Mercado/Real 3Mercado/Real 4Apoio
- 2; 1Inovadores 2Arrojados 3didáticos 4*Completos
- 3; 1*Aprendizado 2Responsabilidade 3Criativos 4Equipe
- 4; 1Eficientes 2*Interessantes 3Saber 4*Aprendizado
- 5; 1Inovadores 2*Desgastantes 3Interessantes 4Desgastantes
- 6; 1Importantes 2Proveitosos 3*Necessários 4Boas Experiências
- 7; 1Importantes 2Boa Experiência 3Complexos 4*Aprendizado
- 8; 1Precisos 2*Comprometimento 3Mercado/Real 4Participação
- 9; 1Desgastantes 2Desgastantes 3*Aprendizado 4Mercado Real
- 10; 1Práticos 2*Desafio 3Bem/Elaborados 4*****
- 11; 1Cansativos 2Trabalhosos 3Importantes 4*Experiências
- 12; 1Abertura 2Maturação 3aprendizado 4*Auge
- 13; 1Aprendizado 2*Planejamento 3Interativo 4Cansativos
- 14; 1*Interessantes 2Complexos 3Interessantes 4Cansativos
- 15; 1Estágio 2Aprendizado 3*Conhecimento 4Trabalho
- 16; 1*Profissionais 2Interativo 3Aprendizagem 4Comunicação
- 17; 1Complexos 2*Desgastantes 3Pouco Tempo 4Grupo
- 18; 1Experiência 2Mercado/Real 3*Superação 4Realização
- 19; 1Desafio 2*Estimuladores 3Competitivos 4Enriquecedores
- 20; 1*Desenvolvimento 2Prática 3Evolução 4aprendizado
- 21; 1Desafio 2Inovadores 3*Motivadores 4Caros
- 22; 1Complexos 2Práticos 3*Criativos 4Cansativos
- 23; 1Cansativos 2*Caros 3Desvalorizados 4Essenciais
- 24; 1Desafio 2Ideias 3*Superação 4Habilidade
- 25; 1*Enriquecedores 2Interessantes 3Agregam 4Complexos
- 26; 1Boa/Experiência 2Interessantes 3Desgastantes 4Realidade
- 27; 1Responsabilidade 2Desempenho 3Conhecimento 4*Comprometimento
- 28; 1desgastantes 2Medo 3*Confiança 4Desejo
- 29; 1Aprendizado 2Complexos 3Paciência 4*Realização
- 30; 1Aprendizado 2Crescimento 3*Realidade 4Empenho
- 31; 1Tempo 2Comprometimento 3Experiência 4*Oportunidade
- 32; 1Essenciais 2Aprendizado 3Desafio 4*Trabalho
- 33; 1Construtivos 2Realidade 3*Necessários 4Produtivos
- 34; 1Complexos 2Divertidos 3Inteligentes 4*Importantes
- 35; 1Mercado/Real 2Construtivo 3Aprendizado 4*Didáticos
- 36; 1Cansativos 2*Pouco Tempo 3Organização 4*Competência
- 37; 1*Profissionalizante 2Enriquecedores 3Motivadores 4Fundamental
- 38; 1Complexos 2Mercado/Real 3Desafiador* 4Inteligente
- 39; 1Complexos 2Completos 3Agitados 4Requer/Tempo
- 40; 1Planejamento de uma Campanha 2Planejamento de Mídia 3*Redação Publicitária 4Produção Gráfica
- 41; 1Desafio 2Interativos 3Mercado Real 4*Aprendizado
- 42; 1Equipe 2*Crescimento 3Trabalho 4Satisfação
- 43; 1Pouco/tempo 2*Bem orientados 3Real 4Interessante
- 44; 1Interessantes 2Complexos 3Boa/Experiência 4*Satisfatórios
- 45; 1*Importantes 2Ricos 3Aprendizado 4Conhecimento
- 46; 1Experiência 2Desafio 3Práticos 4*Interessantes
- 47; 1Desafio 2*aprendizado 3Saber 4Realizar
- 48; 1Complexos 2Criativos 3Prática 4*Aprendizado
- 49; 1*Mercado/Real 2Necessidades 3*Capacitação 4Preparo
- 50; 1*Aprendizado 2Dinâmicos 3Tempo 4Conquista
- 51; 1*Saber 2Conhecimento 3Talento 4Habilidade
- 52; 1*Tempo 2Complexo 3Aprendizado 4*Grupo
- 53; 1Profissional 2Confiança 3*Crescimento 4Prática
- 54; 1*Conhecimento 2Aprendizado 3Crescimento 4Formação
- 55; 1Cooperação 2Ideias 3*Realidade 4Complexo
- 56; 1Cansativos 2*Desvalorizador 3Importantes 4Caros
- 57; 1Aprendizado 2Mercado/Real 3Mercado/Real 4Apoio

fichier initial : KAB2.CSV
fin de la transformation
nombre de lignes du fichier initial : 58
nombre de lignes du fichier final : 58

fichier initial : C:\Users\Mestrado\Desktop\kab1\KAB2.TXT
Fin creation mots nombre de ligne en entree : 58
nombre de mots : 239

Fichier Initial : C:\Users\Mestrado\Desktop\kab1\KAB2.tm1
NOUS ALLONS MAINTENANT TRIER LE FICHER
FIN TRI SANS PROBLEME
Nombre d enregistrements en entree : 239
Nombre d enregistrements en sortie : 239

fichier initial : C:\Users\Mestrado\Desktop\kab1\KAB2.Tm2
NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS
Nous avons en entree le fichier : C:\Users\Mestrado\Desktop\kab1\KAB2.Tm2
ON CREE LE FICHER : C:\Users\Mestrado\Desktop\kab1\KAB2.dis et C:\Users\Mestrado\Desktop\kab1\KAB2.tm3

DISTRIBUTION TOTALE : 239: 59* 61* 60* 59* 0*
RANGS 6 ... 15 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*
RANGS 16 ... 25 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*
RANGS 26 ... 30 0* 0* 0* 0* 0*

Nombre total de mots differents : 114
Nombre total de mots cites : 239

moyenne generale : 2.50

DISTRIBUTION DES FREQUENCES

freq. *	nb. mots	* Cumul evocations	et cumul inverse
1 *	70	70	29.3 % 239 100.0 %
2 *	19	108	45.2 % 169 70.7 %
3 *	12	144	60.3 % 131 54.8 %
4 *	3	156	65.3 % 95 39.7 %
5 *	2	166	69.5 % 83 34.7 %
6 *	2	178	74.5 % 73 30.5 %
7 *	1	185	77.4 % 61 25.5 %
8 *	2	201	84.1 % 54 22.6 %
9 *	1	210	87.9 % 38 15.9 %
11 *	1	221	92.5 % 29 12.1 %
18 *	1	239	100.0 % 18 7.5 %

Les 3 colonnes correspondent respectivement :
au Mot
à sa Fréquence
à son Rang Moyen

Le Fréquence minimale des mots est 4

Cas ou la Fréquence >= 8
et
le Rang Moyen < 2

Complexos 11 1,727

Desafio	8	1,500	
Cas ou la Fréquence ≥ 8 et le Rang Moyen ≥ 2			
Aprendizado	18	2,278	
Interessantes	8	2,250	
Mercado/Real	9	2,111	
Cas ou la Fréquence < 8 et le Rang Moyen < 2			
Experiência	4	1,750	
Cas ou la Fréquence < 8 et le Rang Moyen ≥ 2			
Cansativos	7	2,286	
Conhecimento	5	2,600	
Crescimento	4	2,500	
Desgastantes	6	2,333	
Importantes	6	2,167	
Realidade	4	3,000	
Tempo	5	2,000	